

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1969 N.º 16 740 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

MAIS DE 2500 ALUNOS PRINCIPIARAM OS EXAMES DE APTIDÃO À UNIVERSIDADE

Mais de 2600 alunos na (Metrópole) principiaram hoje a prestar provas de aptidão às escolas superiores. As escritas, que começaram hoje às 10 horas, em todas as Faculdades, Institutos Superiores e Escolas de Belas-Artes, terminam amanhã, excepto no que respeita a esta última escola, quanto aos cursos de Pintura e Escultura.

São os seguintes os números de alunos que começaram hoje a prestar provas de exame de aptidão às diversas escolas de ensino superior:

Universidade de Lisboa
LETRAS — Filologia Clássica: 2; Romanicas: 72; Germanicas: 227; História: 36; Filosofia: 19; Geografia: 13. Total da Faculdade: 369.

DIREITO — 179.
MEDICINA — 317.
CIÊNCIAS — Matemática Pura: 23; Matemática Aplicada: 24; Engenharia Geográfica: 4; Física: 25; Química: 17; Geologia: 3; Biologia: 6; Engenharia: 103. Total da Faculdade: 205.

FARMÁCIA — 11. Total da Universidade: 1081.

Universidade Técnica de Lisboa
AGRONOMIA — 26.
ECONÓMICAS e FINANÇAS — 263.

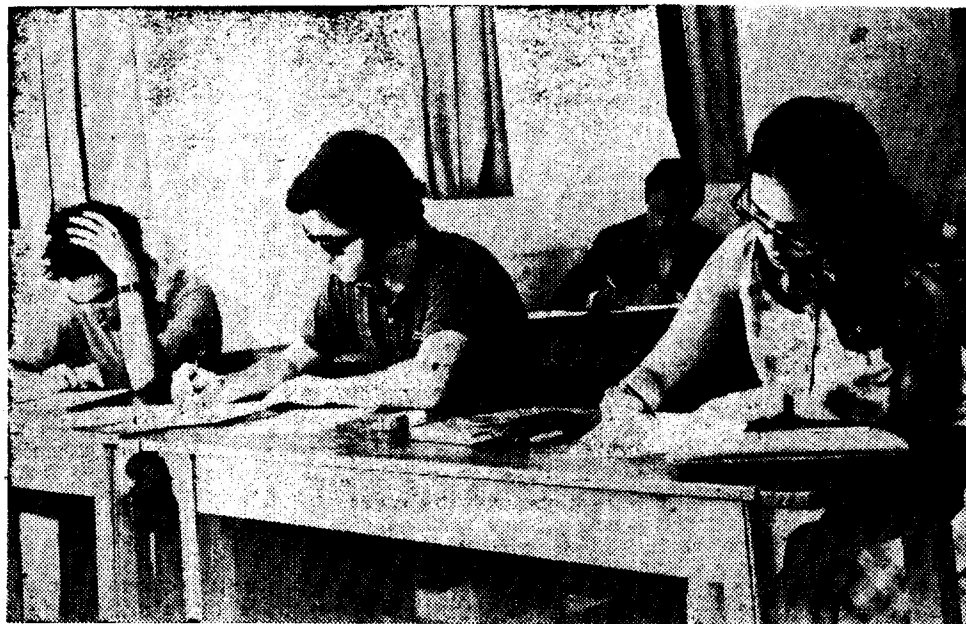
I. S. TÉCNICO — 217.
ULTRAMARINAS — 42.
VETERINÁRIA: 12. Total da Universidade: 560.

Universidade do Porto

LETRAS — Romanicas: 45; História: 51; Filosofia: 21. Total da Faculdade: 117.

MEDICINA: 110.
CIÊNCIAS — Matemática Pura: 4; Matemática Aplicada: 6; Engenharia Geográfica: 2; Física: 6. Química:

(Continua na página central)



Dos liceus para a Universidade: um salto no espaço...

Base dos E. U. atacada na Tailândia

BANGKOK, 28 — (R.) — Guerrilhas atacaram hoje a base militar americana de Ubon, cerca de 700 quilómetros a noroeste de Bangkok, apenas algumas horas antes da chegada do presidente Nixon para uma visita oficial de três dias à Tailândia.

Um funcionário superior tailandês, que noticiou o ataque, declarou que tinha sido mais uma manobra de propaganda para manobrar a visita do presidente americano do que um ataque com verdadeiro objectivo militar.

Ubon, próxima da fronteira com o Laos, é uma base para os ataques aéreos ao Vietnam, com aviões a jacto «Phantom-F-4C» e «F-4D».

O ataque comunista a Ubon foi o primeiro realizado no espaço de um ano a uma base militar americana na Tailândia.

Os Estados Unidos mantêm cinco grandes bases aéreas no centro e nordeste da Tailândia, onde se encontram estacionados cerca de 45 000 militares da força aérea.

A base maior é em Udorn,

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



Um feliz acontecimento para o jovem casal Adams: nasceu um bebé, a que foi dado o nome de Antoine. O filho do cantor pesava 3,500 quilos quando nasceu, na clínica de Belvedere, em Bolonha

EUSÉBIO PODE SER OBRIGADO
A JOGAR EM MOÇAMBIQUE (pág. 2)

CONVERSACÕES SECRETAS ENTRE PAÍSES DA N. A. T. O.

LONDRES, 28 — (F. P.). — Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e os outros países da N. A. T. O. vão iniciar em Bruxelas conversações secretas que se destinam a evitar uma nova escalada na corrida dos mísseis — noticia esta manhã o «Daily Mail». As discussões dizem respeito ao novo míssil orbital de ogivas múltiplas, que os Estados Unidos e a U. R. S. S. estão a preparar, acrescenta o jornal, que conclui dizendo que a principal proposta consiste em fazer retardar a preparação daqueles engenhos e pelo menos durante toda a duração das conversações para o desarmamento que vão abrir-se em Viena de Austria no próximo mês.

Presos três suspeitos em relação com a morte do pequenito do Porto

(Ler notícia na ultima página)



Este o local, na Florida, donde partem os conquistadores de um mundo novo: o mundo sideral

Os astronautas jogaram o ténis de mesa

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 28 — (F. P.). — «Não verificamos absolutamente nenhuma alteração no estado de saúde dos astronautas em relação às condições anteriores ao voo, a não

ser terem emagrecido à volta de quilograma», declarou o dr. William Carpenter, um dos dois médicos que se encontram de quarentena com Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins.

Os astronautas tomaram dramanina um pouco antes da amargem no Pacífico, indicou o dr. Carpenter, precisando ter sido este o único me-

(Continua na 13.ª página)

Hoje: dia decisivo na questão Benfica-Eusébio

Mantém-se a expectativa do mais apaixonante caso da actualidade desportiva nacional: a questão Eusébio-Benfica, levantada pelo não-acordo entre o jogador e o clube acerca das condições impostas pelo primeiro para a renovação de um contrato de três anos.

Deste modo, e a não ser decidido nada até ao fim do dia, o Sport Lisboa e Benfica deverá partir para África sem o famoso jogador, pois este disse-nos, esta manhã, que não se deslocará a Moçambique, «nem a título particular», caso se mantenha a questão na presente situação, que é a mesma que o «Diário de Lisboa» noticiou amplamente nas suas edições de ontem.

Por outro lado, esta manhã, na Luz, «a pantera negra», envergando um velho equipamento do Benfica, fez exercícios, sob o comando de Otto Glória, denotando um interesse e uma aplicação notáveis em todas as fases da sessão de preparação física que os «encarnados» efectuaram no seu parque de jogos.

SITUAÇÃO SEM ALTERAÇÃO

Entretanto, o advogado do futebolista, o dr. Silva Re-

sende, disse-nos esta manhã: — *Tudo continua no mesmo pé que o «Diário de Lisboa» ontem noticiou. Até final do seu contrato com o Benfica, Eusébio cumprirá rigorosamente as suas obrigações. Depois se verá...*

E acrescentou: — *Do Benfica apenas nos foi remetida a tal carta em que se confirmava a inaceitável proposta anterior. Desde sábado que o silêncio é absoluto. Aguardemos portanto...*

PORTO E SPORTING DIZEM QUE NÃO...

Por seu lado, abordados sobre um eventual interesse na aquisição de Eusébio, dirigentes do Sporting e do Futebol Clube do Porto apressaram-se a desmentir os boatos segundo os quais o concurso do moçambicano era pretendido pelos dois clubes. E a «Tursport», que contratou o Benfica e o Sporting para o torneio de Lourenço Marques (ontem apenas conseguiu 250 contos de bilheteira, na apresentação dos «leões» contra o Racing) continua a insistir no sentido de Eusébio integrar a comitiva benfiquista que amanhã parte para Moçambique, de modo a não se

acentuar o prejuízo financeiro que parece vir a registar-se.

O mais curioso é que os cartazes de propaganda deste torneio organizado pela «Tursport» apenas têm uma fotografia-chamariz: exactamente a de Eusébio...

MAS O CONTRATO É ATÉ AO DIA 31...

Por seu turno, o dirigente benfiquista Francisco Calado afirmou-nos ao princípio da tarde: — *Se a direcção entender, Eusébio irá mesmo a Moçambique, porque o seu contrato com o clube termina no dia 31 do corrente, e a partida para Lourenço Marques é amanhã, dia 29.*

Aorescentou:

— *Hoje, ds 19 e 30, a direcção reúne. Creio que não alteraremos uma vírgula da nossa proposta. E creio, também, que o Eusébio a aceitará.*

Necrologia

FALECIMENTOS

Poeta Moura Lapa



Moura Lapa

ARMAÇÃO DE PERA, 28 — Causou profunda consternação, aqui e em todo o Algarve, a notícia da morte do poeta Moura Lapa, ocorrida, subitamente, nesta localidade, de onde era natural. Figura de prestígio e relevo no panorama intelectual algarvio, muitas das suas poesias celebrando, em todo o mágico sortilégio, os singulares encantos das luminosas terras do Sul e a vida da sua gente, perduram ao lado das dos maiores poetas do Algarve, que o são, também, de Portugal.

Moura Lapa, concluído o curso no Liceu João de Deus, em Faro, do qual foi aluno muito distinto, partiu para Coimbra, a estudar Medicina e ali permaneceu de 1928 a 1930, pois a falta de saúde levou-o a abandonar a cidade universitária, onde o seu fulgurante espírito ficou assinalado numa geração de estu-

dantes que deu grandes valores nacionais. Acolheu-se à sua terra natal, cujo feitiço o empolgava e refugiu nos seus admiráveis poemas; e, depois, durante dois anos, conseguiu a recuperação, entre ares lavados e salutares, da incomparável estância de São Brás de Alportel.

Versos de grande beleza formal, entrecidos com o oiro do Sol, o azul do mar, e cintilante alvura das amendoieiras em flor, os versos de sabor à terra algarvia, as poesias de fina inspiração de Moura Lapa andam espalhados, a refulgir em legendas

sugestivas pela sua província, a par dos de João de Deus, de João Lucio, de Candido Guerreiro, de Bernardo de Passos e incluem-se na sua valiosa obra literária. Espírito brilhante, cativava, também, pelo fino trato e pela simpatia envolvente; e, por isso, era muito estimado.

Há dez anos fora distinguido com o primeiro lugar, entre centenas de concorrentes, como autor do «Hino da Força Aérea»; e outros prémios significativos ganhara o poeta, que apaixonadamente amava a terra natal. Foi, durante anos, dedicado correspondente aqui do «Diário de Lisboa».

José Guerreiro de Moura Lapa, de seu nome completo, contava 64 anos, era funcionário, aposentado, do Município de Portimão e irmão das sr.^{as} D. Teresa Tomás de Moura Lapa e D. Maria João T. de Moura Lapa Pereira, casada com o sr. Joaquim da Encarnação Pereira, e do sr. Francisco Tomás Lapa.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

João Pinto Soares

BRAGANÇA, 28 — Após alguns dias de internamento, faleceu no Hospital da Misericórdia o sr. João Pinto Soares, de 51 anos, natural da freguesia de Campanhã (Porto). Era casado com a sr.^a D. Maria Celeste Rodrigues Soares, actualmente internada, também, com grave doença, numa casa de saúde do Porto.

O sr. João Pinto Soares, que exercia, actualmente, o cargo de zelador municipal, fora jogador de futebol no Salgueiros, do Porto, e mais tarde, treinador e futebolista do Desportivo de Bragança.

No funeral incorporaram-se centenas de pessoas com larga representação do clube que abnegadamente serviu.

SUFRAGIOS

Asp. a oficial de Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins

Sua família manda celebrar missa de sufrágio amanhã, às 11 horas, por motivo do aniversário de sua morte, na Igreja de S. Domingos.

UM MORTO E UM FERIDO

Ontem à noite, na estrada de Mafra para a Carvoeira. Uma «scooter» era conduzida pelo sr. Alfredo Alcântara Baltha, de 25 anos, serralheiro mecânico, morador em Paz. Ia acompanhado do colega sr. Luís Armando da Silva, de 20 anos. Iam a ultrapassar dois peões e foram embater numa camioneta da UCAL que vinha em sentido contrário. O condutor da «scooter» morreu logo, ficando o colega gravemente ferido.

A PAULADA

Foi na Alameda da Linhas de Torres. Seguiu um táxi em direcção ao Lumiar. Atrás dele outro carro insofrido, a querer passar. Tanto insistiu que passou, mesmo pela direita. Logo, em seguida, já na Rua Alexandre Ferreira, parou e obrigou todos a parar naturalmente. O condutor do carro, o construtor Manuel da Costa Rosa, saiu do carro com um varapau e foi malhar no motorista de táxi que teve de ir para o Hospital de Santa Maria, enquanto o homem do pau foi para a esquadra do Lumiar e depois para os calabouços do Governo Civil.

DE ONTEM PARA HOJE

O PREÇO FIXO

O comércio é profissão de comerciantes e como tal estabelecidos e pagando seus impostos, mas também de muitos arrivistas que tudo traficam e fogem à responsabilidade profissional mínima. De comerciantes têm apenas a vantagem sem a responsabilidade. O problema é de todas as profissões, mas principalmente daquelas que todos julgam ao seu alcance. Eis um dos problemas tratados ontem no I Encontro Nacional dos Presidentes dos Grêmios do Comércio. Na sessão de encerramento estiveram presentes o dr. Nogueira de Brito, subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, e o presidente da Corporação do Comércio, Manuel de Andrade e Sousa. As conclusões dessa reunião foram, entre outros problemas como esse dos arrivistas, outro bem importante qual é o do preço fixo junto do consumidor. E que, até agora, o desgraçado que não sabia regatear ou se acanhe de insistir por reduções de preço, acaba sempre por ser comido pagando mais caro que os outros. Quer dizer, as pessoas que menos complicam a vida nos estabelecimentos são, no fundo, as mais mal servidas. Daí a quarta conclusão: «Que, como é esperado, seja uma realidade a determinação por quem de direito, da prática do preço fixo junto do consumidor, que não será preço único nem tabelado». Importante também o dos horários, focados na conclusão 5.^a: «Que o estudo do problema da uniformização dos horários de trabalho para o comércio de retalho prossiga com a necessária brevidade, de forma a resolver as situações de desigualdade de actuação no comércio retalhista, bem como continuar a encarar-se a obrigatoriedade da prática da semana inglesa em todo o continente nacional, considerando-se para o efeito, as anomalias características de certo comércio especializado do sector retalhista».

ARTE DE REPRESENTAR

O Teatro Villaret esteve ontem em festa, servindo de ambiente aos exames dos alunos da arte de representar do Conservatório. A cadeira é de Alvaro Benamor qu. no júri, estava com outros professores, naturalmente. No final as classificações: Maria Margarida Mendes, 12; Luísa Maria do Espírito Santo Salgueiro, 18; Carlos Alberto dos Santos, 17; Luís Filipe da Fonseca Machado, 12; Dina Maria de Freitas Pereira Inácio, 13.

TRAVAGEM E MORTE

Ia o carro francês a grande velocidade para a Costa da Caparica. Ao volante, a jovem Josiane Sihoan, de 19 anos, solteira, acompanhada de Christian Pierre François Georgelin, de 20 anos, ambos de Brest. Ora na última curva para a Costa da Caparica, o carro voltou-se e no hospital de Almada só puderam verificar o óbito do condutor, enquanto o seu companheiro era tratado de pequenos ferimentos. Ia a grande velocidade o carro e uma travagem brus-

DESPISTE EM PAIO PIRES

Em Paio Pires, seguia pela estrada um carro conduzido pelo sr. Manuel Pinheiro Marcelino, de 28 anos, casado, motorista da Siderurgia Nacional. Ia e em dada altura despistou-se, foi embater numa árvore e o condutor teve morte imediata. Os dois companheiros que seguiam no carro, foram tratados no hospital de Almada e recolheram as suas casas.

OS BOMBEIROS DE ILHAVO DISPÕEM DE UM MODERNO PRONTO-SOCORRO DE NEVOEIRO

ILHAVO, 28 — Foi festivamente inaugurado o moderno pronto-socorro, de nevoeiro, «Baltazar Vilarinho», de 6 cilindros, com capacidade de 1200 litros de água, que importou em cerca de 400 contos.

No quartel da benemérita corporação dos bombeiros, foi hasteada a sua bandeira, ante a formatura geral; depois, celebrou missa, na igreja matriz, o sr. bispo de Aveiro, que fez uma homilia, exaltando a missão dos bombeiros. Na presença de milhares de pessoas, desfilarão pelas ruas principais da vila deputações de 26 corporações de bombeiros, com suas bandeiras e carros, assistindo ao desfile, na tribuna, no Jardim Municipal, os srs. governador civil, presidente da Câmara, inspector de serviço de incêndios da Zona Norte, presidentes da Liga dos Bombeiros Portugueses e dos Congressos dos

Bombeiros, direcção dos bombeiros, etc.

A cerimónia da bênção e do baptismo da nova viatura foi presidida pelo pároco desta freguesia, rev. António dos Santos, em representação do sr. bispo de Aveiro. O pronto-socorro de nevoeiro tomou o nome de um grande benemérito da corporação, já falecido, o armador Baltazar Vilarinho.

Na sessão solene, no salão paroquial, presidida pelo chefe do distrito, falaram os srs. João Vieira, presidente da direcção; prof. João Marques Ramalheira, presidente da Câmara; dr. Amadeu Cachim e, por fim, o sr. governador civil. No salão dos bombeiros houve merenda regional, oferecida aos convidados, e no Pavilhão dos Desportos, aos bombeiros. A todos foi oferecida uma lembrança regional da Vista Alegre, como recordação da festa.

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS, das 8 às 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFUREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfúricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de: Reumatismos, Gota, Neuralgias, Clátics, Asmas, Sinusites, Farngites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) * Telefone 32 55 58

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª EPOCA LABORATÓRIOS Telef. 831416 (ao Chile)



Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

Como é ninguém! PAQUIRRI



O toureiro da alegria da coragem e do inesperado na Corrida da Imprensa

NA FOLHA A NOTICIA DO CAMPO PEQUENO

PERIGO DE GRAVE CRISE NO QUÊNIA

A violência continua a assolar a África. O assassinio do jovem ministro queniano do Desenvolvimento Económico Thomas Joseph Mboya, traz o risco de abrir uma grave crise política no Quênia no momento em que cada vez é mais discutida a sucessão do presidente Kenyatta — o «dardo em chamas» — que se aproxima dos oitenta anos, e de quem Tom Mboya era considerado delfim.

O mais dotado e, sem dúvida, menos popular dos ministros de Kenyatta, Tom Mboya, já há dois anos, por pouco que saia varado pelas balas em pleno centro de Nairobi, o que é uma indicação dos ódios que fizera levantar. Titular da importante pasta do Desenvolvimento Económico, Mboya revelou-se partidário da aproximação com o Oeste ao mesmo tempo que apoiava o socialismo africano querido do presidente Kenyatta. Indubitavelmente, esta política permitiu ao Quênia resistir a uma crise económica grave, mas mobilizou contra Tom Mboya as massas populares encorajadas pela oposição. Deste modo, por duas vezes, em 1966 e 1967, julgou-se que o presidente Kenyatta ia escolhê-lo para vice-presidente. Mas de cada vez, o presidente preferiu a Mboya um político menos ambicioso, Daniel Arap Moi, antigo professor primário, que as-

sumiria automaticamente a Interinidade, durante seis meses em caso de vacatura do Poder, antes de procurar fazer-se confirmar no seu cargo por uma eleição de sufrágio universal.

Por seu lado, Oginga Odinga, o antigo vice-presidente, cujo partido de oposição, União dos Povos do Quênia (K. P. U.) foi proibido por Jomo Kenyatta, ainda não disse a última palavra e vai tentar explorar a situação actual em seu proveito.

Por fim, a desapareição dum homem que, na esteira do presidente Kenyatta, incarnava a ideia duma união nacional, pode reanimar o antagonismo tribal latente com tanta maior violência quanto é certo que Tom Mboya era um dos raros Luos no seio dum governo na sua maioria composto de Kikuis, tribo de longe dominante e á qual parece pertencer o seu assassino.

Dedicado à procura da unidade no seu país, Kenyatta, desde 1964, meteu o Quênia num caminho um tanto diferente do dos seus vizinhos. Se os laços que e unem hoje à Tanzânia de Nyerere e ao Uganda de Milton Obote são satisfatórios, não se deve esquecer que, em consequência da revolta que depôs o sultão de Zanzibar, se amotinaram as guarnições africanas do Quênia, do Uganda e do Tanganica, reclamando a partida dos oficiais britânicos. Os governos dos três países apelaram para as tropas inglesas a fim de dominar estas rebeliões. Mas, enquanto que, depois



disso, Nyerere orientava a Tanzânia para um regime socialista e Milton Obote eliminava o rei do Buganda da cena política, Jomo Kenyatta, pelo contrário, afastava-se da esquerda.

No plano externo, devolvia um carregamento de armas soviéticas, consideradas obsoletas, expulsava jornalistas russos e checoslovacos, encerrava o Insti-

tuto Lumumba e pedia a retirada do embaixador da China Popular. No plano interno, eliminava todos os dirigentes favoráveis aos países de Leste e aos dogmas marxistas, (primeiro que todos o vice-presidente Oginga Odinga).

A posição entre as tendências favoráveis ao Ocidente e aos países de Leste aparecia, igualmente, no conflito de fronteiras entre o Quênia e a Somália, que renasce das cinzas a intervalos regulares. A Somália reivindica a província do nordeste do Quênia, assim como a província etíope de Ogaden e o território de Djibuti. Ora o Quênia tem acordos militares com a Etiópia, cujo exército é treinado e equipado pelos Estados Unidos, enquanto a Somália recebe da U. R. S. S. ajuda militar.

No total, o balanço da gestão de Kenyatta parece nitidamente positivo. O velho leão introduziu, em pouco tempo, num país despedaçado pela rebelião, a suspensão e o recelo, uma relativa harmonia social que lhe dá lugar à parte na história africana. Mas a desapareição brusca de Tom Mboya poderia muito bem terminar com esta tranquilidade.

Nota do dia

MUDANÇA DE ESCALAS

NÃO SE FICA INDIFERENTE quando se ouvem citar números como os que referiu o ministro das Corporações ao inaugurar-se o novo conjunto habitacional para servir a população labril de Torres Novas. Dois milhões de contos, sob a forma de empréstimos da Previdência aos seus sócios contribuintes, é muito dinheiro. E é principalmente o bastante para valer como amostra, sinal e certeza do que sempre é possível fazer. Como disse agora Nixon, ao passar nas Filipinas, «a Humanidade que é capaz de enviar homens à Lua também está habilitada a trazer a paz à Terra».

É verdade isso mesmo e é verdade o raciocínio implícito nessas palavras. Esqueçemo-nos muita vez do que é essencial, abandonando a sua prossecução, talvez pela consciência de que é inevitável atingir esses pontos de essencialidade, frutos certos da árvore onde despontam, bastando esperar que eles amadureçam e porventura que calam da árvore, açucarados e prontos para os saborearmos. Mas se a árvore não for tratada, talvez o paladar nos surpreenda com certo travo de amargor.

A luta contra a miséria tem de ser empreendida todos os dias. Num mundo como é o do nosso tempo, em que todos os dias se descobrem e se criam novas formas de riqueza, não é milagre nenhum empreender eficazmente esse combate. Noutras eras, aliás não muito remotas, agia-se nesse sentido em gestos isolados de magnanimidade e misericórdia. No nosso tempo a ordem é outra, pois tudo se apresenta em escalas diferentes, vindo ao de cima essa poderosa entidade quase divinizada que é o Estado. E em vez do imprevisto impõe-se o plano.

Esta mudança de escalas opera-se, todavia, com tal veemência que hoje assistimos ao espectáculo de ver e ouvir os Estados usarem a linguagem que se julgava exclusiva dos homens. Há os Estados ricos e poderosos e há os outros que se comportam como proletários do começo da era industrial, reclamando o que cada um chama o seu lugar ao sol, arrastando as suas dificuldades e reivindicando todas as formas possíveis de auxílio. Mas onde está a garantia do desinteresse desse auxílio? Onde está a certeza de que para além dele não está a hipoteca política?

A viagem à Lua, ida e volta, situa-nos, porem, de repente, numa dimensão nova. Não é bem a dimensão do espaço, que chega a dar-nos a impressão de que se vai tornando finito. Mas talvez uma nova dimensão de consciência. De um momento para outro, o homem contemporâneo apercebe-se de que muitas coisas que se classificavam na categoria dos sonhos ficam-lhe ao alcance do braço. A colaboração e a comunhão internacionais tiveram um exemplo novo nessa mesma noite em que a população de todos os cantos da terra seguiu com os seus próprios olhos o mesmo programa de televisão. Isto abre muitas esperanças.

Nós não vivemos de esperanças, poderá desabafar algum céptico mesmo tocado de compreensível irritação. Mas a verdade é que vivemos. A esperança de um dia é a força para o dia seguinte. O que ontem foi esperança é hoje realidade. Ou é, pelo menos, o molde onde se vai enformar essa realidade. As esperanças de hoje serão as realidades de amanhã. Com uma diferença, porém: o progresso técnico não é apenas uma palavra nem uma utopia. É a maior realidade do tempo. Anda-se muito depressa. O amanhã vem mais perto.

boa
música
merece
divulgação

Fernando Tordo

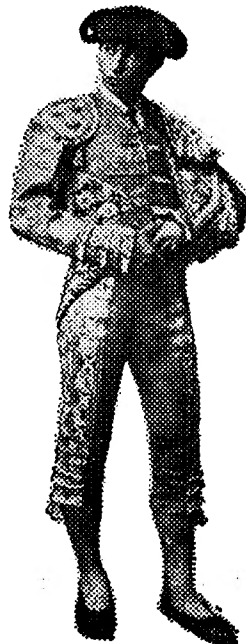
DISCO **DECCA** PEP 1282

FLOR MAGOADA
INÉS, MULHER DE PEDRO
BEM QUERER, MAL VIVER
CANTIGA DE CHEGANDO-SE

UM DISCO DE QUALIDADE

A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO C. S. ARL

...no seu toureio
o mistério
da arte gitana
e o perfume
dos cravos
de Sevilha...



**MANOLO
CORTÉS**

na
Corrida
da Imprensa

SAÍDA À NOITE NO

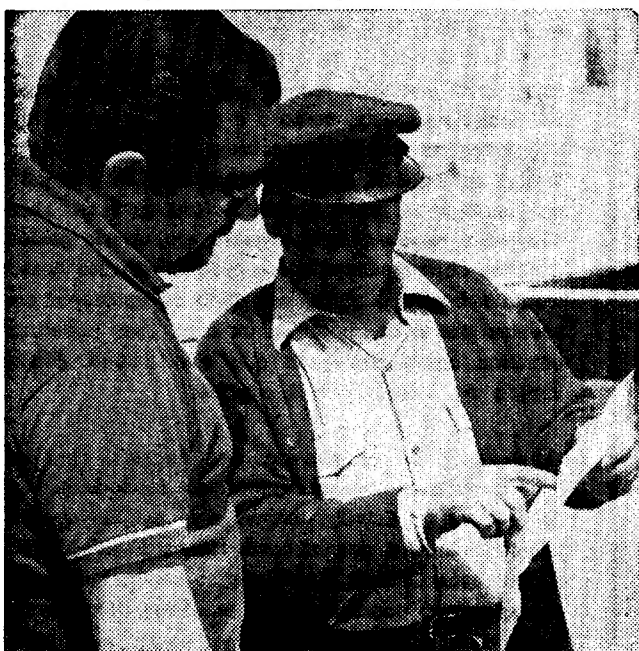
CAMPO PEQUENO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

UM NEGÓCIO «PARA O CHARCO» QUATRO NA ÁGUA E UM VELHO CACILHEIRO

O sr. Heitor Martins dos Reis perdeu um bom negócio e tomou banho forçado no Tejo, em frente a Belém, quando pretendia vender o seu fora-de-borda «Tom Mix» a um casal interessado na compra.

Aquele senhor, que nos espreitava sobre este caso, preparava-se para mostrar as aptidões do seu barco ao sr. Luís F. de Oliveira Ribeiro e à sr.ª D. Benvida de Oliveira Ribeiro, moradores na Rua Padre Francisco Alves, n.º 18, 2.º Dto., e a um vizinho deste casal, sr. Henrique da Glória Silva, residente no rés-do-chão C daquele prédio, quando foi abalroado pelo «ferry-boat» «Caparica», da carreira Belém-Trafaria. Do abalroamento resultou ter ficado ferida num pulso a sr.ª D. Benvida e com contusões no tórax o vizinho desta, além do sr. Heitor ter perdido o seu negócio...



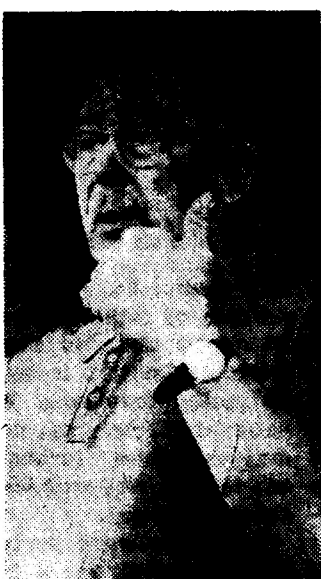
Celso da Cunha Santos, o mestre do «Caparica», mostrando a participação que enviou sobre o acidente à Polícia Marítima

O sr. Heitor diz que «do «Caparica» não nos foram prestados quaisquer socorros, apesar de ter tantas bóias a bordo e nenhuma nos foi lançada».

Ouvindo por um nosso redactor, o sr. Heitor reiterou essa sua acusação, lamentando-se profundamente de tal sucedido, e acrescentando que poderia ter-se registado uma tragédia se o acidente se tem verificando à noite, sem possibilidade de as embarcações, que os socorriam, darem pelo acidente.

Ouvimos, como não podia deixar de ser, a outra parte envolvida na questão: o mestre Celso da Cunha Santos, com muitos anos de cédula marítima e navegação profissional no rio. Disse-nos:

— Já tinha desligado as máquinas e o barco estava a deslizar com a corrente. Preparava-me para acostar e o abalroamento deu-se muito próximo do pontão. O «out-board» apresentava-se pela frente, a estibordo, e subitamente ganhou para bombordo. Quando fez essa manobra, o motorzinho foi-se abaixo e parou à minha frente. Ainda dei de leme mas não pude evitar a colisão, que foi suave, de resto com um pouco mais de velocidade e tinha desfeito o barco, não é verdade? Foi tão devagar que um dos quatro até subiu para bordo do nosso barco, e eles amortece-



Heitor Martins dos Reis, o homem que perdeu um negócio, tomou banho forçado e foi socorrido tardiamente

ram o abalroamento, nem percebiam o que eu gritava.

De terra disseram-me, logo a seguir, que não merecia a pena preocupar-me com os outros três porque tinham sido logo socorridos por outras embarcações que sempre, ao domingo e àquela hora (11), andam por ali.

O mestre teceu, a finalizar, comentários a um espectador, segundo ele, teria feito considerações tendenciosas sobre o acontecimento que só conheceu através de uma carta idêntica à que nos foi enviada pelo sr. Heitor.

— Eles chamam ao que se passou «episódio lamentável». Lamentável é que certos jornais se façam assim. O que eles precisavam era de um processo...

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência.

ora diga-nos...

Quantas horas dorme por dia (noite)?

Dizem os biólogos que as pessoas dormem um terço da vida — o sono deve, pois, merecer um terço da atenção das pessoas que pretendem ser imparciais... Proposição: que um em cada três «Ora diga-nos...» seja dedicado ao sono (moral disto tudo: abaxo o cartesianismo!).



• Começámos por interrogar a jovem Irene Silva Sousa, que vende limões na Ribeira e violetas no Chiado. Disse-nos:

— Deito-me à noite e levanto-me pelas seis da manhã, porque preciso de ir para a Ribeira. Às vezes mais cedo.

— Não acha cedo?

— Acho... durante a maior parte do dia tenho sono.

— Quando era nova, não dormia mais?

— Nova!? Então não sou nova, com 22 anos?

— Criança, queria eu dizer...

— Ah, bom! Olhe, ainda me levantava mais cedo, às cinco da manhã, pois tinha que ir para a praça do Matadouro e tinha patrões nessa altura.

ra. Mas também me deitava mais cedo, às dez da noite.

• O miúdo Joaquim Carlos Pereira de Sousa, empregado numa casa de artigos desportivos, reagiu desta maneira à nossa questão:

— Nove horas. Ontem, por exemplo, deitei-me à meia-noite, mas costumava ir para a cama às dez, onze da noite — e levanto-me às oito e meia.

— E que é que fazes à noite antes de te deitares?

— Venho aqui para a rua brincar com o aro, dar a volta ao quarteirão com alguns amigos, a ver quem consegue em menos tempo.

— Gostas de dormir?

— Gosto. Uma pessoa



anda mais descansada quando dorme

• Encerrámos auscultando a resposta do motorista sr. Joaquim António Cardoso Ribeiro. Assim:

— Três horas.

— Sempre?!

— Sempre... Não posso estar na cama mais tempo, não consigo. É desde os 20 anos, isto. Quando durmo muito fico-me a doer a cabeça e o corpo.

— Nunca foi ao médico?

— Já. Disse-me que era excesso de trabalho.

— Como é que passa as noites?

— Olhe, levanto-me e vou para a janela fumar. Ontem à noite estive das três da madrugada até às 6 e 30 à janela.

OS PROBLEMAS DA AVICULTURA

• Uma carta da Cooperativa Agrícola de Lafões

Da Cooperativa Agrícola de Lafões (Vouzela), e assinada pelo director, sr. António Pereira Bica, recebemos a carta que a seguir publicamos, dado tratar-se de um problema com indiscutível interesse e se nos afigurarem pertinentes as considerações que dela constam. É do seguinte teor essa carta:

«No «Diário de Lisboa» de 6-6-69, na página central, veio inserto um pequeno escrito com o título «A atenção da avicultura». Tivemos o cuidado de o ler por julgarmos que o escrito continha ideias válidas sobre uma actividade que começou a desenvolver-se em Portugal no fim da década de 50 e rapidamente ganhou vulto suficiente para atrair as atenções dos grandes grupos financeiros portugueses que têm investido grandes somas na produção de ração e na produção de pintos do dia.

O escrito, porém, não parece ter tido a intenção de tornar claras as ideias dos leitores sobre este sector económico, mas apenas desencorajar os possíveis novos produtores e os pequenos produtores de um modo occultista e intimidatório.

A avicultura é uma actividade pecuária que não precisa de terra. Não é preciso mais do que um edifício onde se alojam as aves, comprando-se todos os factores de produção no exterior: pintos do dia e ração. Por outro lado, a avicultura,

especialmente a produtora de frangos de carne, tem um ciclo de produção muito curto, o que torna possível abandonar a produção logo que ela deixa de ser lucrativa. Por estas razões os preços do mercado situam-se normalmente acima dos preços de custo, salvo passagens de crises, podendo-se afirmar que esta actividade é talvez a única do complexo agricultura-pecuária-silvicultura que é normalmente lucrativa.

Os pequenos agricultores da zona central do País — distrito de Viseu — foram os primeiros a ver que a avicultura era um bom meio de equilíbrio económico para as suas explorações agrícolas, porque, não exigindo terra, dava um lucro assegurado (tanto mais que a mão-de-obra é doméstica) e fornecia abundante estrutura, bastante azotada, que melhorava muito a produtividade dos campos. Por isso lançaram-se a produzir ovos e carne de frango em pequenos aviários de cerca de mil aves.

Mas com o correr do tempo o capital procurou tomar nas suas mãos a produção avícola, afastando pela concorrência os pequenos agricultores. Surgiram assim pelo país unidades produtoras de frangos de carne (Freixial, etc.) e de ovos, inteiramente divorçadas da agricultura, financiadas por pessoas que apenas vêm na avicultura um meio de obter

para o capital investido um juro melhor do que, por exemplo, em prédios de rendimento. Por outro lado, as actividades subsidiárias da avicultura caíram, quase totalmente, nas mãos de não-agricultores (produção de pintos do dia, produção de ração, circuitos de comercialização).

Apesar de tudo a produção avícola puramente capitalista não conseguiu abafar os pequenos agricultores. Estes conseguiram organizar alguns casos cooperativas e estão a lutar para se manterem a produzir com bons resultados, jogando com dois factores que lhe são favoráveis: a mão-de-obra familiar e o aproveitamento dos estrumes para a sua exploração agrícola. Mas lutam por outro lado com a grande desvantagem da falta de cultura e de conhecimentos técnicos, e de hábitos de trabalho metódico e racional.

Nestas circunstâncias, qual é o caminho mais desejável? Favorecer a avicultura do pequeno agricultor com vista a aumentar-lhe os rendimentos? Ou entregar toda a avicultura a mãos alheias à agricultura? Quanto a nós cremos que, vivendo em regime de economia dirigida, se deve exigir que sejam criadas facilidades para que progressivamente toda a avicultura venha a ficar nas mãos da agricultura, que é a sua sede natural.

Ora parece-nos que o escrito referido (chamamos-lhe

escriptor sem desprimor) referindo-se a Aviários (com letra maiúscula) de idoneidade indiscutível, e fazendo crer que quem comprar frangos doutros aviários, que não dos tais com a letra maiúscula, corre o risco de comprar mercadoria avariada, está precisamente a fazer a apologia da avicultura de raiz capitalista — industrial.

Estamos porém convencidos que o consumidor não acredita em tal afirmação simplista. A carne de frango ou os ovos não são bons por provirem de Aviários Grandes, mas por serem produzidos por aves saudáveis. E a experiência tem mostrado que as doenças afectam tanto os grandes como os pequenos aviários.

Consideramos pois erradas as afirmações do referido escriptor, tanto no que se refere às doenças, como no que se refere aos preços dos produtos avícolas que, como se sabe, estão agora num nível superior ao dos dois anos anteriores a (1967 e 1968) nesta mesma época.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

A CAMPANHA R. C. R. COMEÇA NO FIM DO MÊS

Realiza-se na sede da C. V. P., Palácio dos Condes de Óbidos ao Jardim 9 de Abril, em Lisboa, no próximo dia 31, às 21 e 30, a sessão inaugural da Campanha R. C. R. (Reanimação Cardíaco-Respiratória) que tem o patrocínio conjunto da Cruz Vermelha Portuguesa e Fundação Calouste Gulbenkian e visa treinar pessoal hospitalar, para-hospitalar e até grupos seleccionados de «leigos» nas técnicas de Reanimação Cardíaco-Respiratória de Emergência, modernamente recomendadas.

Para que a campanha alcance o objectivo proposto, as entidades organizadoras contam com o apoio de toda

a classe médica, directores hospitalares, além de todo o pessoal relacionado com a assistência médico-hospitalar e serviços de transporte de feridos.

Na sessão inaugural será apresentado um filme didáctico — «Prescription for Life» (Salvando Vidas), narrado em português.

Será ainda apresentado o plano de acção da campanha e distribuir-se-ão cartazes, um para afixação permanente em locais estratégicos dos hospitais e clínicas, outro para formação de «Monitores R. C. R.» a realizar-se em meados de Agosto próximo.

«AS DANÇAS E CANÇÕES DO NORTE EM LISBOA»

— UM ESPECTÁCULO NO COLISEU

A grande compreensão do empresário Américo Covões, ao indimentável desejo de bem servir do «Jornal de Notícias» do Porto e ao dinamismo e audácia da jovem empresária nortenha Maria Odette Amaral, directora de «Musiar», se vai ficar a dever a magnífica realização do espectáculo de quinta-feira próxima no palco do Coliseu dos Recreios: «A Dança e a Canção do Norte vêm a Lisboa!». Mais de cento e cinquenta intérpretes, os melhores seleccionados, vão apresentar, sob a direcção do grande poeta e folclorista dr. Pedro Homem de Mello, o admirável autor de «Povo que lavas no Rio», com a colaboração dos mais

representativos ranchos da região: o Rancho Folclórico de Crastóvies, da Torfa do Vouga; o Grupo Folclórico de S. Cosme, de Gondomar; a Academia de Danças da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto e o Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga, de Santo Tirso, os mais lindos cantores, trajos e danças do Norte de Portugal!

Programa grandioso, sob todos os pontos de vista admirável, serve para dar a conhecer a capital, numa grande parada, apresentada pelo locutor portuense Alfredo Alvela, alguns dos mais jovens e representativos artistas da canção nortenha, entre os quais se contam: Maria da Luz, Emílio dos Santos, Sílvia Lopes e as últimas grandes revelações do fado: Emília Reis e Fernando Marques de Oliveira, além do vibrante Conjunto Típico Miradouro, de Vila Nova de Gaia e do Conjunto Típico Sol de Portugal.

Completando o espectáculo, realizar-se-á um grande desfile dos nossos melhores nomes do Teatro e da



FERNANDA BAPTISTA

Rádio apresentados pelo locutor Fernando Correia que se dignam gentilmente colaborar: António Calvário, Milene Cardinali, Artur Ribeiro, Sérgio e Ada de Castro, Fernanda Baptista, Cidália Meireles e, ainda, a anunciar a última hora, a maior atracção nacional de sempre!

Para este espectáculo grandioso os preços são acessíveis e populares, esperando-se que seja pequeno o Coliseu dos Recreios de Lisboa para receber os nortenhas residentes na capital que ali irão demonstrar o seu comprovado amor à terra onde nasceram e o seu indiscutível tradicionalismo!

O Grupo Gulbenkian de Bailado em Angola e Moçambique

• 16 espectáculos em 6 cidades

LUANDA, 28. — (A. N. I.).

— Na próxima viagem a Angola e a Moçambique, o Grupo Gulbenkian de Bailado dá dezasseis espectáculos em 6 cidades, estreando-se a 5 de Agosto no «Restauração», de Luanda, onde actua também nos três dias seguintes.

Serão apresentados, do repertório clássico e moderno, os bailados seguintes: «As Sinfonias», com música de Chopin, coreografia de Fokine e cenário segundo Corot; «Devoradores da Escuridão», com música de Benjamin Britten e coreografia, cenário e figurinos de Walter Gore; «Danças de Boyce», com música de William Boyce, coreografia e figurinos de Walter Gore e cenário de John Piper; «Eneide», com música de Joly Braga Santos, coreografia de Francis Graça e cenário e figurinos de Artur Casas; «Fela», com música de Ravel, coreografia e cenário de Walter Gore e figurinos de Maria Helena Matos; «O Belo Danúbio», com música de Johann Strauss libretto e coreografia de Leonide Maesi-

ne e cenário e figurinos de Etienne de Beaumont, segundo Constantino Guys; «O Pássaro de Fogo», com música de Igor Stravinsky, coreografia de Serge Lifar e cenário e figurinos de Dimitri Bouchene; «Sinfonia de Requiem», com música de Benjamin Britten, coreografia de Milko Sparenblek, cenário e figurinos de Maria Helena Matos; e «Suite de Verdi», com música de Verdi e coreografia, cenários e figurinos de Walter Gore.

«Música no Coração» vai ser retirado da circulação

NOVA YORK, 28 (A. N. I.). — «The Sound Of Music» (Música no coração), o filme que bateu todos os recordes de receita na história do Cinema, será retirado da circulação em Setembro, quando se calcula que terá produzido uns 66 milhões de dólares (1.710 milhões de contos).

Durante quatro anos, esta película não voltará a ser exibida nos Estados Unidos.

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR CADA NOITE CADA SUCESSO

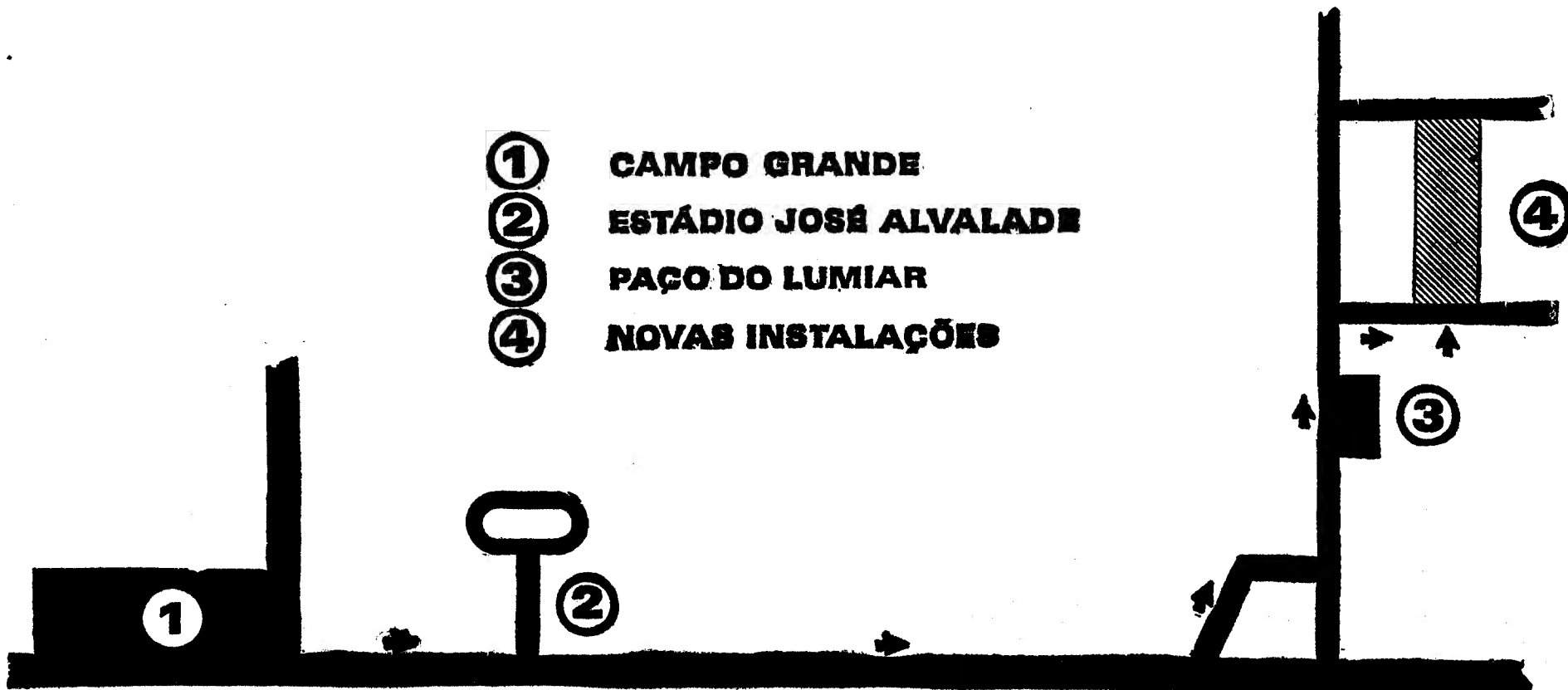
De todos os pontos do País aconrem milhares de visitantes para se deliciarem nesse pequeno mundo de atracções e curiosidades, que uma noite inteira não chega para ver.

ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura

COMUNICA QUE MUDOU AS INSTALAÇÕES DA DIVISÃO AGRÍCOLA PARA A AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4

- ① CAMPO GRANDE
- ② ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
- ③ PAÇO DO LUMIAR
- ④ NOVAS INSTALAÇÕES



1968-DA



NEW HOLLAND



CLAYSON



HOWARD ROTAVATOR

CARNEVALI

Vicon

tractores e equipamentos agrícolas • motores e bombas • tractores de raio • eschador rotativo • rolo por aspersão • fertilizadores e equipamentos

a transferência da DIVISÃO AGRÍCOLA da Empresa J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. para as novas instalações efectuar-se-á de 25 a 28 de Julho.



Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

'SLOT MACHINES'
ACESSO LIVRE
PARA M. 21 ANOS



CARMEN PERINA and THE TRIPLETS

Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA

ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO



BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA

SO NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e 21 e 30 h.:

MADIGAN

(M. 17 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«A MAÇÃ», DE JACK GELBER

PELO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

1 — A la recherche du temps perdu, Carlos Avilez e o Teatro Experimental de Cascais ofereceram agora ao público um espectáculo que pode considerar-se dentro dos objectivos aparentemente definidos pela própria denominação da companhia. «A Maçã», de Jack Gelber, é, de facto, uma peça representativa de um teatro que rompe totalmente com as suas coordenadas tradicionais e que busca uma nova situação no plano da funcionalidade e da relação com o público.

Se o T. E. C. não conseguiu até agora exemplificar um critério de escolha de repertório — e isso não se deve apenas aos condicionaisismos que rodeiam a companhia, embora estes tenham de ser tomados em conta — é de saudar, pelo menos, a tentativa feita no sentido da verdadeira vanguarda (ideológica e discursiva, claro) e não de uma pseudo-modernidade muito própria da provincia.

O reconhecimento da utilidade da realização do T. E. C. não pode, porém, evitar que se denuncie o que tem de ser denunciado: integrado no conjunto das realizações da companhia, este espectáculo só vem aumentar a confusão, para a qual até agora o grupo dirigido por Carlos Avilez tem contribuído como poucos entre nós. Na verdade, um teatro deste tipo — o mais truculento e directo teatro de provocação que tem sido feito em Portugal — exige uma continuidade de intenções, uma autenticidade de actores e directores em relação aos valores que fundamentalmente se afirmam e se negam. Não se pode montar uma peça destas com a mesma disposição de espírito, com o mesmo formulário com que se levam à cena André Brun ou Schiller (cada um no seu plano). A escolha deste género de teatro exige um rompimento com todas as concepções hereditariamente aceites e assumidas como moralmente válidas, mas, mais do que para além disso, um rompimento com a estrutura conformista em que se insere também o Teatro Experimental de Cascais. «A Maçã», de Jack Gelber, com patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol (por que não com o da Junta Nacional das Frutas?) é uma coisa que dificilmente me entra na cabeça.

2 — Mas é possível, é possível apresentar «A Maçã», de Jack Gelber, com esse e outros patrocínios. E isso leva a colocar um problema já não relacionado com o

Teatro Experimental de Cascais propriamente dito, mas com o teatro de Gelber e da geração de autores americanos a que ele pertence. O problema é o de saber até que ponto esse teatro dito de provocação é de provocação. Até que ponto essa atitude não vai ao encontro dos desejos de uma classe que aos poucos vai perdendo a sua fisionomia e transformando-se superficialmente, nos seus tabus, nas suas opções, sem, no entanto, abdicar daquilo que fundamentalmente a caracteriza: a avidez e a cómoda persistência na defesa dos seus privilégios.

Em suma: todas as classes têm as suas contradições e uma luta de conceitos pode não passar de uma luta de gerações dentro da mesma classe. Logo, já que a alteração proposta se não refere à situação especial da classe, já que não pretende alterar a sua qualidade de classe, é possível que, em determinada altura, conceitos propostos se tornem consumíveis pelos grupos contra os quais se dirigem. E a provocação passará a ser recebida com um tranquilo sorriso de bonomia.

3 — Jack Gelber pertence à nova geração de dramaturgos americanos, de que fazem parte, entre outros, Kenneth Brown, Le Roi Jones, Jack Richardson, Murray Schisgal, etc. Esta geração trouxe ao teatro dos Estados Unidos uma atitude geral oposta à da geração anterior (Miller, Tennessee Williams) que não obstante aflorava já problemas e ideias que apontam os alicerces da presente «revolução teatral» e o fazem através de estilos decorrentes ainda do naturalismo ou do psicologismo. Albee, mais próximo pelos seus interesses e pela sua linguagem dos mais recentes

destes dramaturgos, está ainda, pela forma, ligado aos da geração anterior, ou antes: o esquema clássico das suas obras insere-o numa linha de teatro em que, pela sua problemática, não se situa.

A característica fundamental desta geração nova de autores americanos é a contestação de vários aspectos da sociedade dos Estados Unidos, uma denúncia — ou um protesto, se se preferir — do que nesta sociedade perdeu o sentido e a razão e se mascara ainda de racional de tranqüilo. Dos mais diferentes pontos de vista — até porque não se trata de um movimento ideológico, mas de uma convergência e atitudes — estes dramaturgos propõem à sociedade americana um teatro que se encontra tão próximo de Artaud como de Brecht, ou mais próximo do primeiro nuns casos, mais próximo do segundo noutros.

Nascido em 1932, em Chicago, Jack Gelber, de origem judia russa, estudou química e fez jornalismo. É autor de várias peças de teatro (entre elas *The Connection*) e de um romance.

4 — «A Maçã», escrita em 1961 é uma peça em que as personagens, como diz o autor, «apresentam múltiplas e fraccionadas facetas, de preferência a pessoas totais e harmoniosas». O principal objectivo é a explosão da pessoa, a libertação, feita embora a partir de um texto fixo, longe, portanto, da improvisação. Cada personagem é, no fundo, um conjunto de personagens e não tem existência psicológica ou típica. Isso pode, evidentemente, levar o actor (e o encenador) a uma certa improvisação de soluções. Estamos, no entanto, longe do «happening», que Gelber, aliás, considera uma forma de pré-teatro. Estamos, também, longe do teatro tradicional, das suas clássicas divisões estruturais. O actor é sempre ao mesmo tempo actor e personagem (não no sentido de Brecht, em que aquele exerce um policiamento daquela, mas no sentido de uma identificação plena).

Não existe, propriamente, um enredo, mas um conjunto de apontamentos, de sugestões que se interligam e contradizem. O humor, o sexo, a crueldade (e a sua desmistificação no plano das relações humanas), o absurdo, a tragédia, entram em doses idênticas nesta peça onde se desmascara a prática da vida e se reclama um sentido transposto numa concepção comum da revolta e da contemplação amargurada. Por um lado, é uma galeria individualizada de tipos sociais, por outro, uma massa de conceitos e de alegorias, que se impõe ao espectador numa linguagem destruidora e provocante.

O objectivo não é traumatizar, mas alarmar. O espectador não deverá ser atingido, segundo Gelber, de maneira mortífera, mas de forma a poder reagir em relação aos temas que lhe são postos. Não se trata, portanto, de ruína, da tentativa de destruição anárquica, mas ainda de uma atitude quase didáctica, moralizante, com o desesperado objectivo de levar o espectador a pensar e a transformar-se.

5 — A encenação de «A Maçã», de Jack Gelber, põe, desde logo, o problema da

interpretação, no sentido da eficiência da comunicação. Pelas razões já apontadas, faltam aos actores do T. E. C. a autenticidade, a sinceridade, que se tornam necessárias neste género de teatro. Falta-lhes uma prática, uma identificação profunda e meditada com os valores defendidos pela peça, ou uma repulsa vivida, experimental, a nível físico e intelectual, dos valores que a peça contesta. O mesmo em relação ao encenador. Parece-me que Carlos Avilez tratou a obra como qualquer das que tem levado à cena. Evidentemente que muitos dos efeitos a que habitualmente recorre não teriam sentido nesta realização e Carlos Avilez compreendeu-o. De resto este é, talvez, o seu espectáculo mais conseguido. Mas tudo continua a pôr-se nos moldes de sempre: a predominância dada pelo encenador aos aspectos puramente visuais do espectáculo não pode deixar de prejudicar a essência do que se pretende exprimir. Se o cenário, ou a música, ou qualquer outro elemento visual ou auditivo se sobrepõem, isoladamente, aos restantes elementos do espectáculo, a unidade estética e a transposição unitária do espírito da obra têm forçosamente de se perder.

6 — Apesar do que se disse acerca da interpretação, é justo acrescentar que esta experiência pode conduzir os actores do Teatro Experimental de Cascais a uma nova posição face ao teatro e a uma nova visão dos métodos interpretativos. É pena que não se tenham ainda abandonado todos os defectos de um estilo artificial, declamatório, pretensamente original, que leva a transformar os espectáculos dirigidos por Carlos Avilez numa penosa orquestração de gritos. Mas alguma coisa se fez no sentido de uma transformação. Para Vasconcelos Viana vai uma palavra especial pela sua interpretação, plena de emocionalidade, de inteligência, de oportunidade, de poder mimético, nos constantes desdobramentos a que é obrigado. Zita Duarte, Céu Guerra e Santos Manuel amoldam-se com certa facilidade ao clima tenso, irregular, que as suas intervenções impunham. João Vasco continua a declamar, num estilo perfeitamente deslocado. António Marques vive, talvez, demasiadamente o seu papel, o que o leva, às vezes, a um certo desconforto. Vítor Ribeiro torna-se insuportável pela má dicção e por uma afectação que precisa urgentemente de superar. A identificação entre actor e personagem a que aludimos fica, nele, totalmente comprometida.

JOAQUIM BENITE

«MAJOR DUNDEE» — em sessão clássica no Império

Na próxima sessão clássica do Império, que decorre na quarta-feira, às 18 e 30, será exibido o filme «Major Dundee», de Sam Peckinpah, com Charlton Heston, Richard Harris, James Coburn e Senta Berger.

Gente do Norte! Gente do Porto

E ARREDORES
QUE VIVE EM LISBOA
QUE NINGUÉM FALTE AO

COLISEU

Emp.º Ricardo Covões
(Herd.º)

Quinta-feira, 31

As 21.45 h.

PARA VER E APLAUDIR
O GRANDE ESPECTACULO
POPULAR DESTA
TEMPORADA:

«A DANÇA E A CANÇÃO DO NORTE VEM A LISBOA»

Revelar os mais lindos cantores, traços e danças do Norte de Portugal, numa emboixada de beleza e tradicionalismo, para promoção dos seus mais jovens e melhores artistas!

MAIS DE 150 PESSOAS
EM CENA!!!

e ainda
e por especial deferência
OS MELHORES NOMES DO
TEATRO E DA RADIO NACIONAL
NUMA ESTONTEANTE PARADA E NUMA
NOITE INESQUECIVEL!!!

PREÇOS POPULARES
BILHETES A VENDA

Espectáculo p.º M. 12 anos

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, dia 28, às 21.30

Espectáculo subsidiado pela
Fundação Calouste Gulbenkian
5.º Récita com as óperas
de Rossini

LA SCALA DI SETA

(A ESCADA DE SEDA)

LA CAMBIALE DI MATRIMONIO

(A CAMBIAL
DE MATRIMONIO)

Pela Companhia Portuguesa
de Ópera

(Maiores de 12 anos)

ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO
A PREÇOS POPULARES — DESDE 5\$00

O teatro tem o condicionado
DIA 30 — ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA ÓPERA «WERTHER», DE MASSENET.

6.ª informação VITON



A ROBBIALAC informa que, prosseguindo na atribuição da sua medalha de mérito dos profissionais, reconhecidamente aprovados na aplicação de VITON, conferiu aquela distinção aos técnicos abaixo indicados. Periódicamente continuará a ser dada a informação neste mesmo jornal do nome de outros, aplicadores que recebam esta distinção.

AÇORES:

José Almério Macedo (Ilha do Pico); Manuel Batista Cardoso (Ilha do Pico); Manuel da Silva Garcia (Ilha do Faial).

ALHOS VEDROS:

Alberto da Jesus Almeida.

ALMADA:

Carlos Alberto Martins Pereira; Fernando Gomes da Silva; José Cadmire Queiroz de Jesus.

BAIXA DA BANHEIRA:

António Manuel Vasques Fernandes; Carlos Augusto Costa.

BARREIRO:

Manuel José Silvério.

BEJA:

Américo Joaquim de Jesus Oliveira; António Marques da Almeida Paiva; Dionísio Santinho Janeiro; Eduardo da Piedade Duarte; Ernesto Carapinha Ramos; Faustino Joaquim Fialho Janeiro; Hermegildo Constantino; Júlio de Carvalho Borges Marques; Manuel Domingos Rodrigues Langa.

CANAS DE SENHORIM:

Alberto Pinto Abrantes (Rato).

COVA DA PIEDADE:

Amílcar C. Luis; António Fortunato Santinhos; Daniel Nunes; Helder Ferreira Amarante; Hernâni Monteiro Coutinho; José Francisco Banzo; Ricardo Armando Simões; Rui Manuel da Conceição Fernandes; Victor Manuel de Almeida.

ÉVORA:

António Joaquim dos Santos Mota; Armando dos Santos Baiao; Eduardo dos San-

tos Baiao; Evaristo José Carrageta; Fortunato Luís Figueira dos Santos; Gil Luís Lopes da Silva; João Moreira Leitão; José da Silva Leite; Manuel Oliveira Guerra; Manuel Tomaz Rodrigues.

FARO:

Agulinda Luz das Neves; António André; Francisco do Carmo Pudim; João José Teixeira Martins; José Luís Gil; José de Nascimento Guerreiro; Odílio Gonçalves Silvestre.

GRANDOLA:

Manuel Pinto; Oscar Carvalho Lopes.

LARANJEIRO:

Rui Manuel da Conceição Fernandes.

LAVRADIO:

Victor Manuel Piedade Cruz.

LISBOA:

Alberto Mota; Alfredo Costa Ferreira; Álvaro Ferreira Cardoso; Almerinda Pires Abreu; Américo Carvalho Oliveira; Aníbal Valente Gonçalves; António Horácio da Silva Braz; António Inácio Madeira Pereira; António Ricardo da Silva Nunes; António dos Santos Pires; António Soares Correia; António da Silva Lopes; Armando Reis Pires; Aristides Almeida Zacarias; Carlos Alberto Mota; Carlos Alberto Pereira Serra; Carlos Alberto Pinheiro; Carlos Alberto Ramos Miguel; Carlos Alberto Sá de Jesus; Celestino Dias; Cipriano de Jesus Moura; Clemente Mendes Silva; Domingos Ferreira Matos; Eduardo Santos Costa; Fernando Augusto Costa; Fernando Marques; Fernando da Silva; Fernando da Silva; Fernando

Silvino Ferreira Guimarães; Guilherme Santos Ramos; Guilherme Ventura Lopes; Henrique José Conceição Nascimento; Hermínio António Neves Madeira; Jesuino Neves Teixeira; Joel António Pedro Rocha; João Estêvão Soares dos Santos; João Simões Pedreira; Joaquim António Cascais; Joaquim António Cardoso; Joaquim Fernando Sacadura Nunes; Joaquim Henrique da Silveira; José Hélio Almeida Santos; José Nogueira; José Manuel Laranjo; José Maria dos Santos; José dos Santos Duarte; José da Silva Soler; José Reis Domingues; Justiniano Alexandre de Moura; Luís Martinho; Manuel Augusto Santos; Manuel Barata Lopes; Manuel Figueiredo de Jesus; Manuel Guerreiro Nunes Almeida; Manuel Lourenço Esteves Partela; Manuel Olímpio da Graça Rosa; Manuel Paixão Braz; Manuel Pinto Gomes; Miguel Monteiro; Mário Augusto da Silva; Mário Luis Costa Gama; Nelson Costa; Norberto do Carmo Martins; Rogério Conceição; Rogério Rodrigues Pinheiro; Victor Manuel Ferreira Martinho.

MONTIJO:

Américo de Sousa Pereira; Luis Pompilio Pereira; Manuel Domingos Alcântara.

OLHÃO:

Carlos Camilo Lázaro Mendonça; Alexandre Pereira; Filipe Manuel Manjua; Joaquim do Serrão Zeterino; Manuel António dos Santos.

PORTIMÃO:

Domingos dos Santos Correia; Filipe

Correia; José Francisco Delgado Cotovil; José Francisco Tomaz; Manuel da Glória Inácio.

PORTO:

Alfredo Nogueira da Silva; António Barros Moreira do Pinho; António Pereira; Constantino Fernandes; Edmundo Santos Vidigal; Felisberto Ribeiro Alves; Fernando Eduardo da Costa Pinto; Francisco Ferreira Gonçalves; Helder Firmino Cecilio Sousa; Humberto Gonçalves Reis; Jorge Fernando de Jesus Meneses; Jorge Manuel Correia; José Alves Pereira; José Jesus Marinho; José Joaquim da Silva Martins; José Luis Reis Cadete; José Manuel dos Santos; Luis Ferreira de Miranda; Marcelino Moreira Gonçalves; Serafim Alves Monteiro.

PRAGAL:

Francisco António.

SETUBAL:

Acácio Manuel de Oliveira Cordeiro; Albano da Cruz Ranges; Alberto Cordeiro; Alfredo do Nascimento Cruz; Carlos Rozende Volez; Eduardo Lino Gaiúv; Filipe Pacheco; Hernâni Ribeiro; José Augusto Lino; José Batista Morais; Rui do Nascimento Cruz; Saul Cruz; Waldemiro Pereira.

TAVIRA:

Fausto Elias Vicente da Fonseca; Martinho Manuel Machado de Sousa; Victor Manuel Pires Rodrigues.

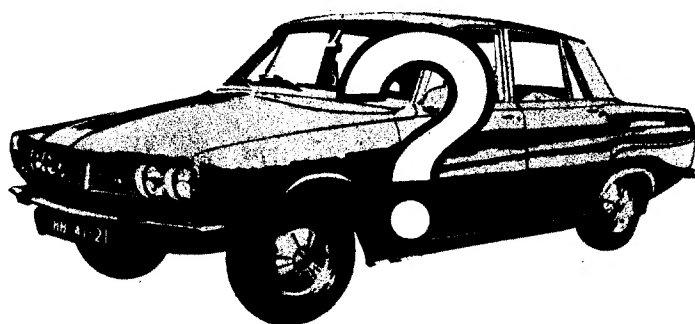
TORRE DA MARINHA:

Luis Renato.

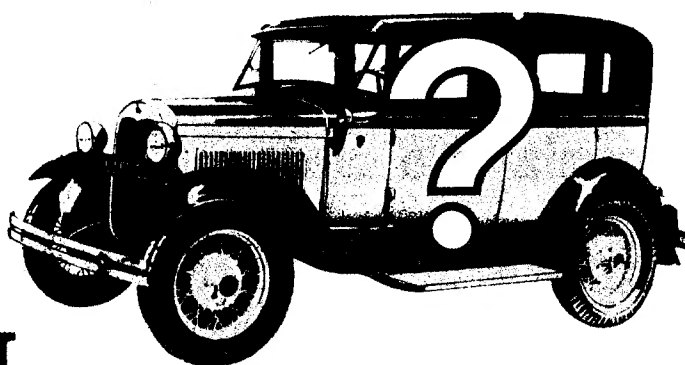
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

Celia Sequeira Cristóvão

VIII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC



Veja
a cor
da moda
VITON



O carro HB-41-21 do «Director Principal» do «VIII Grande Prémio Robbialac», Sr. Damasceno Covão, está pintado com a cor da moda «Viton».

O «D. Elvira» UU-03-08 do cenógrafo-pintor Sr. José Mergulhão, convidado de honra do «VIII Grande Prémio Robbialac» e que segue na Caravana Publicitária, está pintado com a cor da moda «Viton».

OS AMIGOS DO GRANDE PRÉMIO:

LISTA DE PRÉMIOS ETAPA «ARTUR AIRES» (1.ª)

OFIR — OFIR	
Ditricor — Fornecedora Central de Tintas, Lda. — Distribuidor Robbialac em Viana do Castelo	Esc. 500\$00
Ditricor — Fornecedora Central de Tintas, Lda. — Distribuidor Robbialac em Braga	Esc. 500\$00
Corave — Distribuidor Robbialac em Santo Tirso	Esc. 500\$00
Casa Braga — Agente Robbialac em Barcelos	Esc. 500\$00
Câmara Municipal de Esposende	1 taça
Rui Gomes — Ofir	1 taça
Hotel de Ofir	1 taça
Sofir — Sociedade de Turismo de Ofir, SARL	1 taça
Confeitaria Nelia — Esposende	1 taça
Garagem Imperial — Fão	1 taça
Jornal «O Cavado» — Esposende	1 taça
Casa Chinesa — Porto	1 taça

J. Cândido da Silva — Porto	1 taça
Sogrape — Porto	1 taça
Câmara Municipal de Barcelos	1 taça
António A. Teixeira — Porto	1 taça
António Pereira do Vilar (Pleira)	

— Ofir	Esc. 500\$00
Casa Losa — Esposende — 1 rádio Grundig	
Sociedade de Vinhos Constantino — Porto — 12 garrafas de vinho Monopólio	
Restaurante Regional Inácio — Braga	1 taça
Snack-Bar Condado — Guimarães	1 taça
Têxtil — Albano Coelho Lima — Pevidem — Guimarães — 2 lençóis de cama.	
João Garcia e C.ª, Lda. — Agente da Robbialac em Guimarães	Esc. 250\$00

ETAPA «MÁRIO DUARTE» (2.ª) OFIR — AVEIRO

Mendes e Castro, Lda. — Agente Robbialac na Póvoa do Varzim — 1 aparelho «GE» de projecção de slides e gira-discos no valor de	Esc. 2.600\$00
Fábrica de Pincelaria Pardal —	

Porto	Esc. 1.000\$00
Bento de Andrade, Lda. — Agente da Robbialac em Espinho	Esc. 200\$00
Casa das Utilidades — Agente da Robbialac em Vila da Feira — 1 serviço de chá	
Reprecor — Sociedade de Representações, Lda. — Distribuidor Robbialac em S. João da Madeira	Esc. 500\$00
Dilaca — Distribuidora de Tintas de Coimbra, Lda. — Distribuidor Robbialac em Aveiro	Esc. 500\$00
Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz	1 taça

ETAPA «JOSÉ BENTO PESSOA» (3.ª) AVEIRO — FIGUEIRA DA FOZ

União Ciclistas de Agueda, Lda. — Agueda — 2 séries tipo corrida	
Constantino Ferreira da Silva — Agueda Prémio no valor	Esc. 500\$00
Masa Metalurgia Artística, S. A. R. L. — Agueda	

(Continua na página seguinte).

6.ª informação VITON

(Continuação da pág. anterior)

— 1 bateria de cozinha em aço inoxidável, 1 balança, 1 máquina de picar carne.
Tavor — Organização Ciclista da Borracha — 1 selim «Tabor» de corrida
Empresa Ciclista Miralago, Lda — 1 série de corrida
Famel Esc. 1.000\$00
Taça Câmara Municipal da Figueira da Foz

ETAPA «JOÃO PEREIRA DA CONCEIÇÃO» (4.ª) COIMBRA — PENICHE

Dilca — Distribuidora de Tintas de Coimbra, Lda. — Distribuidor Robbialac em Leiria Esc. 500\$00
António Diniz Barroso, Jor. — Agente Robbialac na Marinha Grande Esc. 500\$00
Barreto & Gilberto — Agente Robbialac em Alcobaca Esc. 100\$00
Júlio do Carmo Salvador, Construtor Naval — Nazaré Esc. 500\$00
Sociedade Construção Modelar, — Agente Robbialac na Nazaré Esc. 1.000\$00
Câmara Municipal de Leiria 1 taça
Samar — Vardasca & Veridiano, Lda. — S. Martinho do Porto — 1 terrina em louça
Estalagem Concha Azul — S. Martinho do Porto — 1 estadia de 5 dias
Prolar — Vardasca & Veridiano, Lda. — Caldas da Rainha — 1 caixa de vinho Campelo e 1 caixa de vinho do Porto Ferreirinha
João Baptista — Agente Depositário Robbialac nas Caldas da Rainha Esc. 500\$00
António Gomes Castanheira (Casa Castanheira) — Caldas da Rainha Sporting Clube das Caldas — Caldas da Rainha Esc. 50\$00
Casa Bráulio (Casa das Bicycletas) — Caldas da Rainha — 1 Boyeaux
Pensão Portugal — Caldas da Rainha — 1 estadia de 5 dias
Amigos do Ciclismo de Atouguia da Baleia Esc. 500\$00
Câmara Municipal de Peniche 1 taça
Comissão Municipal de Turismo de Peniche 1 taça
Joaquim Santos — Agente Robbialac em Peniche Esc. 1.000\$00
Sociedade Comercial de Apertos Marítimos — Agente Robbialac em Peniche Esc. 500\$00
Café Restaurante Rocha — Peniche Vieira & Vieira — Empreiteiros de Pintura — Peniche Esc. 200\$00
Sportinguistas do Café Marítimo — Peniche Esc. 300\$00
Luís Octávio Sousa Garcia — Agente Robbialac em Obidos Esc. 500\$00
José Maria Lourenço — Carreiros — Caldas da Rainha Esc. 50\$00
Posto da Sacor no Barril — Barril Frequentadores do Café Aviz — Peniche Esc. 550\$00

Café Aviz — Peniche — 3 garrafas de «brandy»
Café Desportista — Peniche — Estadia de 2 dias.
ETAPA «QUIRINO DE OLIVEIRA» (5.ª) PENICHE — ESTORIL

Manuel Nunes Quintas — Agente Robbialac no Bombarral Esc. 300\$00
Sepintol — Sociedade de Estuques e Pinturas do Oeste, Lda. — Bombarral — 1 «Boyeaux» Esc. 200\$00
Auto Alexandre — Bombarral Esc. 300\$00
Albino António Leitão (Casa das Bicycletas) — Bombarral — 1 «Boyeaux» Esc. 200\$00
Gareal — Sociedade Distribuidora de Tintas, Lda. — Agentes Depositários Robbialac — Torres Vedras Esc. 500\$00
Eduardo Sequeira da Silva (Mercearia) — Azenhas do Mar — 2 lembranças regionais
António Bernardino da Silva Chitas (Adega Beira e Casal das Azenhas do Mar) — 12 garrafas de vinho «Beira Mar»
Restaurante Piscina Bar Concha — Praia das Maças — 1 dia de permanência
Cervejaria Buzio — Praia das Maças — 1 refeição de mariscos
José Duarte Filipe — Materiais de Construção — Agente Robbialac no Banzão Esc. 500\$00
José Duarte Filipe — Agente Depositário Robbialac em Sintra Esc. 1.000\$00
Fernando e Júlio Ventura (Construtores) Esc. 300\$00
Marcol — Mafra — Agro Comercial, Lda. — Sintra (Agentes Austin Massey e Ferguson) Esc. 750\$00
A. Cunha & C.ª Lda. (Drogaria) — Sintra Esc. 500\$00
António Augusto de Carvalho — Sintra Esc. 100\$00
Ouvieraria Arneiro — Sintra — 1 par de botões de punho no valor de Esc. 200\$00
Banco Pinto e Sotto Mayor — Agência Sintra — 1 taça
José Francisco Justino, Herd. (Fábrica de Alfaias Agrícolas «Galucho») S. João das Lampas — 1 taça
Restaurante dos Arcos — S. Pedro de Sintra Esc. 200\$00
A. J. Pereira Filipe, Lda. — Algueirão Esc. 200\$00
Casa Tomás — Cascais — 1 casaco de fazenda
Domingos Moreira Fernandes — Construção Civil — Cascais Esc. 500\$00
Casamor — Sociedade de Representações, Lda. Esc. 400\$00
Joaquim Estêvão de Oliveira — Materiais Construção — Cascais — 1 taça
A Competidora de Cascais, Lda. — Cascais Esc. 200\$00
António Rodrigues, C.ª & Filhos, Lda. — Agente Robbialac em S. João do Estoril Esc. 500\$00

ETAPA «ALFREDO LUIS DA PIEDADE» (6.ª) CACILHAS — SESIMBRA
José Pedro Rodrigues Dias, Lda. — Agente da Robbialac na Cova

da Piedade Esc. 500\$00
Casa Costa — Agente Robbialac no Barreiro Esc. 200\$00
António Augusto Xavier, Lda. — Barreiro Esc. 200\$00
Eduardo Pereira Jor. — Agente Robbialac na Moita Esc. 150\$00
Branco & Irmãos, Lda. — Agente Robbialac no Montijo Esc. 300\$00
J. J. da Costa Jor. — Agente Robbialac em Alcochete Esc. 300\$00
SADORA — Sociedade Distribuidora de Tintas, Lda. Distribuidores Robbialac — Setúbal Esc. 500\$00
Pachecos, Lda. — Agentes Robbialac em Setúbal 1 taça
Artista Maria Pereira — Meta Alto da Arrábida Esc. 500\$00
Torfer — Agente Robbialac em Sesimbra Esc. 500\$00

ETAPA «RIBEIRO DA SILVA» (7.ª) SESIMBRA — COSTA DA CAPARICA

Papelaria Ferros — Lisboa Esc. 500\$00
Câmara Municipal de Almada 1 taça

PRÉMIOS FINAIS

Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L. — Lisboa Esc. 1.000\$00
Modal — Importação e Exportação, Lda. — Porto — 1 máquina de café eléctrica «La Pepina»
Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. — Lisboa 2 taças
Publirama — Lisboa 1 taça
Caves Aliança — Sangalhos 1 taça
Tipografia União — Torres Vedras 1 taça
Ciclos de Henrique de Castro — Pero Pinheiro — 1 Par «Boyeaux»
Freitas & Araújo, Lda. — Lisboa e Porto Esc. 1.000\$00
Resquímica — Lisboa 1 taça
M. Caetano Henriques & C.ª, Lda. — Agueda — 1 motorizada «Macab» no valor de Esc. 9.500\$00

CARAVANA PUBLICITÁRIA

PUBLIRAMA
CITROEN (2 carros)
METALURGICA CASAL — 1 carro e 6 estafetas com motociclo CASAL K 181
MODAL
INTAR
SUMOL
AMBAR
SUNDLETE
F. RAMADA
SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA
EMPRESA CICLISTA MIRALAGO
APISERUM
TUDOR (PILHAS SECAS)
CONSTANTINO FERREIRA DA SILVA
M. CAETANO HENRIQUES & C.ª, LDA. (mot. Macab) — 2 carros.

Continuamos a aguardar a chegada de outros prémios oferecidos pelos amigos do grande prémio Robbialac.

Confirmada a sentença que condenou em 16 anos o polícia que matou um colega em Angola

Pelo Supremo Tribunal Militar, foi confirmada a decisão do 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola que, em 5 de Maio último, condenara na pena de 16 anos de prisão maior o réu José Dias Lourenço, casado, de 30 anos, empregado de escritório, natural da freguesia de Canaças do concelho de Loures, e á data do crime, guardião de 2.ª classe do Comando da Polícia de Segurança Pública de Uíge, por o julgar o autor de um crime de homicídio voluntário cometido em 10 de Agosto de 1967, na pessoa do motorista Ramiro Gomes Ribeiro, de 32 anos, natural do concelho de Tarrafal, em S. Tomé e Príncipe, e também guarda auxiliar daquela Polícia, e que conduzia a viatura em que, com ambos, seguiam vários agentes, todos em missão de serviço.

Ao que o tribunal deu como provado, numa das paragens do percurso, na povoação de Nova Calpomba, os guardas passaram pela povoação, entraram em diversos estabelecimentos onde efectuaram compras, e, por último, na cantina da Companhia n.º 1 da Secção Rural daquela Polícia, onde alguns comeram e tomaram cerveja e se prepararam para regressar ao quartel do seu destacamento.

Sucedeu, porém, que o guarda Dias Lourenço se atrasou, tendo sido necessário que, após baldados toques da buzina da viatura, o mandassem chamar, vindo então a correr. Este pequeno atraso originou alguns reparos do motorista Gomes Ribeiro feitos directamente ao

O antigo chefe do distrito do Porto despediu-se do pessoal

PORTO, 28 — Esta manhã, o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, antigo chefe do distrito, deslocou-se ao Governo Civil em visita de despedida a todo o pessoal que ali trabalhava. Presentes á simples cerimónia estavam o governador e governador civil substituto, respectivamente major Paulo Durão e Carlos Graça.

O dr. Fonseca Jorge teve recentemente alta após internamento no hospital, por ter ficado gravemente ferido no desastre de automóvel em que morreram o presidente da Câmara Municipal do Porto e o respectivo motorista.

Dias Lourenço, o que este não aceitou de boamente, pelo que se seguiu entre ambos uma ligeira alteração, á mistura com ameaças.

O comandante da escolta e outros graduados logo puseram termo á alteração, obrigando o Dias Lourenço a sentar-se e ameaçando-o de que o puniria com detenção por lhe haver faltado ao respeito, ameaçando o seu camarada na sua presença. Sado o pequeno incidente, a viatura prosseguiu a marcha em direcção á fazenda «Xabregas», situada a cerca de 12 quilómetros, onde todos se apearam, depois do deixarem as respectivas armas na viatura, a fim de cumprimentarem os empregados que ali trabalhavam, ficando o Ramiro Ribeiro encostado ao guarda-lamas esquerdo, a conversar com outro seu camarada.

Entretanto, e poucos minutos decorreram, o Dias Lourenço tornou á viatura, retomou dela a sua espingarda, saltou pela traseira e, rodeando o veículo pelo lado esquerdo com a arma em posição de tiro instintivo, aproximou-se furtivamente do Ramiro Ribeiro e disparou contra este sem intenção de matar. Desta agressão resultou morte da vítima.

O agressor, que confessou espontaneamente o seu crime, alegou em julgamento

ser amigo da vítima e que, porque se encontrava muito embriagado na ocasião, figurou-se-lhe o Ramiro Ribeiro fazer menção de puxar a arma.

Da decisão do 2.º Tribunal Militar de Angola recorreram o Promotor da Justiça, por imposição da lei, e o defensor que pelo réu foi escolhido para fundamentar o recurso que também interpôs.

HOMENAGEM

À BANDA DE MÚSICA DE CORUCHE

CORUCHE, 28 — Foi prestada significativa homenagem á banda de música da Sociedade Instrução Coruchense, que, no Concurso de Bandas da Feira do Ribatejo — Nacional de Agricultura, obteve um primeiro lugar.

Houve sessão solene na Câmara Municipal, seguindo-se concerto no jardim público, com a execução das composições apresentadas no concurso, homenagem e entrega da Taça por uma delegação do referido certame.

Novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa

Reunida na sede da Casa da Imprensa, sob a presidência do sr. Pedro da Piedade Carvalho, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1969-1971.

Aprovada e acta da reunião anterior e depois de algumas palavras do presidente da mesa, procedeu-se á eleição que teve os seguintes resultados: assembleia geral — presidente, sr. Sá-ferra da Costa; secretários, sr. Pedro da Piedade Carvalho e António Simões Duarte; direcção, sr. José Fernando Guerreiro, Manuel Langa e Silva, Paulo Pereira da Costa, Almeida Pechorro e António Felício.

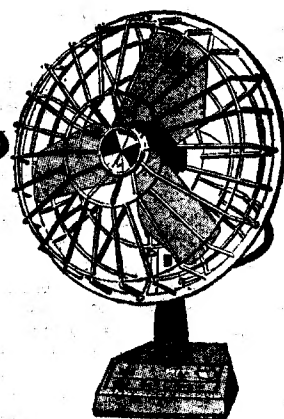
Ventoínhas
San Giorgio
sempre na vanguarda

agora com regulação electrónica

Representantes

Casa Palissy Galvani (GUILHERME F. SIMÕES, Lda.)

17-A, RUA SERPA PINTO 17-D (ao lado) LISBOA • Telex 322024 E 320700



DEZANOVE CONTOS POR UMA JUNTA DE BOIS NA FEIRA DE MONTARGIL

MONTARGIL, 28.—Apenas de um sol causticante e de elevadíssima temperatura apareceu em grande quantidade gado de diversas espécies, principalmente bovino, na feira desta vila. Mas fizeram-se poucas transacções.

Tal fartura de gado vem comprovar a excelência desta vasta zona agrícola, excelente para a sua criação. Pena é que os preços não sejam compensadores, de modo a proporcionarem um estímulo à Lavoura para desenvolver em mais larga escala a produção pecuária, visto que os valores pecuários foram, desde sempre, apoio fundamental às receitas para os que se dedicam ao amanho das terras.

Nesta importante feira os preços de venda foram baixos, agravando, assim, a crise que a lavoura atravessa. Os agricultores, descontentes e desanimados com os preços actuais, pensam em acabar com a exploração pecuária — aliás um valor econó-

mico que interessa ao País.

Foi uma das feiras mais fracas no que respeita à venda de gados nos últimos anos; e regressou às fazendas e herdades o gado de primeira escolha.

Há, contudo, a salientar, entre as transacções efectuadas, a venda de uma junta de bois por cerca de dezanove contos. Foram os melhores exemplares que apareceram na feira, de grande envergadura e avantajado preço.

DESPEDIDA DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ÉVORA

ÉVORA, 28.—Várias pessoas estiveram, ontem, nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Serafim de Jesus Silveira, presidente da Câmara Municipal, que vai exercer as mesmas funções em Almada.

Hoje, às 20 horas, e por idêntico motivo, haverá um jantar no Oratório de São José.

TAUROMAQUIA

Em Cascais

Com assistência do Chefe do Estado e uma grande enchente, realizou-se, ontem, na Monumental de Cascais uma corrida a favor da Misericórdia local e em que foram lidados em concurso touros dos srs. eng.º Francisco Gó's, que foi o premiado, José Lupi, D. Mariana Passanha, D. Maria Manuel Salgueiro, eng.º Joaquim Graça e João Malta. Foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde, admirável no seu segundo; José Mestre Baptista, com grande triunfo no seu segundo e Luís Miguel

da Veiga, que obteve notável êxito. Pegaram os amadores de Montemor.

Em Setúbal

Na primeira corrida da Feira foram lidados touros de Oliveiras, bravos, pelos cavaleiros José Maldonado Cortes, com grande êxito no seu primeiro, e Frederico Cunha, aplaudido, e pelos matadores Armando Soares, que obteve grande triunfo, e Manolo Zúñiga.

Armando Soares, que fazia a sua apresentação, voltará a exhibir-se nesta praça no próximo dia 9, numa corrida em que alternará com José Julio,

sendo cavaleira a americana Edith Evans.

Em Espanha e em França

Da Monumental de Madrid, lidando touros do eng.º Joaquim Grave, saiu ontem em véspera triunfara também na praça portuguesa da Guarda. Em Valência obteve grande êxito o cavaleiro José Lupi.

Em Marbella, Espanha, foram aplaudidos os cavaleiros Ribeiro Teles e Fernando Andrade Salgueiro, a sós e a duo. Alternaram com os espanhóis Angel e Rafael Peralta, também aplaudidos.

A milésima

criança

nascida este ano na Maternidade de Coimbra

COIMBRA, 28.

Na Maternidade «Dr. Daniel de Matos», da Universidade de Coimbra a sr.ª Maria Alice das Neves Peixoto de Jesus Pedrosa, de 20 anos, casada com o sr. Abel de Jesus Pedrosa, de 26, marceneiro, que residem em Ceira, deu à luz, ontem, às 4 e 50, uma criança (do sexo masculino), que é a milésima ali nascida este ano. O ano passado, idêntico caso ocorreu em 7 de Agosto e foi, também, assinalado na imprensa.

O parto foi normal e estão bem a mãe e o filho, que tem o peso de 2,830 kg. Assistiram à parturiente o sr. dr. Mário Pombo e as enfermeiras, sr.ª D. Maria Fernanda Frade e D. Helena Freitas.

AS ASSINATURAS DA C. P. AUMENTAM EM 1 DE AGOSTO

Entram em vigor no próximo dia 1 de Agosto as novas tarifas das assinaturas para as linhas exploradas pela C. P., correspondentes ao aumento sofrido recentemente pela tarifa geral. Na linha de Sintra os novos preços em 2.ª classe, respectivamente para os períodos de 3 e 6 meses, são os seguintes: de Rossio à Amadora, preços únicos de 325 e 565 escudos; Queluz, 385 e 666; Barcarena, 473 e 819; Cacém, 533 e 922; Rio de Mouro, 560 e 969; Mercês, 613 e 1061; Algueirão, 639 e 1107; Sintra, 729 e 1264.

O
HOMEM
FAZ
O
TEMPO
ROLA
A
OBRA
CRESCER



No caminho
do progresso,
participamos
de um esforço
comum, para
construir
realidades
perduráveis.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS.

LISBOA

Rua Braamcamp, 5

PORTO

Av. dos Aliados, 58-64

LUANDA

Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES

Av. Fernão de Magalhães, 2



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

PADRE FANHAIAS:

UMA VOZ QUE ASSUME UMA RESPONSABILIDADE

A televisão deu a conhecer a milhões de pessoas uma personagem até aí conhecida apenas de círculos muito restritos. Chama-se Francisco Fanhais, tem 28 anos, é padre no Barreiro, e canta.

(«Cantar é a minha maneira de ser padre. Aliás, já cantava antes de o ser. Fazia-o não apenas por obrigação ao tempo da frequência no Seminário de Santarém para onde entrei aos dez anos. Como se sabe, o ensino da música, nos seminários, ocupa lugar muito importante no conjunto das disciplinas. Fiz parte do grupo coral mas a minha actividade criadora manifestava-se pelo prazer em vestir de música certas frases que me chamavam a atenção.»)

Um sacerdote que canta para o público canções «profanas» é, noutros países da Europa, experiência há muito conhecida. Não se pode dizer o mesmo en-

tre nós. Assim se compreende o interesse que rodeou a actuação do jovem padre que canta de olhos fechados como quem reza versos que falam de amor e de esperança, de solidariedade e de aproximação entre os homens. Um padre que veste de música versos cheios de angústia como os daquela «cantilena» de Sebastião da Gama...

(«O primeiro poema a que dei música minha, com pleno êxito, veio publicado no «Diário de Lisboa Juvenil», há anos. Intitulava-se «Areia da Praia» e é da autoria de Manuela Pina. Estava eu então no Seminário de Penafirme e o poema apaixonou-me de tal maneira que, momentos depois de o ter lido, a melodia estava encontrada e definitivamente presa às palavras do poema.»)

...um padre que canta Sebastião da Gama, João Apolinário e, na corrente-

za da conversa de todos os dias, cita com naturalidade José Gomes Ferreira (uma das canções de maior êxito do Padre Fanhais tem versos do grande poeta) e Sofia Andersen.

P. — Por que canta?

R. — Porque a canção une. O padre Fanhais não vive, não quer viver, encerrado numa torre de cristal ou de marfim. Ele quer viver entre os homens e por isso canta. E por isso avalla com lucidez os problemas que se relacionam com a sua actividade. Alguns breves minutos de convívio com ele dão-nos a certeza de uma consciência que não dorme.

● É preciso que a canção «morda» na vida das pessoas: eis a condição para que as pessoas a amem.

● Cantar implica uma responsabilidade. Abomino a canção que não é responsável.

● A comercialização da canção pela canção mata a própria canção.

● Considero «canção válida» aquela que não distrai da vida, aquela que, pelo contrário, transporta para a vida.

● Não se pode cantar para o povo sendo melodias que tenham raiz popular.

Habitado a cantar para públicos das mais variadas constituições, o padre Fanhais recorda, como dos melhores momentos da sua vida de cancionista, a exibição na Baixa da Banheira, num memorável «mano-a-mano» com o criador de «O meu menino é de ouro»; o serão no Instituto de Agronomia; a tarde no Villaret, com todo o público de pé a aplaudi-lo e a pedir novas canções...

De que maneira a condição de padre influi no comportamento de Francisco Fanhais cancionista? Será que o padre Fanhais despe a sotaína quando sobe ao palco? Será que, para ele, a canção é mais um processo de evangelização? Doutra maneira: será que para o padre Fanhais, a canção paga dividendos à Ideologia?

— Eu lhe respondo. Ninguém pode abdicar daquilo que é. O que em mim há de crente não pode alhear-se do que em mim há de artista. No entanto, quando actuo como cancionista, procuro não a pôr entre mim e os outros. Os outros até podem saber oca-



«O primeiro poema a que dei música minha veio publicado no «Diário de Lisboa — Juvenil»

sionalmente que sou padre. Não me interessa que quem está à minha frente seja crente ou não seja, não me interessa buscar razões de diferença, mas sim de união. Acho que nada tem ser-se crente ou ateu para nos unirmos no amor da

paz, na convicção de que a todos é devido pão e justiça social. Interessa-me, como homem, não fugir com a responsabilidade à seringa...

Al fica, a traços largos, o esboço para um retrato

do padre Fanhais. Necessariamente incompleto, basta para dar os contornos de uma consciência inquietada, ou seja: de uma pessoa viva. O poder de uma voz que se justifica pela responsabilidade de estar no mundo.

Como inovação é a que abolir-me já não noticiar-se a acção do gime do qual, sobre o

Vítima de queda

do Aqueduto das Águas Livres faleceu o repórter fotográfico José Nunes Correia

No Hospital de S. José, para onde fora conduzido em estado desesperado, faleceu, esta manhã, o nosso prezado camarada de imprensa José Nunes Correia, repórter fotográfico da revista «Flama», vítima de queda do Aqueduto das Águas Livres, quando ali efectuava, anteontem, uma reportagem.

Acompanhado da redactora Manuela Alves, José Correia fotografava, em Belas, a saída da Mãe-de-Agua Velha quando se deu o acidente — uma queda da altura de três metros para o leito seco de uma ribeira. Nem a redactora nem os seus interlocutores do momento (o guarda e funcionários da Companhia das Águas) se aperceberam logo do que se passara. A da altura, porém, o guarda deu pela falta do repórter fotográfico, que tinha subido para um muro da Mãe-de-Agua. Descobriram-no, pouco depois, de bruços e inanimado.

No trajeto para S. José, feito de táxi, José Correia queixou-se de asfixia e insensibilidade dos membros inferiores. Viria, ainda, a ser operado (ontem), mas o seu estado agravou-se irremediavelmente até ao desenlace.



JOSÉ NUNES CORREIA

zira Nunes Correia, deixa dois filhos menores. O funeral realiza-se em data e hora a marcar.

A família enlutada e a toda a equipa da «Flama» apresentamos os protestos do nosso fundo pesar.

Os exames de aptidão à Univer começaram esta man

(Continuação da 1.ª página)

15; Biologia: 2; Geologia: 6. Total da Faculdade: 41. FARMÁCIA — 51. ECONÓMICAS E FINANÇEIRAS — 173.

De notar que estes números da Universidade do Porto, com excepção do de Económicas e Finanças, se referem apenas às inscrições até ao dia 21 do corrente — último dia primeiramente fixado para as mesmas, e que depois foi alargado até ao sábado último. Em Económicas, até 21, havia 153 inscrições, e depois verificaram-se mais cerca de 20. Nos outros cursos apenas houve, em alguns, mais uma ou duas. Assim, o total da Universi-

dade é de aproximadamente 500.

Universidade de Coimbra

DIREITO — 136; MEDICINA — 99; FARMÁCIA — 15; LETRAS — 159; CIÊNCIAS — 116. Total da Universidade: 525.

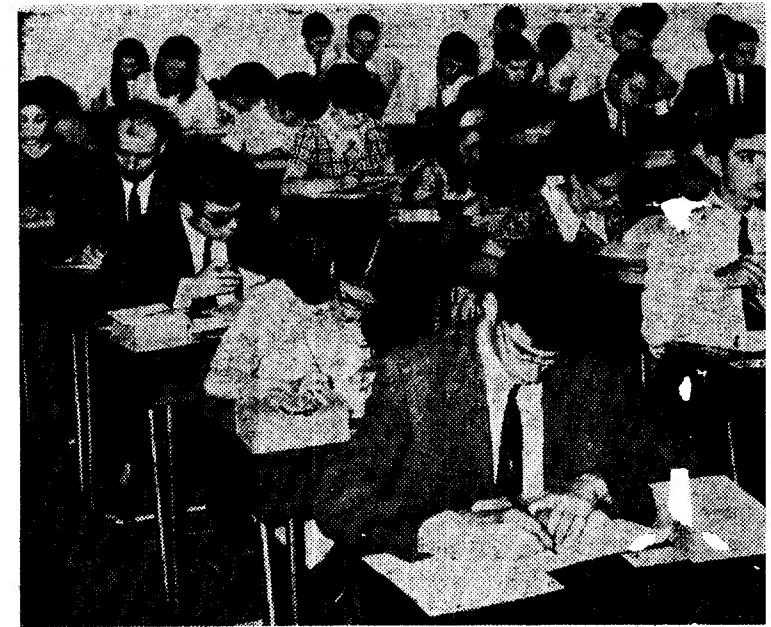
Belas-Artes de Lisboa

Arquitectura: 49. Os exa-

mes de aptidão aos cursos de Pintura e Escultura principiaram amanhã não havendo ainda o número definitivo dos candidatos — que, no entanto, se sabe ultrapassar os 100.

Sublinhe-se que os números dos exames de aptidão não são, de modo absoluto, muito significativos, na medida em que, por um lado, há muitas dispensas, e, por ou-

tro, ne costumes de quar De q numero interesse sivos d dos div exames nária, e 227 s gía Ge des de



Os exames de aptidão na Faculdade de Letras foram os mais em especial na secção de Germanicas

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Anglo-Continental School of English

Cursos de Inglês — 2 semanas a 1 ano
BOURNEMOUTH — LONDRES — OXFORD
PREÇOS A PARTIR DE 5.900\$00
Incluindo: Viagem aérea — Curso — Alojamento e refeições
Excursões

Informações e Inscrições:

CAPRISTANOS / CITIRAMA
AGENTE GERAL PARA PORTUGAL
LISBOA: Av. Duque de Loulé, 47-A — Tel. 560171

POR MOTIVO DA ABOLIÇÃO DA GORJETA

Estabelecidas novas taxas (e revistas as retribuições do pessoal) para o serviço nos «cafés» e similares

A distribuição dos profissionais por nove categorias (dentro das quais se classificam conforme as funções) constitui um dos pontos principais do novo contrato colectivo de trabalho para os restaurantes, cafés e similares do Sul, hoje publicado na folha oficial, para vigorar a partir de 1 de Agosto. Essas categorias são: direcção e fiscalização; economato; cozinha e pastelaria; cafetaria e copa; balcão e bar; «snack bar»; mesa; porta e rouparia e limpeza. A idade mínima de admissão a qualquer delas é de 12 anos, para o sexo masculino, e de 18, para o feminino.

O serviço de mesa, no entanto, fica limitado aos profissionais, maiores de 16 anos, que tenham, pelo menos, um ano de actividade em qualquer das secções de bar, balcão, cafetaria ou copa.

O período normal de trabalho, para todo o pessoal, é de oito horas diárias ou 48 semanais.

Como é natural, a maior inovação que o contrato traz é a que se relaciona com a abolição da gorjeta, conforme já tivemos ocasião de noticiar. Assim, determinam-se a adopção, nos estabelecimentos abrangidos, do regime de taxa de serviço, a qual, todavia, não incidirá sobre os produtos tabelados

quando consumidos ao balcão e de pé, bem como sobre todos os produtos vendidos para consumo fora do estabelecimento. Nos cafés, a taxa de serviço consistirá na percentagem de 16 por cento. Nos outros estabelecimentos, a taxa de serviço consistirá: na importância fixa de \$40 relativamente aos consumos ou serviços cujo preço não exceda quatro escudos; na percentagem de 10 por cento relativamente aos consumos ou serviços de valor superior; na venda ou serviço de café á chávina e seus similares, comumente designados por «cevadadas», «garoto» ou «cairão», de café ou de limão, no copo de leite e no galão a importância fixa de \$40 incidirá por cada unidade servida, independentemente do montante do consumo.

Para efeito da vigência das retribuições mínimas fixadas no contrato, a área da sua aplicação é dividida em três zonas: A — cidade de Lisboa; B — restantes cidades; vilas sedes dos concelhos de Almada, Cascais, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira; vilas de Amadora e Queluz; povoações do Estoril, Monte Estoril e Moscavide; sedes das zonas de turismo e termas de 1.ª classe; e C — restantes localidades. Nas zonas B e C, as remunerações fixadas são deduzidas de 10 e 20 por cento, respectivamente.

O seguro de sobrevivência a partir de 1970

Outra inovação do contrato é o estabelecimento de um seguro de sobrevivência, com início em 1 de Janeiro de 1970, para todos os trabalhadores abrangidos, para o qual contribuirão as entidades patronais e o pessoal ao seu serviço com os percentagens, respectivamente, de 2 por cento e 1 por cento sobre as retribuições de previdência e abono de família.

O contrato inclui dois mapas de retribuições mínimas dos profissionais: um para os que não têm participação na taxa de serviço e outro para os restantes.

No que se refere ao primeiro temos que, conforme o estabelecimento é de luxo, de 1.ª, de 2.ª ou de 3.ª classe, um director ou gerente ganhará, respectivamente, esc. 3500\$, 3000\$, 2700\$ e 2500\$; um encarregado (não se estabelece quanto a luxo ou 1.ª

classe), 2300\$ e 2100\$; um fiscal, 2700\$, 2400\$, 2200\$ e 2000\$; chefe do pessoal 2700\$, 2400\$, 2200\$ e 2000\$; primeiro-controlador, 2000\$, 1800\$, 1700\$ e 1500\$; segundo-controlador e controlador (caixa), 1700\$, 1400\$, 1200\$ e 1100\$.

Um economo ganhará esc. 2200\$, 2000\$, 1900\$ e 1800\$; primeiro-despenseiro, 2000\$, 1800\$, 1700\$ e 1600\$; segundo-despenseiro, 1800\$, 1700\$, 1600\$ e 1500\$; cavista, 1800\$, 1700\$, 1600\$ e 1500\$; auxiliar, 1100\$, 1050\$, 1000\$ e 950\$; e aprendiz, 900\$, 850\$, 800\$ e 750\$.

Quanto ao primeiro-cozinheiro auferirá 3500\$, 3000\$, 2800\$ e 2500\$; segundo-cozinheiro, 3000\$, 2800\$, 2500\$ e 2200\$; terceiro-cozinheiro, 2500\$, 2300\$, 2200\$ e 1700\$ e 1600\$; quarto cozinheiro, 2000\$, 1800\$, 1700\$ e 1500\$; cozinheiros (em cafés e estabelecimentos similares), esc. 2100\$, 1900\$, 1700\$ e 1500\$; primeiro-pasteleiro, 2500\$, 2300\$, 2200\$ e 2000\$; segundo-pasteleiro, 2000\$, 1800\$, 1700\$ e 1600\$; auxiliar, 1200\$, 1100\$, 1050\$ e 1000\$; aprendiz do segundo ano, 1000\$, 950\$, 900\$ e 850\$; e aprendiz do primeiro ano, 900\$, 850\$, 800\$ e 750\$.

Um primeiro-cafeiteiro terá o vencimento de 1800\$, 1600\$, 1500\$ e 1400\$; segundo-cafeiteiro, 1600\$, 1500\$, 1400\$ e 1300\$; primeiro-copeiro, esc. 1500\$, 1400\$, 1300\$ e 1200\$; segundo-copeiro, 1300\$, 1200\$, 1100\$ e 1000\$; auxiliar, 1100\$, 1050\$, 1000\$ e 950\$; aprendiz, 900\$, 850\$, 800\$ e 750\$.

Finalmente, um corretor (de restaurante) vencerá esc. 1100\$, 1050\$, 1000\$ e 950\$; guarda de vestário, 500\$, 400\$, 300\$ e 300\$; guarda de lavabos, idem; roupa, esc. 1000\$, 900\$, 800\$ e 700\$; engomadeira, idem; lavadeira, 900\$, 800\$, 700\$ e 600\$ e auxiliar de limpeza, idem.

No que se refere aos profissionais com participação na taxa de serviço as retribuições mínimas estabelecidas e com referência igualmente às quatro classes de estabelecimentos já indica-

das são as seguintes: chefe de mesa, 2500\$, 2300\$, 2200\$ e 2000\$; subchefe de mesa, 2300\$, 2100\$, 2000\$ e 1900\$; escanção (chefe de vinhos), 2100\$, 2000\$, 1900\$ e 1800\$; chefe de turno, 2000\$, 1900\$, 1800\$ e 1700\$; ajudante de turno, 1700\$, 1600\$, 1500\$ e 1400\$; empregado de mesa, 1900\$, 1800\$, 1700\$ e 1600\$; auxiliar de mesa (desembarragador), 1500\$, 1400\$, 1300\$ e 1200\$; aprendiz, 1300\$, 1200\$, 1100\$ e 1000\$ e empregado de mesa (em cafés e outros estabelecimentos de serviço de bandeja), 2000\$, 1900\$, 1800\$ e 1700\$.

Um primeiro-caixeiro-barman ganhará 2100\$, 1900\$, 1800\$ e 1700\$; um segundo-caixeiro-barman, 1900\$, 1800\$, 1700\$ e 1600\$; um terceiro-caixeiro-barman, 1700\$, 1600\$, 1500\$, 1400\$; um primeiro-empregado de balcão e mesas (não inclui luxo), 1900\$, 1800\$ e 1700\$; um segundo idem, 1700\$, 1600\$ e 1500\$ e terceiro, idem, 1600\$, 1500\$ e 1400\$ e aprendiz, 1300\$, 1200\$, 1100\$ e 1000\$.

Um primeiro-barman auferirá 2100\$, 1900\$, 1800\$ e 1700\$; segundo-barman, 1900\$, 1800\$, 1700\$ e 1600\$; terceiro-barman, 1700\$, 1600\$, 1500\$ e 1400\$ e aprendiz, 1300\$, 1200\$, 1100\$ e 1000\$.

Chefe de snack, 2000\$, 1800\$, 1700\$ e 1600\$; subchefe de snack, 2150\$, 2000\$, 1900\$ e 1800\$; primeiro-empregado de snack 1900\$, 1750\$, 1650\$ e 1550\$; segundo-empregado de snack, 1650\$, 1500\$, 1400\$ e 1250\$; terceiro-empregado de snack, 1500\$, 1350\$, 1300\$ e 1150\$; e aprendiz, 1300\$, 1200\$, 1100\$ e 1000\$.

Porteiro (trabalho de dia), 1000\$, 950\$, 900\$ e 850\$; idem, de noite, 1300\$, 1200\$, 1150\$ e 1100\$; e mandarete, 850\$, 750\$, 700\$ e 650\$.

Para distribuição da taxa de serviço estabelece-se uma tabela de pontuação que vai de 11 pontos para o chefe de mesa a 1 para o mandarete.

O CHEFE DO ESTADO VAI INAUGURAR NOS AÇORES O AEROPORTO DA NORDELA

PONTA DELGADA, 28 — (L.) — O Chefe do Estado aceitou um convite para se deslocar aos Açores, em Agosto, a fim de presidir à inauguração, no dia 24, do Aeroporto da Nordela — anunciou o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, dr. Luciano Machado Soares, numa reunião realizada ontem à noite com os representantes dos órgãos de Informação.

O sr. almirante Américo Thomaz far-se-á acompanhar, nesta viagem, por uma comitiva de cerca de cem pessoas, incluindo o ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, e o director-geral da Aeronáutica, eng.º Vítor Veres.



O dr. Fernando Mello Moser entregando ao director da Swissair em Portugal, René Schuler, o «Prémio Skat — 1968»

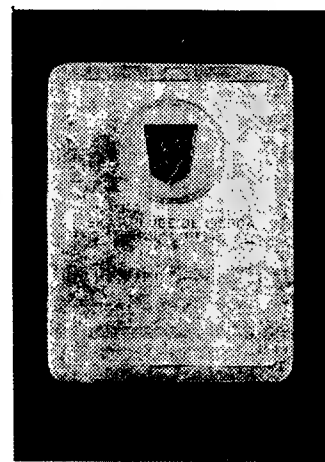
O director da Swissair sr. René Schuler galardoado com o «Prémio SKAL — 1968»

No decurso do jantar-reunião de convívio do Skat Clube de Lisboa, que se efectuou no restaurante Cozinha d'El-Rey, foi entregue ao sr. René Schuler, director da Swissair em Portugal, o «Prémio Skat-1968», que aquela instituição lhe atribuiu em reconhecimento da sua acção em benefício do fomento do turismo no nosso País.

Entre os convidados presentes à reunião contavam-se, além do sr. dr. Dinis da Fonseca, da Direcção-Geral do Turismo, directores de companhias de aviação operando em Portugal, transportadores terrestres,

industriais do sector hoteleiro, agentes de viagens, etc.

A entrega do galardão foi feita pelo sr. dr. Fernando Mello Moser, presidente do Skat Clube de Lisboa que



O «Prémio Skat — 1968»

justificou a sua atribuição ao sr. René Schuler pondo em evidência o importante impulso ao desenvolvimento do turismo em Portugal dado pelo premiado a quem felicitou em termos do mais vivo apreço. No final, o sr. René Schuler agradeceu a distinção de que fora alvo e exprimiu a sua admiração pelas possibilidades turísticas do nosso País, das quais teve rendido êxito.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

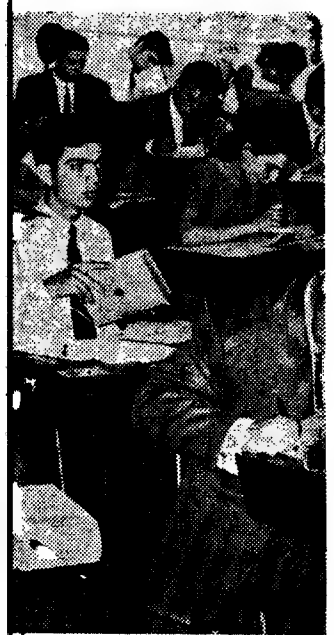
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA MODA, 257

versidade manhã

tro, na época de Outubro costuma haver também grande quantidade de candidatos.

De qualquer forma, estes números têm desde já muito interesse e são muito expressivos de preferência relativa dos diversos cursos: de 12 exames de aptidão e Veterinária, de 26 em Agronomia, e 227 só na secção de Filologia Germanica das Faculdades de Letras de Lisboa.



os mais concorridos, muitas

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS

à venda nas casas especializadas

distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 1763 — LISBOA

Actualidade internacional

WASHINGTON PRETENDE CONTINUAR A SER O PRINCIPAL INTERLOCUTOR DE PEQUIM

WASHINGTON — Julho. — Nixon pode hesitar e tactear noutros domínios (como o faz, com certa desatraz, desde 20 de Janeiro, na maior parte dos casos); mas não deixará de ser julgado pelo eleitorado americano quanto à sua capacidade de terminar com a guerra do Vietnam. Esta guerra — quer os seus compatriotas sejam partidários da pulverização de Hanói ou da evacuação de Saigão em quarenta e oito horas — já durei demasiado. Tornou-se, mais do que num tema de controversia, num motivo de aborrecimento. Ao receber na Casa Branca, há semanas, os delegados dum grupo pacifista, o dr. Kissinger, conselheiro do presidente em política estrangeira, ter-lhes-ia dito: «Peço-lhes que tenham paciência. Mas se vierem ver-me daqui a um ano e as coisas não tiverem avançado, então a vossa impaciência terá justificação».

O «pós-Vietnam»

Ainda é demasiado cedo para dizer que os esforços de Nixon falharam. Que marcam passo neste momento é evidente para todos. Mas como qualquer precavido presidente americano que conta pelos dedos os meses de «tempo útil» que pode passar na Casa Branca — no máximo dois anos dos quatro do seu mandato — é normal que Nixon procure dar a impressão de que o impasse das negociações de Paris não o impede de prever e de preparar o futuro. Deste modo, a sua viagem à Ásia é deliberadamente colocada sob o signo do «pós-Vietnam», termo que não significa grande coisa, enquanto o desenlace do conflito, concretamente, não tenha tomado forma definitiva. Este próprio desenlace pode, aliás, ser influenciado pelas posições de Washington, como se viu depois do encontro de Midway, que coincidiu com a constituição dum «contra-governo» da Frente Nacional de Libertação.

Portanto, não é supérfluo recapitular os princípios que parecem guiar a administração republicana neste sector do Mundo, quer sejam imutáveis ou flexíveis.

O primeiro de todos é simultaneamente o mais adaptável e o menos negociável. Os dirigentes americanos resignaram-se a deixar um dia o Vietnam, em condições capazes de evoluir com o tempo. Os Estados Unidos não pretendem com isso desinteressar-se do Sueste Asiático nem da Ásia. Querem permanecer como uma grande potência às portas do Oceano Pacífico e como o interlocutor número um da China comunista.

Uma presença militar a dosear

Em que medida esta exigência implica uma presença militar, a manuten-

ção de certas bases e o encerramento de outras é assunto de dosagem e de circunstâncias. De uma ma-

por
ALAIN CLÉMENT

neira geral, o Vietnam só terá podido desvalorizar a eficácia duma implantação puramente militar. Recentemente, um especialista asiático, a quem a Casa Branca acaba de confiar um cargo importante, declarava que os Estados Unidos não se envolveriam mais em lutas internas que pudessem surgir naquela região. A Indonésia parece ter desempenhado certo papel nesta conversão. Os Estados Unidos têm tudo a ganhar conservando ali as mãos limpas. Mas como parecem ter sido os primeiros a ficar surpreendidos com uma contra-revolução asiática vitoriosa sem a sua ajuda, a sua determinação na matéria terá de ser submetida a outras provas de resistência.

Além disso, a curto prazo, eles chegaram a uma conclusão ambígua sobre o que se passou não só em Djakarta como noutras capitais, desde 1960. Por um lado, observam um esforço económico inegável; uma tomada de consciências vigorosa, tornando pouco desejável a intervenção estrangeira; uma recuperação que lhes dá confiança.

Mas, por outro lado, verificam que, mesmo com a cooperação crescente das novas nações do Sueste Asiático, não há qualquer perspectiva de acordo para a segurança colectiva, nem sequer para um dispositivo defensivo.

Os desenvolvimentos positivos que verificam não lhes fazem esquecer que estes dizem respeito quer a unidades naturais oficialmente divididas — como a Coreia, o subcontinente indiano, o Vietnam — quer a Estados ameaçados pelos separatismos raciais, ou outros (como a Malásia ou Singapura, sem falar da desintegração endémica das Filipinas, minadas pelo banditismo e as rebeliões), e desta maneira extremamente vulneráveis a uma pressão exterior.

Numa palavra, o contrapeso americano parece que será por muito tempo ainda indispensável à consolidação dos países onde Nixon será recebido, bem como ao equilíbrio daqueles (Japão, Coreia, Formosa, Austrália, Nova Zelândia) que o seu secretário de Estado, Rogers, visitou em seu nome. Mas quem sabe? Nixon irá ao Vietnam? Debate-se em Washington este problema. Mas como, de qualquer maneira, caso se decida, só o sabermos no último minuto, é coisa vã especular quanto a uma possibilidade que parece não estar arredada, mas ainda muito longínqua.

Exclusivo — «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A importância do pé



Se uma perna bem lançada dá nas vistas, um pé deformado pelo calor e pelo uso imponderado de sapatos anti-higiénicos perturba francamente o observador. Na cidade alemã de Frankfurt está a combater-se o problema com uma brigada (feminina) de especialistas de pés, que aqui vemos a demonstrar a vantagem da esponja em certos casos de fadiga pedestre.

Navios norte-americanos vigiam a saída da esquadra russa de Cuba

HAVANA, 28. — (F. P.) — Os sete navios de guerra soviéticos, sob o comando do contra-almirante Stephan Sokolan, deixaram esta cidade, no termo de uma visita de amizade efectuada a convite do Governo cubano.

Desde o dia 20, data da chegada a Cuba, os marinheiros soviéticos foram alvo de múltiplas manifestações de simpatia, tanto por parte da população como das autoridades locais.

O destacamento naval soviético levantou ancora pelas 15 horas locais e atingiu o alto mar sob a vigilância discreta de navios de guerra norte-americanos.

COOPERAÇÃO

MOSCOVO, 28. — (F. P.) — Passando um traço sobre o passado, a U. R. S. S. e o Congo-Kinshasa decidiram melhorar as suas relações e cooperar nos domínios económicos, comercial e cultural.

André Gromyko e Justin Bomboko, ministros dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. e da República Democrática do Congo, estiveram reunidos durante quatro horas. Um comunicado final refere-se ao desejo recíproco dos dois países de manterem relações amigáveis e anuncia que examinarão em breve os problemas relativos ao estabelecimento e ao desenvolvimento da sua cooperação nos três domínios indicados.

POUCA PRESSÃO

BONN, 28. — (F. P.) — Willy Brandt, vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, não tem muita pressa de ir a Moscovo e pensa que um ministro dos Negócios Estrangeiros da R. F. A. só pode desejar lá ir se puder esperar de tal viagem um resultado concreto e não apenas uma simples troca de opiniões.

Estas afirmações foram feitas por Brandt durante uma entrevista radiofónica. Referiu-se também à visita a Moscovo de três dos principais chefes do Partido Liberal Alemão (oposição). Teve uma opinião mais branda que a dos cristãos democratas: considerou que seria desejável que as visitas dos parlamentares da Alemanha Ocidental à

União Soviética sejam tão normais como as feitas a outros países e que as dos parlamentares soviéticos à Alemanha Federal sejam mais frequentes.

O VIETCONG ATACOU UM CENTRO DE TREINO NO DELTA DO MEKONG

SAIGÃO, 28. — (R.) — Foram mortos sete civis quando forças do Vietcong atacaram com uma barragem de fogo de morteiros um centro de treino do delta do Mekong, segundo anunciou hoje o comando sul-vietnamiano.

Um informador militar disse que esse fora um de seis bombardeamentos anunciados em todo o país a noite passada. Nenhum deles foi contra acampamentos ou instalações norte-americanas. O centro de treino de Du Tho, onde morreram os civis, está situado perto de My Xuyen, na província de Ba Xuyen, a 150 quilómetros a sudoeste de Saigão. O informador revelou que dois oficiais civis e cinco soldados sul-vietnamianos ficaram feridos devido ao ataque.

O comando militar dos Estados Unidos comunicou ter-se registado ontem um combate na província de Phuoc Long, durante o qual tropas americanas mataram 20 guerrilheiros numa rota de infiltração na selva, a 95 quilómetros ao norte de Saigão.

Continuou, assim, a recente pausa na luta em terra, sendo, além daquele combate, apenas algumas escaramuças isoladas anunciadas ontem, em que as baixas em ambos os lados foram, dimi-

Os bombardeiros «B-52» mantiveram o seu martelamento diário das posições dos guerrilheiros.

Um informador sul-coreano anunciou o termo de uma operação de cinco dias pela divisão de infantaria «Tigres coreanos» na província central costeira de Binh Dinh. Acrescentou que durante a operação foram mortos 73 «vietcongs» e que apenas ficaram feridos dois soldados coreanos.

«PRUDÊNCIA» DE LAIRD

WASHINGTON, 28. — (F. P.) — Melvin Laird, secretário da Defesa dos Estados Unidos, mostrou-se um tanto circunspecto quanto a novas retiradas de tropas americanas no Vietnam.

«O presidente manifestou a esperança de que possamos continuar a retirar tropas. Partilho desse ponto de vista, mas há uma diferença entre a esperança, os projectos e a decisão final», disse Laird. E acrescentou: «Há várias eventualidades. Foram feitos planos, a diversos níveis, mas a decisão será tomada em Pungtho do que se passa actualmente».

Laird disse, ainda, que os planos que prevêm novas retiradas de tropas não serão necessariamente executados, precisando que isto deverá ser considerado como um aviso ao adversário.

ATENTADO NO BRASIL CONTRA UM MONUMENTO A GARCIA LORCA

SÃO PAULO, 28. — (F. P.) — O monumento ao poeta espanhol Garcia Lorca foi destruído no sábado por um grupo de vinte pessoas, membros do agrupamento da extrema-direita «comando de caça aos comunistas». Além de destruírem o monumento, os autores do atentado escreveram com tinta vermelha nas ruas adjacentes à praça onde se situava, frases contra o comunismo, afirmando que o comando de caça aos comunistas está de volta.

O monumento a Garcia Lorca, projectado pelo arquitecto e pintor brasileiro Elvino de Carvalho, tinha sido oferecido à cidade de São Paulo pelo Centro Democrático Espanhol e fora inaugurado em 1 de Outubro de 1968.

CIDADÃO BRASILEIRO PRESO NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 28. — (F. P.) — O cidadão brasileiro preso com um grupo de terroristas «Tupamaros» num depósito clandestino de armas e explosivos seria, segundo os meios informados, Roberto Emilio Manes, a quem o Governo uruguayo tinha concedido o direito de asilo apesar dos protestos do Governo brasileiro, em Janeiro passado.

A Polícia não confirmou ainda a identidade do brasileiro mas declarou que foram oito as pessoas presas aquando da perseguição efectuada. Manes poderá ser extraditado.

PRISÕES NA ARGENTINA

CORDOBA, 28. — (F. P.) — Foram presos sete operários metalúrgicos, acusados de terem incitado os seus camaradas a pararem o trabalho simultaneamente, sete pessoas que tinham sido presas durante a última greve decretada pela C. G. T. foram já postas em liberdade.

NIXON CHEGOU A BANGKOK

(Continuação da 1.ª página)

com pessoal e material de reconhecimento aéreo, donde partirem por voo, bombardeiros para missões no Vietnam.

Udon começou a ser atacada pelas guerrilhas em 28 de Julho do ano passado, resultando a destruição de um avião americano e um morto e quatro feridos.

As outras bases norte-americanas na Tailândia são em Nakhon Phanom, junto à fronteira com o Laos, Korat, 200 quilómetros a norte de Bangkok, Takli, 176 quilómetros a noroeste da capital da Tailândia e U Tapao, 160 quilómetros a sudeste de Bangkok.

DOIS AVIÕES DANIFICADOS

No ataque de hoje a Udon ficou ferido um soldado da Força Aérea americana e ficaram danificados dois aviões.

Próximo da base foram presos dois suspeitos que se deslocavam num camp.

Funcionários americanos recusaram-se a dizer se achavam que o ataque tinha relação com a chegada de Nixon. No entanto,

às 4 e 30 da manhã a base regressava à normalidade. A RECEPÇÃO EM BANGKOK

BANGKOK, 28. — (R.) — Milhares de crianças das escolas receberam hoje calorosamente o presidente Nixon que chegou a esta capital para iniciar uma visita oficial de três dias à Tailândia.

O rei e a rainha da Tailândia estavam também no aeroporto de Don Muang para receber o presidente americano.

Nixon e a esposa saíram do aeroporto num «Rolls-Royce» amarelo acompanhados pelos soberanos e dirigiram-se para a cidade através de ruas ornamentadas com as bandeiras da Tailândia e dos E. U. A.

O presidente Nixon passará uma noite em Bangkok e partirá depois da capital para se avistar durante dois dias com membros do Governo tailandês.

O local das conferências não foi ainda revelado mas presume-se que seja na praia de Bangsae, cerca de 100 quilómetros a sul de Bangkok, onde o Governo tailandês tem uma residência para receber os hóspedes ilustres.

«NÃO MAIS VIETNAMESES»

Numa mensagem de boas-vindas publicada hoje, o primeiro-ministro da Tailândia, Thanon Kittikachorn manifestou a esperança de realização de discussões úteis e francas com o chefe do executivo norte-americano.

Os observadores locais presumem que as conversações foquem os problemas do pós guerra do Vietnam e a atitude de «não mais vietnameses» assumida por Nixon em Guam no início da viagem à Ásia.

É também provável que seja discutida a situação no Laos e os recentes êxitos militares comunistas, que aproximaram as tropas do Vietnam do Norte da fronteira com a Tailândia.

FUTEBOL PROVOCA GREVE GERAL

PESCARA (Itália), 28 — (R.) — Os habitantes de Citta Sant'Angelo, perto desta cidade ocuparam ontem o Município «raptaram» simbolicamente o presidente da Câmara Municipal, realizaram cortejos de automóveis através das ruas da cidade, tocando ensurdecidamente as buzinas dos seus carros, e proclamaram para hoje uma greve geral tudo isto porque a equipa de futebol local foi excluída da 4.ª Divisão.

«Furiosos da bola», ao saberem que o seu clube fora desqualificado devido ao campo não ter as dimensões legais, enviaram grupos, equipados com altifalantes, através da cidade a fim de mobilizarem os 8500 habitantes para realizarem um protesto.

Durante o seu desfile barulhento, registaram-se dois incêndios suspeitos, um numa lavandaria e outro perto de um posto de abastecimento de gasolina.

Realizaram também um cortejo automóvel, com as buzinas dos carros a tocar sem cessar, através de Pescara e todos os membros do Parlamento da região foram trazidos dos locais onde se encontravam a passar o fim-de-semana, a fim de empregarem a sua influência contra a decisão. Centenas de «furiosos» estavam a trabalhar de dia e de noite, sem ganharem um centavo, para terem o campo pronto para a nova época de futebol, mas os apelos para que fosse concedido mais tempo não foram atendidos.

O DIA-A-DIA DOS LUNAUTAS

(Cont. da 1.ª página)

dicamento a que recorrem durante o voo.

«No momento em que vos falo» — acrescentou — «mostram-se extremamente à vontade e estão a jogar o pingue-pongue».

Esta primeira conferência de imprensa foi para um grupo restrito de jornalistas separados dos seus interlocutores.

No seu primeiro dia em Houston, os três astronautas receberam a visita dos familiares. Tendo-se levantado ontem de manhã cerca das 11 horas, Neil, Edwin e Michael deram uma vista de olhos pelos jornais. Ao almoço tiveram peru. «Posso garantir-vos que a cozinha é muito boa», declarou Jo McLeash que partilha a quarentena.

Hoje, a partir das 9 horas, os astronautas continuam a fazer o seu relatório verbal, mais uma vez receberão a visita de suas famílias.

De que têm conversado mais? — perguntaram por várias vezes os jornalistas ao dr. Carpentier e ao engenheiro Kirasaki. As respostas não vieram logo e, mesmo assim, foram lacónicas.

Os três astronautas ficaram extremamente impressionados com a perfeição do voo e com as trajectórias seguras, disse a dada altura Kirasaki.

«Na realidade, que hei-de dizer-vos? Falaram sobretudo de coisas técnicas», respondeu por seu turno o dr. Carpentier.

SISMOS INVULGARES NA SUPERFÍCIE LUNAR

HOUSTON, 28 — (R.) — Uma série de sismos à superfície, que se julga ter sido causada por desmoronamentos dentro de crateras, foi detectada na Lua durante os últimos dias, segundo revelaram a noite passada nesta cidade funo. nários da Agência do Espaço.

Um comunicado da agência diz que 14 acontecimentos sísmicos invulgares, coincidindo com o período de mais elevadas temperaturas na superfície da Lua, quando o Sol se aproxima ao meio dia lunar, foram registados perto do local da aterragem do «Águia», o módulo de desembarque lunar da Apollo-11, desde 25 de Julho. Sismógrafos de curtos e longos períodos foram deixados na superfície lunar, perto do «Águia», pelos astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, durante o seu passeio de 2 horas e 45 minutos na Lua no último fim-de-semana.

OS LUNAUTAS TERÃO DE PAGAR AS CHAMADAS

HOUSTON, 28 — (R.) — Os três astronautas da missão Apollo-11 terão de pagar todas as chamadas telefónicas particulares que fizerem durante as três semanas de quarentena.

John McLeish, oficial dos serviços de informação pública do Laboratório de Recepção Lunar, declarou ontem à imprensa que os astronautas tinham cada um um telefone à cabeceira da cama. As chamadas relacionadas com assuntos oficiais não lhes seriam debitadas mas se o assunto fosse particular teriam de pagar.

Os principais investigadores da experiência de sismologia, os drs. Gary Latham, Morris Ewing, Frank Press e George Sutton, afirmaram que os sinais sísmicos, registados simultaneamente tanto nos instrumentos de curtos como de longos períodos, eram similares em carácter áqueles observados quando desmoronamentos ocorriam na Terra.

Eram também diferentes das três pequenas séries de ondas à superfície registadas logo depois dos instrumentos terem sido deixados na Lua. Os cientistas afirmaram, então, julgar que, pelo menos, uma série de ondas poderá ter sido causada por um sismo lunar.

Anunciaram ainda que, a despeito dos receios anteriores de que os delicados instrumentos poderiam ter deixado de funcionar no calor intenso do meio-dia lunar, que ocorreu no local da aterragem, no Mar da Tranquilidade, por volta das 9 horas T. M. G. de ontem, não se confirmaram e os aparelhos continuavam, de facto, a trabalhar bem.

Algumas das partes electrónicas dos sismógrafos atingiram temperaturas entre 96 e 105 graus centígrados seis horas antes e depois do meio-dia lunar.

As temperaturas — mais elevadas do que se esperava — foram devidas, segundo se julgava, a danos às coberturas contra o calor dos instrumentos, causados pela ignição do motor-foguete quando os astronautas descolaram da Lua para se juntarem à sua nave-mãe, em órbita.

AMANN, 28. — (F. P.) — Várias esquadrilhas de aviões israelitas atacaram a noite passada uma posição do exército jordano no distrito de Irbid, a norte da Jordania, diz um comunicado oficial que indica ter o «raid» durado 25 minutos e ter sido muito violento. A D. C. A. jordana entrou em acção. Há três militares jordanos mortos, entre os quais um oficial — acrescenta — e uma dúzia de feridos. Seis veículos militares jordanos foram danificados.

RECONTRO

TEL-AVIV, 28 — (F. P.) — Num recontro entre uma patrulha militar e um grupo de sabotadores palestinos

MANIFESTAÇÃO CONTRA «TEDDY»

HYANNIS PORT (Massachusetts), 28 — (A.N.I.) — Um grupo de vinte jovens cujo chefe declarou serem estudantes universitários em férias em Cape Cod desfilou ontem perto da propriedade da família Kennedy em Hyannis Port, protestando contra as declarações do senador Edward na Televisão sobre o desastre em que perdeu a vida Mary Jo Kpachne.

A Polícia impediu que o grupo entrasse na propriedade e muitos jovens residentes na área repeliram os estudantes com uma barragem de ovos e cebolas.

Robert Naramore, de 18 anos, que dirigia a marcha declarou que o grupo estava chocado com o discurso do senador, porque era «um apelo à compaixão».

Num dos cartazes empunhados pelos estudantes lia-se: «diz a verdade, Teddy».

nos nas colinas de Gollan morreram um soldado israelita e dois árabes que se tinham infiltrado em território israelita. Ficaram feridos mais dois soldados da patrulha.

Segundo um informador

militar em Tel-Aviv, foi o grupo de sabotadores que abriu fogo de Bazuka sobre a patrulha. Indicou ainda terem-se registado durante toda a noite duelos de morteiros em vários pontos do Canal de Suez.

Seja previdente!

Quanto mais tarde se decidir a instalar o **AQUECIMENTO A GAS** da Companhia, mais se arrisca a não poder dispor do aquecimento a tempo.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Consulte desde já os **SERVÍCIOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.** que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa —
45 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir? 6 e 30: Programa da tarde; 7: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 7 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odetta de Saint-Maurice; 8 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural, música ao micro; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 5.º Episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vários: 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. Artur Marques da Costa; 22 e 20: O coro termino da Emissora Nacional; 22 e 36: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 23: Fecho

2.º programa — 397 m — 155 kc/s — As 15 e 30: — Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Bragado; — A ópera em 3 actos «Tosca» (Verdi) — solistas, orquestra e coro da Ópera de Roma dirigida por Enich Leinsdorf; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; — Façade, suite de bailado (William Walton); 17 e 54: O quarteto «Kohán» — quarteto opus. 105, em lá bemol maior (Dvorak); 18 e 30: Música de teca; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; — Andante Cantabile e Presto Agitato (Mendelssohn), por Rena Kyriakou; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital de violoncelo e piano por Wolfgang Herzer e José Carlos Picoto preenchido com a Sonata em lá menor op. 36 (Grieg); 21 e 31: Música sinfónica.

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 155 kc/s — As 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho

MF 2 — 94,3 mc/s — Das 9
de 22 e 58: 2.º programa (Cultural MF2); As 23: Canções de Prokofiev pelo soprano Galina Vishnevskaya, ao piano Mstislav Rostropovich; 23 e 15: Música de câmara; 0 e 00: Canções — duas cantatas de Schönberg — solista, coro de câmara «Academi-



Ruth, um nome que a crítica televisiva salientou, volta aos estúdios da R. T. P. para gravar um TV-Clube em que é acompanhada por um conjunto dirigido por Eugénio Pepe

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal;
19 e 45: Momento Desportivo; 20 e 15: IV Jogos Luso-Brasileiros; 20 e 35: Tempo Internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e
30: «David Copperfield»; 21 e 55: Recital; 22 e 15: Universidade na TV; 23 e 05: TV Clube; 23 e 35: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura; 19 e 02: Série
Juvenil «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Enciclopédia; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Victorina Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 50: TV Clube, com João Maria Tudeia acompanhado pela Orquestra de Jorge Machado; 22 e 35: Série Dramática «As Enfermeiras»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Noite de Teatro —
«Othello» (No I programa em 20-5-69); 23 e 45: fecho.



TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

mia» — Orquestra Sinfónica de Viena dirigida pelo maestro Hans Swarowsky; 0 e 13: A sonata n.º 1 opus 38 em m. menor de Brahms para violoncelo e piano; 13: Fecho

EMISSIONA ESTEREOFONICA —
(MF 1 de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Música ligeira, música sinfónica, música coral e solos

RADIO UNIVERSIDADE — 451
m — 665 kc/s — As 9 e 10:

RADIO CLUBE — 290,3 m —
1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 9 e 15: Na mundo acontece; 9 e 30: Rádio-jornal; 19 e 30: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; entre as 20 e as 21: hoje convidamos... 20 e 07: Beirã; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

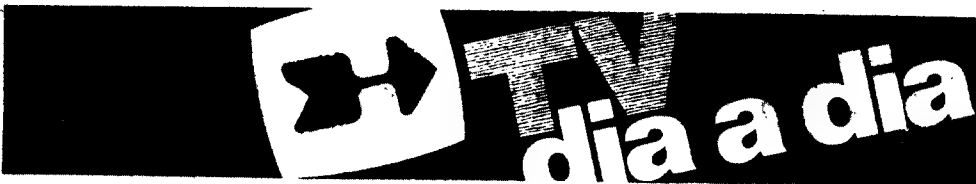
Modulação de frequência — 97,4
mc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 2 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m —
782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Rádio placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude

RADIO RENASCENÇA — 233,2
m — 1286 kc/s — As 16: Melodias das Américas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m —
1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditória; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radifónico de Portugal — Das 8 às 11 e 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2



HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

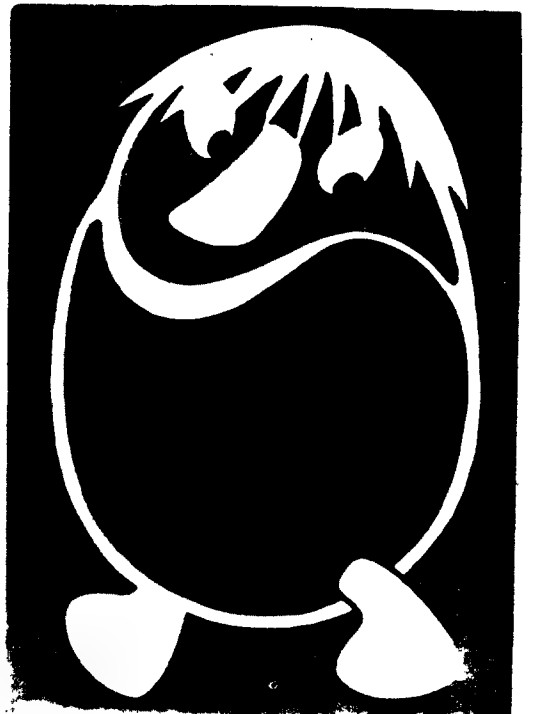
Uma grande bagagem cultural ao serviço do telespectador comum: eis o argumento de «Imagens da Poesia Europeia», programa de David Mourão-Ferreira a transmitir mais uma vez às 21 e 35. Vinte minutos sérios para interessar muita gente num fenómeno que quase sempre lhe escapa.

ZIP ZIP

Raul Solnado astronauta é uma das personagens do Zip-Zip desta noite, que vai para o ar, mais minuto, menos minuto, às 21 e 55. A sua alunagem no palco do Teatro Villaret foi saudada anteontem com os aplausos que a proeza merecia.

Outros quadros de (provável) interesse têm por nome Maria de Lurdes Resende, Rui Mingas, Mário (pequeno artista com dez anos de idade), Luísa (cançonetista espanhola) e maestro Belo Marques.

Também se espera uma longa conversa entre Raul Solnado e o presidente da Associação dos Prestamistas, sr. Jaime Rodrigues, com a colaboração de um espontâneo muito conhecido: Paulo Renato.



Mais «Zips» são distribuídos neste «Zip-Zip»

canal da crítica

«HORIZONTE» OU O REGRESSO DO FILHO PRÓDIGO

A emulação pode tornar-se útil e pode tornar-se funesta. Pode levar ao progresso e pode levar à destruição. Pode conduzir ao entendimento e pode levar ao «doping». Pode gerar a cooperação ou a guerra-fria. A amizade ou o chauvinismo podem ser as consequências dela.

O trabalhador que se adianta aos camaradas para se agigantar no conceito do maneiro ou do capataz; o aluno para se impor ao professor e conquistar benesses; o empresário de programas para conquistar mais favores do público — eis aí alguns capítulos dolorosos no romance da emulação.

2

Os meus leitores já compreenderam que tenho o pensamento no «Zip-Zip» ao escrever as linhas anteriores. Relacionar as duas rubricas pode justificar-se perante os factos conhecidos, entre os quais avulta a participação e a saída de Baptista Rosa no programa do Villaret. Alguns telespectadores, neste caso, raciocinaram em termos de rivalidade e de prestígio: Baptista Rosa, ao deixar «Zip-Zip», procurará fazer melhor, reconquistar a inegável preponderância de «Horizonte».

Trata-se de um vício de raciocínio frequente com ral-

zes nas competições do desporto-espectáculo e, mais profundamente, na estrutura social cuja base é a concorrência, a competição, a luta pela sobrevivência com a vitória do mais apto. O repórter que muda de jornal esfarrapa-se todo para mostrar que; o vendedor que muda de empresa esgatanha-se todo para mostrar também que; o jogador transferido de clube ensopa de alma a nova camisola, redobra de esforço e de energia para provar que é mesmo bom, que não está ainda «acabado», enfim, para igualmente mostrar que. O «doping» não é senão a flor visível de uma planta que tem raiz na própria sociedade. Eis porque lutar contra o «doping» tem qualquer coisa de luta infantil contra as sombras.

3

Felizmente Baptista Rosa não se deixou embarcar na aventura perigosa de uma emulação por qualquer preço. Felizmente Baptista Ro-

sa não desceu a concessões movido por razões de prestígio. O produtor de «Horizonte» fez o seu jogo normal. Não procurou métodos semelhantes ou semelhanças de propósito. Pode acontecer que «Horizonte» não alcance a popularidade de «Zip-Zip»? Pode. Simplesmente, a importância de uma rubrica não se mede apenas pelo número de adesões. A qualidade das adesões, o alargamento da visão do mundo, o afeiçãoamento estético de não importa que quantidade de indivíduos, são elementos de valorização de qualquer actividade nos limites da Televisão portuguesa. Nesse aspecto, «Horizonte» continua a justificar todas as esperanças que nele a crítica depositou.

4

Na sua emissão de ontem, aconteceu alguma coisa de muito belo: o filme «Pas de deux», de Norman McLaren. Trata-se de uma pequena obra que decerto os telespectadores tornariam a ver com agrado, até porque a sua qualidade não parece gravemente afectada pela adaptação à TV. Não falemos — como tentadoramente somos levados a — da radiografia do movimento. Não falemos em explosão, em labareda, em erotismo: ficaríamos muito aquém de tudo quanto este

«um homem e uma mulher» de McLaren significa...

«O forçado», na belíssima fotografia de Augusto Cabrita, teria muito mais impacto há 6 anos, data em que foi realizado. Para nós que assistimos a tantas e tantas touradas pela televisão, aquelas imagens perderam muito da sua cruza, do seu insólito. A violência banalizou-se, entrou no quotidiano, o forçado que segue em braços, esfarrapado e em sangue para a enfermaria, é uma imagem familiar. A convivência permanente com o absurdo oficializa-o, justifica-o — faz esquecer-lo como tal.

Assim mesmo, as imagens de Augusto Cabrita constituem a denúncia de uma violência gratuita e nessa medida a exibição de «O Forçado» aceita-se. E agradece-se. «A fleur de l'eau» era um filme turístico cuja maior qualidade residia na recusa dos rodriaguinhos de prospectos. A entrevista com Daniel Llorens, o titerreiro, não resultou, foi quase tempo perdido. A salvação estaria em ver Daniel «falar» com as mãos, já que está aí, segundo parece, o seu maior poder de eloquência.

Outro quase tempo perdido (e tão longo, tão longo...) foi a entrevista com Moacyr de Andrade, folclorista brasileiro. Como quase tempo perdido foi «Veronique», de Villardéb, pastelão em variações sobre o tema da adolescência feminina, superficial e fútil, incapaz de assumir a

(Continua na página seguinte)

JUROS = 6 a 10 %

Redimento == Apartamentos

Andares == Actualização

Moradias == Conforto

Dinheiro bem aplicado == **J. PIMENTA, S. A. R. L.**



A EMPRESA QUE:

- LANÇOU A PROPRIEDADE HORIZONTAL
- INDUSTRIALIZOU O APARTAMENTO MOBILADO
- A TAL DO MELHOR, MAIS CERTO E MAIS GARANTIDO RENDIMENTO

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um **rendimento mensal de 1.137\$50** (superior a 9 %)

Locais das nossas propriedades: **AMADORA * REBOLEIRA * VENDA NOVA * PAÇO D'ARCOS * ESPARGAL * PAREDE CASCAIS E LISBOA**
BREVEMENTE — QUELUZ

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 45843 - 47843
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021 - 952022
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

A FORD

GANHA UM PRÉMIO INTERNACIONAL

Os representantes na Alemanha do Centro Internacional de Promoção de Qualidade, mais conhecido por «RAL», concederam oficialmente ao Departamento de Tractores Ford o direito de usar o certificado «RAL-TESTAT» em todos os tractores agrícolas Ford, modelos 2000, 3000, 4000 e 5000, vendidos na Alemanha. A Ford é o primeiro fabricante de tractores do Mundo a quem é concedida tão elevada distinção.

Durante a cerimónia realizada em Frankfurt, o director-geral da RAL, Fritz Marr, fez entrega do certificado oficial a Robert J. Hampson, vice-presidente da Ford Motor Company e director-gerente das Operações de Vendas de Tractores Ford, na presença de elevado número de entidades oficiais, concessionários de tractores e fornecedores.

Este prémio é baseado numa longa série de rigorosas provas oficiais, operações de «controlo» e experiência de tractores seleccionados na fábrica de Antuérpia, tal como sucedeu quando a Ford foi o primeiro fabricante a receber o Prémio de Qualidade da Bélgica, concedido em Novembro de 1967.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Associação Técnica da Indústria do Cimento recebemos um amável ofício de agradecimento pelo relevo que o «Diário de Lisboa» deu à I Jornada sobre «A Segurança na Construção Civil».

O NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Na próxima época, o Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão será disputado por 64 clubes e dividido em quatro zonas assim constituídas:

ZONA A — Fafe, Limianos, S. Pedro da Cova, Aves, Avintes, Gil Vicente, Bragança, Chaves, Riopelo, Rio Ave, Mirandela, Régua, Vianense, Vila Real, Lamego e (Mogadouro?).

ZONA B — Guarda Ala-Arriba, Valecambrense, Feirense, Marialvas, Pinhelenses, União de Coimbra, Lu-

sitania, Lusitano, Mortágua, Alba, Gongalense, Penafiel do Castelo, Celoricense, Covilhã e Oliveirense.

ZONA C — Alhandra, 1.º de Maio, Alcanenense, Caldas, Casa Pia, Estoril Praia, Ferroviários, Nazarenos, Portalegrense, Odivelas, Caliponense, Benfica e Castelo Branco, Estrela, Sacavenense, U. Leiria e Almeirim.

ZONA D — Almada, Amora, Grandolense, Desportivo de Beja, Cova da Piedade, Desportar, União Sport, Juventude, Lusitano, Sarilhense, Silves, Aljustrelense, Faro e Benfica, Olhanense, Alges e Vasco da Gama.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

poesia, a essência, a verdade dos adolescentes. Como quase tempo perdido foi a entrevista com Maria Isilda Ribeiro que embainhou a bandeira americana deixada na Lua.

Manuel Morais falou-nos do seu conhecimento, teórico e prático, de instrumentos antigos. Um toque de verdade e do prazer do antifutil que ficou como das coisas melhores da rubrica.

A contribuição de «Horizonte» para a evolução do rejuvenescimento da TV em Portugal existiu na entrevista de Ruth Crasman, intér-

prete da fita «Helga». Esqueçamos as opiniões simpáticas do entrevistador, Alvaro Malta, a respeito da fita que não coincidem com as da crítica responsável. Lembremos apenas que, nessa entrevista, se falou em termos perfeitamente insólitos na Televisão portuguesa. Eis que, com a maior naturalidade, surgem ante nós palavras como «sexo», «educação sexual», etc. Eis que, pela primeira vez, se admite como indispensável aos jovens a educação sexual. Quer dizer: «Horizonte» jogou no trunfo da verdade, do antitabu — e ganhou a simpatia e a adesão do público. «Horizonte» talvez tenha provocado ontem uma viragem importante na linguagem e nos processos da Televisão. Uma Televisão viva, não é isso o que todos queremos?

MARIO CASTRIM

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MOTEL PRAIA VERDE

As melhores e mais económicas
FÉRIAS NO ALGARVE

Reserva em Lisboa 32 63 35

BEDFORD

ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem
algum problema
de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção
de transportes

consulte
o nosso especialista
pelo 58111

SOREL

Escritórios e oficinas — Rua Filipe Folque, 12 —
Oficinas de camiões — Rua D. Luiz I, 28 — LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

Becchi

FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS.

DISTRIBUIDORES:

RAFAEL BURQUETE LDA.
LISBOA - PORTO

A VENDA NAS BOAS LOJAS



Este relógio
tem algo mais
do que o seu.
Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET
é de linhas modernas e
conserva a sua alta qualidade.
Além disso desperta no seu
pulso, recorda-o e lembra-lhe
as suas obrigações. Poder-se-á
exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN
nas principais relojoarias
e ourivesarias do país.

VULCAIN
cricket

SANTARÉM — S. PEDRO



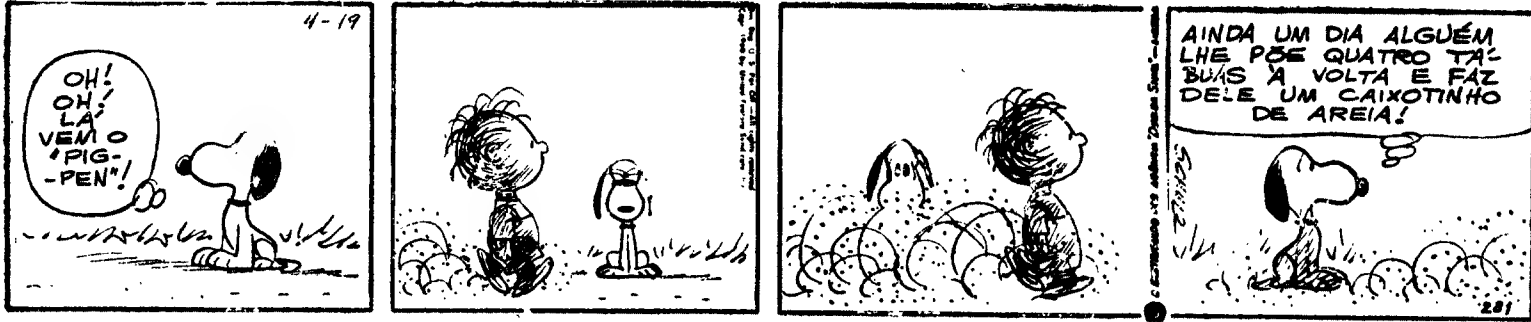
Valentim Marques Elói

FALECEU

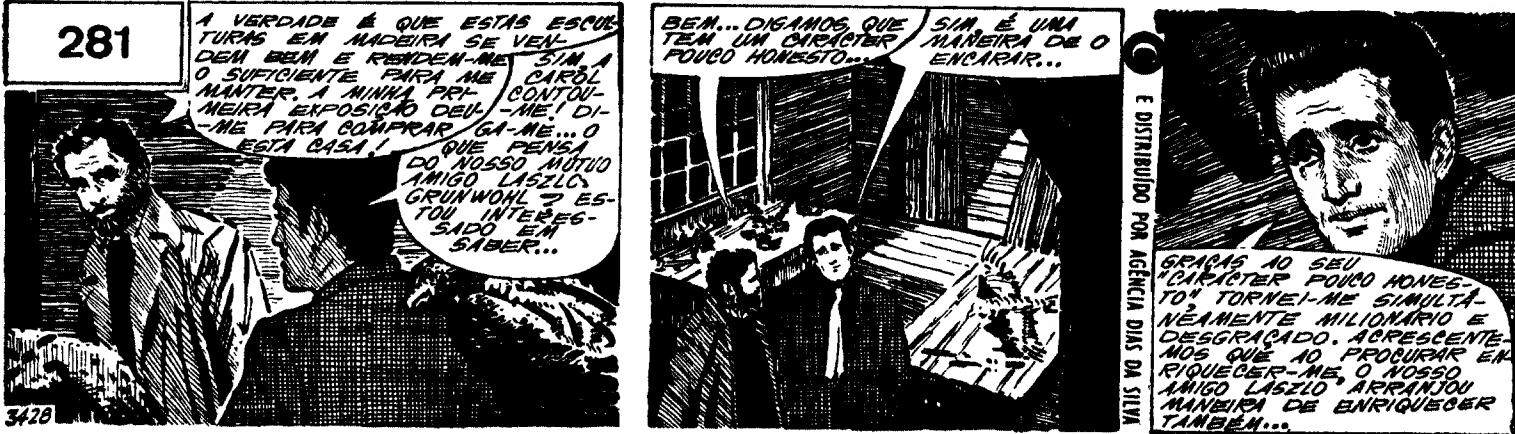
Laura Martins Baião Elói, Elmiro João Gomes Elói, Afonso Gomes Elói e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 13 horas, da sua residência em São Pedro para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO & CRUZ

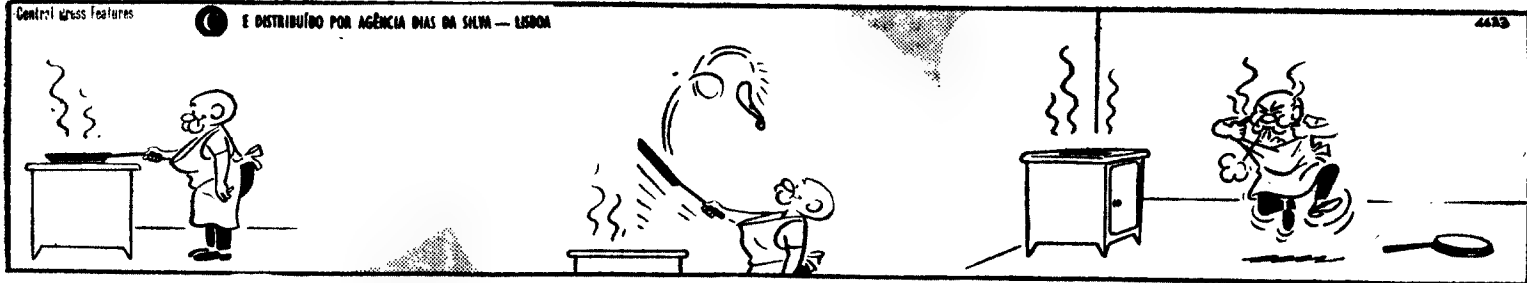
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



H 3º ANO

O «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1939 publicava:

«MADRID, 28 — As Astúrias ofereceram a Hitler duas recordações da guerra civil espanhola: uma pedra da mutilada catedral de Oviedo e uma estatueta fundida em bronze pelos operários da fábrica de canhões de Trubia. Ambas têm um sopo de mármore com expressivas dedicatórias que reiteram reconhecimento das Astúrias «à poderosa Alemanha representada no génio político de Hitler.»

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio

Lusitânia-Expresso

A C P lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes às «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83\$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

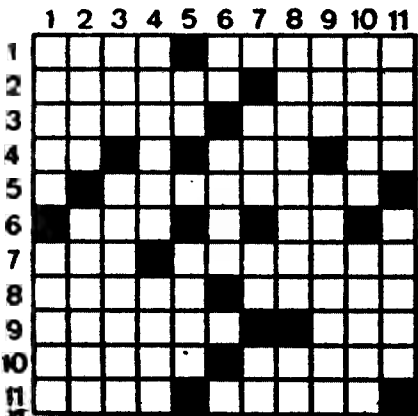
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5250

HORIZONTAIS: 1 — Ser enganado. Reboixa. 2 — Seduzes. Ninhos. 3 — Cova para apanhar feras. Chama a si. 4 — Nome de letra grega. Caritativa. Carta de jogar. 5 — Aduquir conhecimentos. 6 — Preposição. Prefixo de negação. 7 — Julga. Cambaleia. 8 — Metal raro, que acompanha o cério na maior parte dos seus minérios. Curai. 9 — Perecer. Meio-dia. 10 — Lubrificar. Além. 11 — Partes Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Cama pobre. Cumes. 2 — Tenebroso. Estroina. 3 — Raiua. Atemorizei. 4 — Bujulação. Furios. 5 — Caminhava. Sul-africano de origem holandesa. 6 — Artigo (pl.). Rago. 7 — Rio de França, afluente do Rodano. Reis. Aspecto. 8 — Conquistada. Aqui. 9 — Atilho. Que vieram ao de cima de água. 10 — Tanger. Gaiola para animais ferozes. 11 — Símbolo da aviação. Dança.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



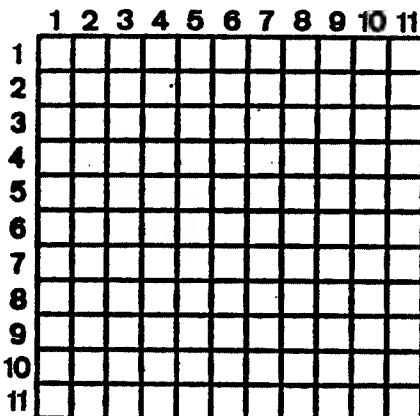
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5249

HORIZONTAIS: 1 — Criptas. Oca. 2 — HA. Orreiros. 3 — Usaram. Vens. 4 — Nem. Ica. 5 — MALES. Ou. Li. 6 — Am. Xeta. QUE. 7 — Pua. Bua. 8 — Alimtel. 9 — Li. Entimema. 10 — Vên. Aer. 11 — Amos. Morada. VERTICAIS: 1 — Chusma. Alva. 2 — Rã. Ampli. 3 — Aal. Ul. M6. 4 — POR. Exame. 5 — Transe. Ena. 6 — Ame. Tentem. 7 — Se. Moa. Tiro. 8 — IV. BEM. 9 — Orei. Quieta. 10 — Concha. 11 — Assele. Lata. (Provérbio: HÁ MALES QUE VÊM POR BEM.)

PROBLEMA N.º 9093

HORIZONTAIS: 1 — Desenho impresso a cores. Mulher que tem amizade a alguém. 2 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Saira frequentemente à rua. Miltra do pontífice. 4 — Prefixo de negação. Culto. Troça. 5 — Escudeiros. Faldos. 6 — Reis. Nesse lugar. 7 — Bárlo (s. q.). Pronome reflexo. Segula. Artigo definido. 8 — Gaiava. 9 — Espécie de forragem (Bras). Troça. 10 — Espécie de roupa abotoado na frente. Xaile das mulheres índias e parses. 11 — Estimam. Enrubescas.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Belmonte. Cabelos do rosto do homem. 2 — Convocara. Seguiam. 3 — Agora. Artigo definido. Diabo. 4 — Habitas. Remediar. 5 — O mais. Corimba. 6 — Pronome pessoal. 7 — Basta. Dar pias. 8 — Choumço de sangue (Prov.). Opinião. 9 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Bárlo (s. q.). Guarnecer de asas. 10 — Bezerro ainda não corrido. Greda branca. 11 — Lavrais. Fechais as asas para descer mais depressa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9092

HORIZONTAIS: 1 — Sírta. Sever. 2 — Asai. M6. 3 — Lar. Cio. Rir. 4 — Drama. Brasa. 5 — Oásis. Auros. 7 — Passa. Agata. 8 — Anual. Fakam. 9 — Rer. Ina. Aro. 10 — Aida. Lida. 11 — Isola. Coser. VERTICAIS: 1 — Soldo. Parai. 2 — Isara. Aneis. 3 — Raras. Surdo. 4 — H. Missa. Ad. 5 — C6s. Ali. 6 — Di. Nu. 7 — Oba. Art. 8 — Em. Runga. L6. 9 — Varar. Alais. 10 — Silsa. Tande. 11 — Rir6s. Amuar.

todos de acordo



frigoríficos

amora

um produto de MAGIC CHEF italiana

FRIO EM ALTA FIDELIDADE.

Sabel Rua de D. Estefânia, 28/A - LISBOA - Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

preços desde 3.148\$

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

Telefs 322523 326710
As 21.30 (M. 12 anos)
2001. ODISSEIA NO ESPAÇO
Panavision Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)
No programa «A Investidura do Príncipe Carlos, Príncipe de Gales» — colorido
As 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

VOX

Tele. 720808
As 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
O filme revelação das funções naturais da vida

HELGA

(O segredo da maternidade) comentado em português (Ar condicionado)

AVISO:

É indispensável a apresentação do bilhete de identidade daquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768
DOIS PROGRAMAS A SUA ESCOLHA
A tarde — 15.15 e 18.30
GRANDE PARADA WALT DISNEY
Technicolor

A noite — 21.45 — (Adultos)
ROBERT STACK e VIRGINIA MAYO em

TERRA SANGRENTA

Technicolor

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um filme espectacular um «Western» de invulgar interesse da primeira à última cena
em Technicolor e Techniscope
GIGANTES EM DUELO
com Montgomery Wood e Lee Van Cleef

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 681018
As 15.15 e 21.30
Um mundo esquecido, estranho, onde o tempo parou
A SUL DO RIO GRANDE
com James Franciscus, Gila Golan e Richard Carlson
TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRAS

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
JERRY EM LONDRES
UMA LEOA CHAMADA ELSA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50598
As 9.30 da noite
60.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos

MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um filme que todos desejaram recordar

PÃO, AMOR E FANTASIA

com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE

HOJE, às 15.15 e 18.15 (M. 6 anos)
Uma jóia da 7.ª arte
NAMU — RAINHA DOS MARES

Premiado com: «Arquero de Ouro» — Melhor longa-metragem do Festival de Gijón
«O Sopro Astoriano»
«Platera de Plata»
ATENÇÃO!

A 1.ª parte das 2.ªs matinéas é preenchida com uma demonstração de fantoches por Francisco Esteves da «CASA DA COMÉDIA»

As 21.30 (M. 17 anos)
FESTIVAL JAMES BOND
Hoje

SÓ SE VIVE DUAS VEZES

Em complemento, notável reportagem da visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
DIABOLICAMENTE TUA
OS 7 HOMENS DE OURO
(Ar condicionada)

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) As 15.30 e 21.30
Uma maravilhosa história de amor!

LONGE DA MULTIDÃO
c/ Julie Christie e Terence Stamp

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A SEMEIRA DO DIABO
A PROVOCADORA
(Ar condicionada)

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um poema de graça e de imaginação

O CASAMENTO

(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener

EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard no mais explosivo «western» da temporada

NOITE DE VIOLÊNCIA
(Technicolor e Techniscope)
AR CONDICIONADO

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Ele, Strange... ela, Frederica... para quem o amor tem qualquer coisa de proibido...

O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene
Technicolor

ESTUDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA

O extraordinário filme de **WALT DISNEY**
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM SENSACIONAL EXITO
Um choque de paixões bárbaras estimulando a fúria de matar

TEMPO DE MASSACRE
com FRANCO NERO e GEORGE HILTON
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope - Col.) (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
MADIGAN
c/ Richard Widmark e Henri Fonda

SOLAR DO MINHO

de Eduardo Maria
FADOS • FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 655131
As 21.30 no ecrã gigante
2.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Olivier Kirk Douglas e Jean Simmons

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÉXITO do filme português
O CANTOR E A BAILARINA
c/ Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zeloni e o Ballet de Fernando Lima e outras atrações
Admiráveis canções e bailados (Eastmancolor)

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
com Clark Gable e Sophia Loren
COMEÇOU EM NAPOLES

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
com Clark Gable e Sophia Loren
COMEÇOU EM NAPOLES

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
Divertida comédia musical
A PEQUENA PARÓDIA
com RITA PAVONE
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660'87)
ALMIRANTE REIS — C. d. e. Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (457'5) e Góis Lda., Suco, Rua dos Anjos, 2-C-D (840'81)
ALTO DO PINA — Ibery, R. Bão de Sabrosa, 235-A (728'27)
ALVALADE — Senos, Av. do prelo, 3-C (776'905) e Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722'384) e Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721'409)
AREIRO — Algarte, Av. de Regalado 7-B (774'78)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 53-D-E (771'66) e Figueiras, Av. Marquês de Pombal, 20 (449'95) e Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 4 (418'45) e Naveira, Av. Luís Bivar, 11-13 (443'24)
BAIRO DA ENCARNACÃO — Asseco, R. 27, 41 (312'61)
BAIXA — Lima Amaro, Suc. Pr. da Alegria, 27-28 (321'49) e Velezas, Suc. R. da Madalena, 235 (326'260) e Cortez, R. de S. Nicolau, 98 (325'78)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704'828) e Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780'548) e J. Ribeiro, Est. do Luz, 199-A (780'969)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638'93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (61'454)
CAIS DO SODRE — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369'20)
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321'534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772'97)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686'40) e Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662'838) e Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686'176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684'24)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiros (790'69)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (422'39)
ENTRECAMPOS — S. e Miguel, R. Francisco Morais (771'469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rocio Pais, 32-A-B (534'027)
ESTRELA E LAPA — Tago, Praça da P. Passadouro do Silva, 62-A (669'485) e Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662'466)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790'480)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

OLIMPIA — As 9: «O Cordeiro Lafite» (12 anos)
PARIS — As 21: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Duas raparigas em Londres» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Os voluntários» (11 anos)
PROMOTORA — As 21: «Ao pôr do Sol» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21: «O vingador atira à escuras» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Operação dinamite» (12 anos)
IDEAL — As 21: «Bandidos em Milão» (17 anos)
CASTANHEIRA — As 21.15: «Paris lá está a ordenar?» (12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Madigan» (17 anos)

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O grande Meadness» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A mar nas horas vagas» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O extravagante Doutor Dolittle» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Rainha do Nível» (12 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Pequena virtude» e «A pé até Paris» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Uma certa rapariga» (17 anos)

ELEITA A RAINHA DA CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos procedeu à eleição das suas representantes no concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos cuja final está marcada para a segunda quinzena de Outubro.

A eleição recaiu nas meninas Maria Preciosa da Piedade Martins (rainha) e Maria Alice Ramos e Maria de Lurdes Henriques (damas de honor).



Maria Preciosa da Piedade Martins, a «rainha» da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 e Companhia das Gases 537011 e Gásdão 538521 e Gásdão (dom e feriados) 882069
BOMBONEIROS — Sapadores 222222 e Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítimo, 326456 e Internacional, 362721 e Viagem e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, exígido e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e exígido, 538524 e Centro de Intoxicações (informal), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 861121 e Estação Fluvial (T. P.), 325345 e Estação Marítima de Alcantara, 663195 e Estação Marítima do Rio, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 685531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
A MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro

LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

RESTAURANTE

antónio

COZINHA PORTUGUESA
Diariamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S.A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Presos três suspeitos em relação com a morte trágica do pequenito que desaparecera no Porto

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: V. seu, 12,5°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 27°; Funchal, 25°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 24°; Porto, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL — Na atmosfera: 23°; na água da mar: 18,6°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo com excepção da faixa costeira ocidental para norte do cabo Espichel onde poderão ocorrer, durante a noite e manhã, períodos de céu muito nublado e nevoeiro ou neblina. Possibilidades de chuviscos durante a noite no litoral do Minho e Douro Litoral.

Amanhã
Nascer às 6 e 35
Ocaso às 20 e 51

Amanhã Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARES:
PREIA-MAR: Dia 28 — 3 e 30 (3,8 m); 15 e 48 (4,2 m).
Dia 29 — 4 e 18 (4,0 m).
Dia 30 — 5 e 35 (4,3 m).
BAIXA-MAR: Dia 28 — 9 e 12 (1, m); 21 e 46 (0,8 m).
Dia 29 — 10 (0,9 m) 22 e 30 (0,7 m).
Dia 30 — 10 e 43 (0,8 m); 28 e 17 (0,7 m).

PORTUGUÊS AFOGADO EM FRANÇA

MARTIGUES, 28 — (F. P.) — Um cidadão português, Alípio Nascimento, afogou-se ontem na praia de Varage, perto de Martigues. Foi ainda reanimado por três vezes, com massagens ao coração, mas veio a sucumbir no hospital Salvatorre em Marselha.

Srs. agentes de Viagens
Para reservas especiais em Fátima prefiram o
HOTEL SANTA MARIA
Utilidade turística
Recentemente inaugurado
Telefones 97215 e 97236

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO



Os pais do Carlos Manuel, com a infeliz criança

O SALVADOR RECUSA-SE A RETIRAR INCONDICIONALMENTE DO TERRITÓRIO HONDURENHO

WASHINGTON, 28 — (R.) — Salvador mantém a sua recusa de proceder a uma retirada incondicional de tropas de território hondurenho, a despeito de um ultimato virtual dos ministros dos Negócios Estrangeiros da América — revelaram fontes diplomáticas. Os ministros da Organização de Estados Americanos, reunidos em conferência nesta capital, exigiram em sessões secretas que Salvador deveria retirar incondicionalmente as suas tropas, antes de estudarem medidas para garantir os direitos de nacionais de Salvador vivendo nas Honduras.

Segundo as mesmas fontes, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Salvador, Francisco José Guerrero, manteve-se, porém, firme quanto às exigências do seu país de garantias durante uma sessão privada com uma delegação dos ministros da O.E.A.

A despeito dessa rejeição, diplomatas da O.E.A. continuavam esperançados em se chegar a uma solução.

Os ministros planeavam novas sessões secretas com representantes das Honduras e de Salvador, a fim de se tentar estabelecer um acordo.

ACUSAÇÃO DAS HONDURAS

TEGUCIGALPA, 28 — (R.) — Tropas de Salvador continuam a avançar dentro

de território das Honduras e planeiam atacar esta capital, segundo revela um comunicado emitido pela Associação de Imprensa Hondurenha.

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72. PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA — MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

PORTO, 28. — No Instituto de Medicina Legal, procedeu-se à autópsia do cadáver do infeliz Carlos Manuel, para apuramento das causas da morte, que, entretanto, parece ter sido por estrangulamento.

Esta madrugada, foram detidos, para verigações e estão a ser interrogados na Polícia Judiciária três indivíduos suspeitos, um dos quais por ter sido encontrado, junto do pequeno cadáver, um papel que o compromete.

Tudo parece indicar que a infeliz criança sucumbiu às mãos de um tarado, com requintes de sadismo, e recorda-se, a propósito, a

semelhança do caso, ainda presente, da pequena Maria Manuela.

Após o desaparecimento do pequeno Carlos Manuel Barbosa de Andrade, de 8 anos, caso que logo se revestiu de alarmante mistério, como largamente nos referimos, passaram-se cinco dias em buscas infrutíferas, nas quais tomaram parte familiares do garoto desaparecido, todos os vizinhos e amigos da família e além dos agentes da Polícia Judiciária, cento e vinte operários da Fábrica Ferrocinto (propriedade de um tio do pequeno Carlos Manuel, que, na quinta-feira, a encerrara para que o pessoal pudesse colaborar nessas diligências, nas quais se utilizaram quatro cães-polícias, expressamente trazidos de Farnalhão. Ontem, finalmente, pouco depois das 17 horas, foi encontrado o cadáver da indolente criança, coberto de fetos, em estado avançado de decomposição, junto a um muro velho. Fez a macabra descoberta um amigo do pai do Carlos Manuel, o sr. Alfredo Machado, agente da P. S. P. (Secção de Justiça) que, empunhando um cacetete, percorreu a bouça, isto é, o sítio onde o pequenito fora visto pela última vez.

O drama tenebroso

Como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, o pequeno Carlos Manuel, filho do sr. Américo Augusto Cardoso de Andrade e da sr.ª D. Laura Cardoso de Andrade, moradores na Rua de Requesende, 482, em Ramalde do Melo, pedira à mãe, na terça-feira, que o deixasse ir brincar com outras crianças. A mãe anuiu, e o pequeno saiu por volta das 17 horas.

Entretanto, passava-se o tempo e a criança não aparecia. Até que, pelas 19 horas, como o filho não regressasse a casa, a sr.ª D. Laura Andrade foi chamá-lo. Não houve resposta. In-

O novo embaixador da Austrália entregou as credenciais

No decorrer de uma audiência solene realizada esta manhã no Palácio de Belém, o sr. Presidente da República recebeu as cartas credenciais do novo embaixador da Austrália em Lisboa, sr. Alan Renos. A cerimónia realizou-se na Sala Luís XV e a ela assistiram o ministro Franco Nogueira, o embaixador Luís Archer, funcionários do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e os componentes da missão do novo embaixador da Austrália.

Depois de ter recebido as

credenciais, o sr. almirante Américo Thomaz convidou o sr. Alan Renos para a Sala do Conselho de Estado onde conversaram durante alguns momentos, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do secretário-geral deste Ministério.

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reúne-se amanhã, às 22 horas, em sessão científica, para escutar uma comunicação dos srs. prof. Xavier Morato e dr. M. J. Rodrigues Correia, intitulada «Acção das radiações ionizantes nos ovos embrionados de galinha».



EXCURSÕES

DE AUTOPULLMAN
PARTIDAS GARANTIDAS
BONS LUGARES DISPONÍVEIS
Últimos dias de inscrição

ÁUSTRIA — PAÍS DE SONHO

PARTIDA: 3 DE AGOSTO
21 DIAS — 10.900\$00

CIRCUITO IDEAL DA ITÁLIA

PARTIDA: 3 DE AGOSTO
22 DIAS — 9.750\$00

UTILIZE O PLANO FAMILIAR. DESCONTOS ATÉ 30 %

Programas, informações e inscrições:

WAGONS - LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telef. 36 15 21 - 36 15 41

HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.

AGOSTINHO: POR QUE MOTIVO TE «ESFALFASTE»?

O esforço, a luta, o denodo, nunca são em vão — escreve-se e afirma-se. Até se dão exemplos — que, no entanto, muitas vezes, não convencem ninguém. É evidente que, nesta história do desporto profissional se acontece os reflexos futuros serem modestos, sucede, porém, que alguma coisa sempre se irá colhendo se, de

das barreiras do ciclismo europeu — fazendo ver a outros que a modalidade «existe» entre nós e criando, desde já, um clima de simpatia e agradável recep-

seguir, também, o ambiente de que o nosso ciclismo precisava. Claro que este aspecto vem por adição, por reflexo. O que parece, porém, é que há necessidade absoluta de o aproveitar, agilando a situação e não deixando morrer o interesse.

Dai, estar perfeitamente certo, ser rápido e razoável, ter uma equipa portuguesa no Campeonato do Mundo de Estrada, que se realiza a 10 de Agosto, em Bruzelas. Mas, afinal, tudo está comprometido e talvez sem

(Continua na 3.ª página)

Por

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

facto, esse esforço e luta se materializaram em alguns êxitos.

Mas — e ainda que as implicações económicas tenham muita e retumbante importância — é evidente que outras coisas se esperam venham a acontecer como resultado das directas do impacto da projecção, do relevo, que possa vir a ter qualquer feito desportivo — daqueles muito sonoros e retumbantes.

Ora todos estamos de acordo em que o comportamento de Joaquim Agostinho na «Volta à França» constituiu, para lá do êxito — que o foi e expressivo — uma notável e forte propagação do nosso desporto fazendo nascer, à volta das coisas portuguesas, natural movimento de curiosidade e interesse. Quer isto dizer: o esforço e valor de Agostinho romperam as fecha-

ção para tudo que possa ser ciclismo português.

E não se fala já do estímulo que isso representa para outros colegas de Agostinho, desejosos de bem aproveitar tudo aquilo que ele conseguiu com o seu suor e sacrifício — abrir novos caminhos ao nosso ciclismo.

*

Ora muito bem — existe caminho desbravado para uma presença portuguesa no «Mundial» de ciclismo. Para já, do anonimato e da indiferença Agostinho é o «slogão» que empresta seriedade a uma representação portuguesa. Para isso mesmo além da necessária evidência pessoal que precisava de alcançar — andou Agostinho pelas estradas de França, a largar suor, pele e quilos. O rapaz deu tudo — para si, claro está, mas para con-



No outro lado do Atlântico prosseguem os Jogos Luso-Brasileiros. Hoje, em São Paulo, a representação nacional enfrenta a equipa do Brasil. Eis os ciclistas portugueses: Orlando Correia, Henrique Silva, Duarte Ribeiro e Joaquim Moreira

III GRANDE PRÉMIO CASAL

PEDRO MOREIRA UM VENCEDOR INESPERADO

AVEIRO — Em competições de curta quilometragem que integrem o «mal desnecessário» das etapas em pista em qualquer das modalidades habituais, começa a ser frequente aquilo que se verificou agora neste «III Grande Prémio Casal»:

a definição de posições nestes escassos quilómetros percorridos em circuito fechado.

Em Sangalhos, determinou-se numa reduzida extensão de dois mil metros que seria Pedro Moreira a convergar a camisola amarela até então, e desde o ini-

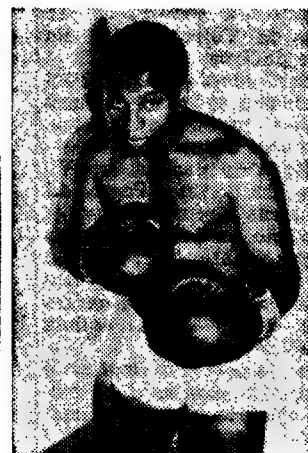
despique directo com o anterior guia (correram os dois a última série) mas de

qualquer modo convém salientar que uma prova de estrada de quase 900 quilómetros de percurso se decidiu exactamente... fora da estrada.

No entanto, seria faltar a verdade se fossemos negar méritos ao vencedor do «III Grande Prémio Casal». Evidentemente que Pedro Moreira mantendo uma regularidade impressionante nas chegadas das etapas pôde, por via dessa atitude que revela indiscutível mérito, assenhorear-se em Sangalhos da «liderança» da prova em complicita com António Graça, de maiores oscilações de comportamento nas tiradas anteriores.

Poderá argumentar-se que

(Continua na página central)



Eis Delfim Tavares — o «pesado» cabo-verdiano

EM L. MARQUES: SPORTING-RACING (0-0)

OS «LEÕES» PERDERAM ...POR «CANTOS»

LOURENÇO MARQUES, 28 (ANI) — Terminou com o resultado de 0-0 o primeiro encontro do Torneio Internacional de Futebol de Lourenço Marques, entre o Sporting Clube de Portugal e o Racing de Buenos Aires.

A taça correspondente a este primeiro jogo foi en-

tregue à equipa argentina, por ter marcado maior numero de «cantos».

No estádio «Salazar», do Clube Ferroviário, na Machava, as duas equipas alinharam-se.

«Sporting»: Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Pedras e Peres; José Morais, Nelson, Marinho e Oliveira Duarte.

«Racing»: Ataúlfo; An-

dres, Juan Carlos, Henrique e Roberto; Nelson e Cardenas; Hugo, Machado, Salamon e Adorno. Arbitrou Américo Teles, de Lourenço Marques.

Roberto, do Racing, perdeu aos 26 minutos da primeira parte uma grande oportunidade de marcar o primeiro gol da partida.

Entretanto, a defesa argentina, sempre muito atenta, foi anulando todas as avançadas do Sporting.

Chegada a segunda parte do jogo, o Racing apre-

(Continua na 3.ª página)

Por
ENCARNAÇÃO
VIEGAS

cio, em poder do «cambarino» Joaquim Coelho. Reconheça-se que o benfiquista conquistou o símbolo em

DE CABO VERDE PARA O ÊXITO?

• DELFIM TAVARES, UM PESADO EM BUSCA DE COMBATES

Aparece-nos agora um moço de Cabo Verde, 25 anos de idade, 85 quilos de peso e cheio de ambição

Tem jogado muitas vezes em Cabo Verde, mas agora não tem nenhum adversário do seu peso. Chama-se António Delfim dos Santos Tavares e confessa-se desejoso de representar o Benfica.

Tem família em Lisboa, uma tia e a avó em cuja casa poderá ficar.

Se o Benfica quiser aproveitar este pesado para a sua secção de pugilismo, que se anuncia ir retomar a actividade, bastará escrever para Assomada, Cabo Verde, endereçando a carta a António Delfim dos Santos Tavares. Aliás o pretendente a campeão da Europa de pesados, tem um nome de cartaz que fica no ouvido: Delfim Tavares. O apelido Tavares pressupõe sempre bons pugilistas. Recordemos Tavares Crespo, Tavares Coutinho, Tavares Pereira, Fernando Tavares. Se seguir a tradição

(Continua na 3.ª página)

BELENENSES

— VITÓRIA EM BENGUELA POR 3-1

BENGUELA, 28 — A equipa de futebol de «Os Belenenses» venceu por 3-1 uma selecção de Benguela, no seu primeiro jogo disputado em Angola.

A partida foi arbitrada por Luciano Calado e os golos da equipa lisboeta foram marcados por Djálma (dois) e Godinho. O tento da equipa «da casa» coube a Gregório.

Nesta sua digressão os «azuis» jogam na próxima quarta-feira, à noite, no Lobito, voltando a defrontar a selecção de Benguela.



Toni neste lance, a figura central do treino-conjunto do Benfica em Pina Manique

LEIXÕES
— VENCEDOR
DA «TAÇA
PORTUGAL»
EM VOLEIBOL

(Ver págs. centrais)

Nomes inesquecíveis do ciclismo português evocados no «Grande Prémio Robbialac»

De entre as inovações que o «Grande Prémio Robbialac» oferece a curiosidade do público nesta sua edição de 1966 sobressai um aspecto sentimental que é grato assinalar. Trata-se de prestar homenagem à memória e aos feitos de individualidades que marcaram posição de especial relevo na velocipedista nacional e cujos nomes refulgem imperecivelmente na história da modalidade desportiva que, antes de qualquer outra (futebol incluído) revelou atletas de grande mérito e conquistou adeptos fervorosos e entusiastas em todo o País.

A semelhança do que aconteceu no estrangeiro, pode dizer-se que o ciclismo português nasceu nas pistas, sendo então cultivado por pessoas de alto nível social. Construíram-se velódromos em Lisboa (Palhavã e Algue), no Porto, em Vila do Conde e em Viana do Castelo, prova evidente do interesse das multidões por este género de corridas. O velódromo de Palhavã foi teatro de ardorosas competições entre portugueses e estrangeiros, as quais a presença do Rei D. Carlos dava particular luzimento.

Depois, as pistas começaram a desaparecer e o ciclismo desceu à estrada, tomou uma feição acentuadamente popular, revestindo-se de três aspectos distintos que se interligam e completam: o utilitário, o turístico e o desportivo. É neste último capítulo que as corridas de pista e as grandes competições de estrada, particularmente quando divididas em etapas, fornecem espectáculo pleno de emoções que muito entusiasma o público.

Entre nós, depois de longo período de marasmo, foi a Volta a Portugal, organizada pela primeira vez em 1927 graças à iniciativa do «Diário de Notícias» e de «Os

tipos aspectos desportivos, técnicos e espectaculares.

E foi em obediência à ideia de dar ao «Grande Prémio Robbialac» novos motivos de interesse, que a prova deste ano se desenvolve num percurso por assim dizer à beira-mar traçado, começando na praia de Ofir e terminando na praia da Costa da Caparica.

Precisamente na designação das etapas é que está a homenagem do «Grande Prémio Robbialac» a um punhado de homens que, por seus méritos e virtudes, conquistaram o direito de figurar nas páginas mais destacadas do ciclismo nacional.

Etapas «Artur Aires»

A primeira tirada do «Grande Prémio Robbialac» põe em evidência o nome de alguém que não se tendo votado embora às práticas do ciclismo, foi o animador e o patrocinador de muitas provas disputadas na região nortenha. Com o seu arcaboiço de lutador, a sua bonomia de excelente camaráda, Artur Aires, (sócio indefectível do Benfica), realizou obra de vulto na valorização da Póvoa do Varzim, dotando-a de notáveis atracções, remodelando e ampliando o antigo «Estádio Gomes de Amorim», que enriqueceu com uma pista de ciclismo e uma piscina. Cite-se ainda a construção da Praça de Toiros, única no Norte do País.

Artur Aires acolhia com entusiasmo todas as iniciativas de índole desportiva, quer elas se desenrolassem na Póvoa de Varzim, em Vila do Conde, no Porto ou nas terras circunvizinhas. A sua acção no plano turístico alongou-se até Ofir, onde o seu nome está ligado aos empreendimentos que deram lugar de evidência àquela magnífica praia.

Em desporto, o Benfica e o ciclismo eram as duas paixões que dominavam o espírito de Artur Aires.

Etapas «Mário Duarte» (Ofir-Aveiro)

Mário Duarte nasceu em Aveiro no ano de 1869 e naquela cidade faleceu em 9 de Dezembro de 1939, contando 70 anos vividos intensamente no contacto com as figuras da alta sociedade, que muito o admiravam, e com a gente do Povo que nele idolatrava um homem generoso e bom.

A figura distinta e o garbo atlético de Mário Duarte correspondiam perfeitamente ao desportista que na última década do século XIX não encontraria, nem mesmo no estrangeiro, atleta que com ele pudesse ombrear no seu invulgar e brilhante ec'entismo. Porque Mário Duarte foi atrador, cavaleiro, ciclista, nadador, jogador de «criquet», de «golf» e de futebol. Nesta última modalidade, capitaneou o grupo do Ginásio Aveirense que em 1899 disputou com uma selecção portuguesa, no Hipódromo de Matosinhos, o primeiro jogo de futebol realizado no Norte do País.

Grças ao seu dinamismo e ao prestígio que alcançara, deu grande impulso à cultura dos exercícios físicos no Ginásio Aveirense. Em 1893, na festa de inauguração do Velódromo D. Amélia, no Porto, Mário Duarte conquistou retumbantes vitórias sobre espanhóis.

Em 1896, no Velódromo de Vila do Conde, ganhou o Campeonato de velocidade entre amadores, repetindo a proeza em 1898, então no Velódromo de Algés. Em 1913 foi incumbido pelo Governo de acompanhar ao Brasil a primeira embaxada futebolística que oficialmente se deslocou ao país irmão.

Exerceu durante largos anos o cargo de Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol e nessa qualidade chefou algumas das nossas equipas que defrontaram várias selecções espanholas.

Etapas «José Bento Pessoa» (Aveiro-Figueira da Foz)

Foi a 7 de Março de 1874 que nasceu na Figueira da Foz o famoso ciclista que viria a colocar-se a par dos melhores valores mundiais da sua época. José Bento

Pessoa que começou a sua carreira velocipedica aos 18 anos, representando o Ginásio Clube Figueirense.

Depois de conquistar numerosos triunfos em pista e em estrada, José Bento Pessoa abraçou o profissionalismo e partiu para o estrangeiro, em busca da glória e, se possível, da fortuna. Assim, correu na Espanha, na França, na Itália, na Alemanha, na Bélgica, na Suíça e no Brasil.

Em Berlim, no Grande Prémio Zimmern (velocidade em pista), José Bento Pessoa averbou mais um triunfo sensacional. Em 1897, na pista de Madrid, (e esta foi a sua mais extraordinária vitória), o velocipedista figueirense bateu o «record» do Mundo dos 500 metros (que pertencia ao francês Jacquelin), fixando o tempo em 32,4 segundos.

Contemporâneo de Eduardo Michin, D. José de Orey,

Barão do Paço Vieira, Mário Duarte, António Calheiros, D. José de Herédia, Arbués Moreira, Benedito Ferreirinha, Manuel Ferreira (porventura o seu mais perigoso competidor), Correia de Sá, Carlos Bleck e Manuel de Sousa Junior, que foram os grandes precursores do ciclismo em Portugal, José Bento Pessoa figurava como cabeça de cartaz em todas as organizações em que defrontava tão valorosos adversários.

Foi, porém, no estrangeiro que as suas proezas tiveram maior repercussão. Para se fazer uma ideia da categoria invulgar do velocipedista figueirense, bastará dizer-se que em 22 corridas de pista, (em Portugal e no estrangeiro), no curto espaço de dois anos ele conquistou 19 vitórias, dois 2.º e um 3.º lugar.

Em estrada, o seu triunfo mais notável terá sido con-



RIBEIRO DA SILVA

quistado no Grande Prémio da União Velocipedica Espanhola, com partida e chegada a Avila, no total de 100 quilómetros, que José Bento Pessoa percorreu em 3 h 28 m 31 s, tempo magnífico se atendermos ao peso das máquinas e à natureza das estradas naquela época.

Para José Bento Pessoa as honras de ter sido o único português que até hoje bateu um «record» mundial em velocidade e, também, o que maior número de países percorreu.



ALFREDO LUÍS PIEDADE

Sports», que espreitou de novo o interesse geral pelas provas velocipedicas e abriu caminho a outras realizações que nem sempre foram amparadas e acarinhadas pelos dirigentes a quem competia dar-lhes estímulo e nunca carregá-las de encargos e obstáculos vários.

Mas o combate contra a indiferença de uns, o rotineirismo e a inércia de outros (que não fazem nem deixam fazer) foi vencido por alguns homens, de entre os quais é legítimo destacar Dagnasceno Covão, um entusiasta do ciclismo que já há um bom par de anos se abalançou a pôr de pé o «Grande Prémio Robbialac», suportando todos os encargos da organização que ele procura tornar sempre e cada vez mais perfeita nos mul-



NSU PRINZ 4



NSU 1000



NSU TT



NSU RO 80



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c. c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 66 HP. velocidade máxima 145 km/h. aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aq/100 kms.

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C—R. Latino Coelho, 63—Av. da República, 84—LISBOA
agentes em todos os distritos



Eddy Merckx

soma e... segue

PARIS, 28 (F. P.) — Perante 12000 espectadores Eddy Merckx obteve um novo êxito uma semana depois da sua chegada triunfal á mesma pista da volta á França. Com efeito, nas quatro partes que comportavam «Omnium» que o opunha a Anquetil, Gimondi e Pingeon, ele ganhou o individual de 5 quilómetros e obteve nas outras três o 2.º lugar.

SEMANA DESPORTIVA NA EUROPA

LONDRES — (ANI) — Programa das provas desportivas internacionais que esta semana se disputam na Europa:

SEGUNDA-FEIRA, 28:

Em Londres — Inglaterra-Nova Zelândia, em «cricet» (continua no dia seguinte).

Em Cardiff — País de Gales-Reino Unido, décimo primeiro jogo de futebol amigável.

Em Hilversom — Campeonato holandês de ténis (prolonga-se até 3 de Agosto).

Em Minsk — Torneio de esgrima dos países socialistas (prolonga-se até 3 de Agosto).

TERÇA-FEIRA, 29:

No Estoril — Torneio Internacional de Ténis.

Em Oslo — Noruega-Cecoslováquia em Atletismo (até ao dia 30).

Em East Kilbride — Escócia-Islândia, em natação.

QUARTA-FEIRA, 30:

Em Estugarda — Europa-Estados Unidos, em atletismo (até 31).

Em Lagos (campo da Penina) — Campeonato Eu-

ropej do Golfe de Juniores (continua até ao dia 4 de Agosto).

Em Bergen — Noruega-West Bromwich Albion, futebol.

QUINTA-FEIRA, 31:

Em Bourg St. Maurice — Campeonato Mundial de Canoagem (até 6 de Agosto).

Em Copenhaga — Seleção da Dinamarca-Manchester United, futebol.

Em Wimbledon — Inglaterra-Brasil, meias-finais da «Taça Davis» (ténis),

interzonas (até ao dia 2 de Agosto).

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO:

Em Rostock — Campeonato de Atletismo da República de Pankov.

Em Oslo — Lyn-West Bromwich Albion, encontro amigável de futebol.

Em Zurique — Suíça-Jugoslávia, em atletismo.

Em Wassenaar — Abertura do Campeonato Holandês de Golfe.

Em Londres — Campeonato da Associação de Atletismo Amador.

SABADO, 2:

Em Siena (Itália) — Atletismo Internacional

(continua no dia seguinte).

Em Copenhaga — Dinamarca-Suíça-Israel, em natação, e abertura da semana náutica de Cowes) (ilha de Wright).

DOMINGO, 3:

Em Nurburgring — Automobilismo, Grande Prémio da Alemanha (Fórmula 1).

Na França — Princípio da época de futebol.

Em Copenhaga — Campeonato Mundial de Esqui Aquático.

Em Namur — Motocross Grande Prémio da Bélgica 500 cc.

Em Hedemora (Suécia) — Campeonato Mundial de Motocross, 250 cc.

Em Sandhamn (Suécia) — Campeonato Europeu de Vela.

nova Binaca

superfresca

A nova Binaca superfresca é a pasta dentífrica para a gente moderna.

Grande classe - Contém um super-refrescante natural. Está claro: Garante uma perfeita higiene da boca.

Qualidade Binaca - E... fresca, deliciosamente fresca.

Binaca

frescura que perdura... Binaca superfresca

De Cabo Verde para o êxito?

(Continuação da 1.ª página)

do nome, Delfim Tavares será também um bom pugilista.

O interesse é o facto de ser pesado, categoria que raramente aparece em Portugal. Santa Camarão, Cruz Coelho, Edmundo Pereira, Manuel Videira, José Silvestre, António Sales são os nomes que nos surgem após quase 60 anos de pugilismo, como combatentes da divisão máxima.

Ora como a valia dos pe-

sados é, por toda a Europa, diminuta, o nosso patricio terá, talvez, boas possibilidades de fazer figura.

Assim alguém o queria mandar vir da sua ilha, pois ele está disposto a pagar, a quem lhe adiante o dinheiro da passagem, metade das bolsas que receber.

Oxalá algum adepto se entusiasme e dê uma possibilidade de as ambições de Delfim Tavares se concretizarem.

Sporting em África

(Continuação da 1.ª página)

sentou Rubens no lugar de Juan Carlos e lançou-se também ao ataque. Daí a minutos tinha um golo anulado pelo árbitro. Na marcação de um livre indirecto, Silva, que entrara a substituir Hugo, atirou directo á rede. Os argentinos ainda protestaram, mas sem resultado.

A linha avançada do Racing continuou a provocar perigo para a baliza do Sporting, mas Damas esteve sempre á altura da situação, bem auxiliado por Pedro Gomes e por Alexandre Baptista.

As incursões argentinas

no meio campo português também falhavam muitas vezes inexplicavelmente sem haver necessidade de a defesa do Sporting intervir. Foi esse o caso de golos, que não chegaram a ser, mas que estiveram perfeitamente dentro das possibilidades de Cardenas, de Roberto e de Silva, já nos últimos vinte minutos de jogo.

O torneio prossegue no sábado, dois de Agosto, com o encontro entre o Racing e o Benfica, cuja vinda está a ser aguardada com grande expectativa, especialmente por não se saber ainda se trará ou não Eusébio.

JOAQUIM AGOSTINHO

(Continuação da 1.ª página)

solução. Como sempre, num desporto que é profissional e vive na penúria, houve necessidade de recorrer ao subsidio. E fez-se o respectivo pedido ao Fundo de Fomento Desportivo — que, aliás, existe para isso mesmo. No entanto as suas decisões são notavelmente ímpares — muitas facilidades para uns, muitas dificuldades para outros. O ciclismo está neste segundo caso, pois, não é a primeira vez que se repete esta história dos subsidios — que são, ou totalmente recusados, ou substancialmente reduzidos.

Veja-se esta deliciosa ginástica de números: Federação de Ciclismo, pede 90 contos; Fundo de Fomento, dá 10; Federação insiste: «ao menos as viagens, por favor... são só 45 contos...»; Fundo de Fomento reflecte, comove-se, alarga os cordões à bolsa, é magnânimo: «toma lá vinte... e governa-te...».

Mas está-se mesmo a ver que os vinte contos não chegam. Há insistências, empe-

nhos, pedidos. E isso é que nos parece a parte mais dolorosa e humilhante — ter de andar a mendigar para se conseguir levar a um Mundial uma representação do País.

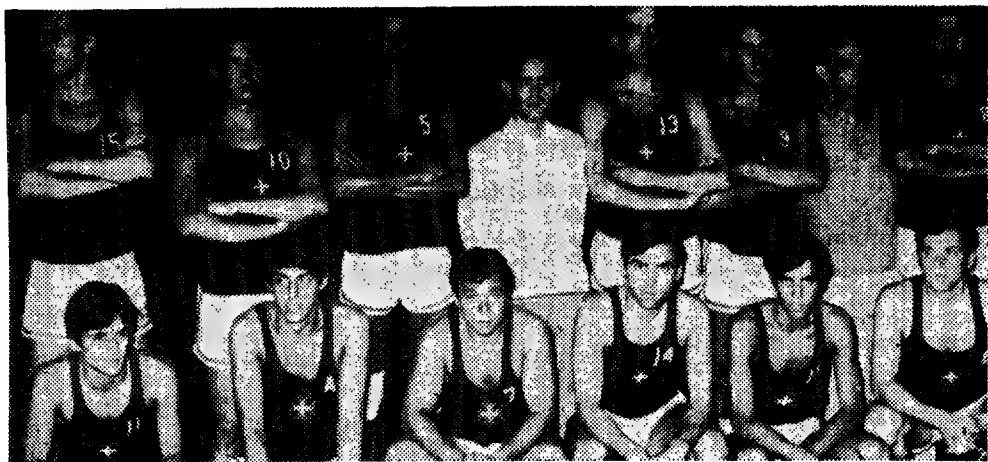
Mas mendigar, porquê? Há Totobola, há Fundo de Fomento, até há dinheiro — tem de haver, pois ele não se evola...

Porquê estender a mão, rogar? Fundo de Fomento por definição, é para ajudar a desenvolver — e não para se atulhar a sua bojudia «burra» em vez de contribuir para contacto, para descobertas de novos métodos e conhecimentos.

E, assim, anda tudo numa «fona» na tentativa de querer convencer — quando afinal a simples leitura dos jornais que contaram a «aventura» de Agostinho, explicam sem reticências por que razão se deve ir ao «Mundial». Ou é preciso mais?

*

E perante tudo isto só perguntamos: Agostinho, por que motivo te casafaste?

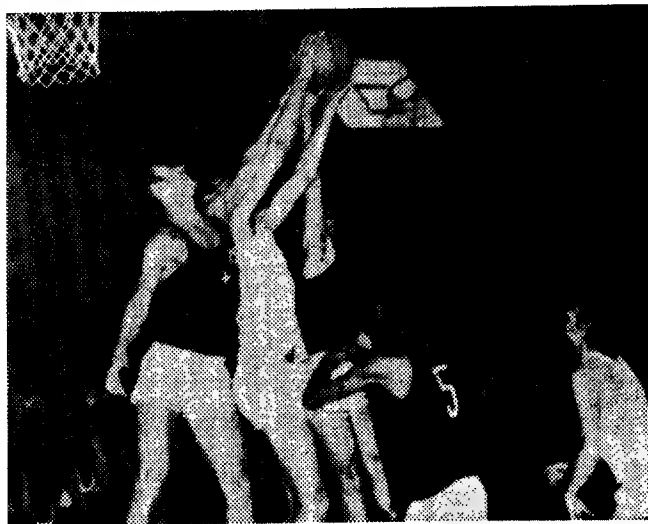


O VASCO DA GAMA

Basquetebol

O VASCO DA GAMA
VENCEU O TORNEIO
DO BELENENSES

Vasco da Gama e Belenenses foram as equipas que atingiram a final do torneio internacional das «Bodas de Ouro» do clube lisboeta. Os jogos efectuaram-se no pavilhão da Ajuda e, enquanto A. F. I. S. E. C. e o Náutico de Sevilha se colocaram nos últimos postos, o Vasco da Gama (vencendo o Belenenses por 50-46) firmou-se no primeiro lugar. Eis (aqui ao lado) uma fase da partida decisiva, com o Belenenses a estorvar um encestamento dos «vascainos».



O BELENENSES

VOLEIBOL

LEIXÕES—pela primeira vez
vitória na «Taça de Portugal»

Com a justa vitória do Leixões, terminou, em Viseu, a 5.ª edição da «Taça de Portugal».

A equipa de Matosinhos, que conquista o troféu pela primeira vez, foi, sem dúvida, aquela que melhor aproveitou a apresentação nesta fase final da prova.

No encontro decisivo, o Leixões venceu o Benfica, por 3-0 (17-15; 15-5; 15-12), tendo, sob a direcção de Manuel Tabuada e Alfredo Silva, as equipas apresentado as seguintes formações:

LEIXÕES — Manuel Riço, António Claro, Manuel Maria, António Riço, Manuel Moreira, João Sarmiento, Francisco Silva, Aníbal Festas, João Aurélio e Arnaldo Silva.

BENFICA — Vitor Carvalho, João Nogueira, Artur Monteiro, António Neves, Carlos Figueiredo, António Cadete, Orlando Casanova, José Magalhães, João Carlos e Orlando Gomes.

Em virtude da desistência do C. D. U. P., a turma do Benfica apresentou-se nesta final com uma situação de vantagem física perante o Leixões, pois a equipa lisboeta não actuara na véspera.

Assim, foi fácil, no início do 1.º «set», alcançar 9/4, com toda a justiça, pois o Leixões parecia acusar o desgaste que o encontro com a Académica lhe provocara. Os nortenhos, porém, reagiram, equilibraram a partida e, com um final emocionante, conseguiram vencer, por 17-15.

O Benfica pareceu-nos demasiadamente preocupado com a actuação do árbitro, e isso só lhe foi prejudicial, pois a partir daí a equipa não mais se encontrou.

O 2.º «set» foi de total supremacia leixoesense, com 15/5, embora o equilíbrio voltasse a ser notório no último «set».

O Leixões termina, assim, a época com a conquista do título que faltava no seu palmarés, e que foi obtido com inteiro merecimento.

Manuel Moreira e João Sarmiento foram os seus melhores elementos.

O Benfica voltou a ter uma actuação incarácterística, cuja infelicidade no 1.º «set» muito contribuiu para a desmoralização da equipa. Cadete e Figueiredo estiveram em evidência.

No final do encontro ouvimos as opiniões dos «capitães» das equipas.

MANUEL RIÇO, do Leixões, declarou-nos:

— Estou muito emocionado pela conquista da «Taça», porque, além de ser este o triunfo que nos faltava, veio recompensar-nos do desaire do último «Nacional». Ao fim e ao cabo mereceu a pena todo o sacrifício de uma época bastante longa.

VITOR CARVALHO, «capitão» do Benfica, disse-nos:

— O êxito do Leixões é absolutamente justo, não obstante ter tido de efectuar dois encontros nesta fase e não esperar, por certo, tanta resistência da Académica. O Benfica teve uma época irregular e, por isso, se na final tivéssemos estado em dia «sim» a vitória talvez fosse nossa...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS CORREDORES DO BENFICA
COMEÇAM A SER UM «CONJUNTO»

(Continuação da 1.ª página)

Pedro Moreira teria de defender ainda em 180 quilómetros de luta o ambicionado troféu. Exacto. Mas o Benfica do qual se diz escassearem os valores individuais, começa a impor-se pela força de um conjunto que só não atingiu maior relevo pela ausência de uma maturidade estratégica que só o tempo lhe poderá outorgar. Os lapsos cometidos no sábado permitiram a outros a manutenção de posições que ontem por força das circunstâncias apenas episódicamente estiveram comprometidas.

Ainda que relegado para a segunda posição o conjunto benfiquista forneceu a nota mais destacada desta competição. Equipa aonde apenas Fernando Mendes se identifica como vedeta (o Américo Silva de 69 é outro ciclista que não o que venceu a «Volta a Portugal» o ano passado) os «encarnados» têm vindo a afirmar-se como uma turma de excelente valia de comportamento exemplar no que se entende por companheirismo, aproveitando exactamente o talento do seu corredor mais colado para lançar outros na formidável tumultuosa onde se conquistam os lugares de cima. Foi por isso que Pedro Moreira surgiu como vencedor da corrida, foi também assim que um jovem chamado José Eduardo Santos aparece na 11.ª posição. Por aqui poderá aferir-se do poder evidenciado pelo Benfica que lhe permitiu ontem à tarde e ainda através de Fernando Mendes neutralizar uma fuga em que participavam homens como António Graça, Mário Silva e Hubert Niel e comandar depois a seu belo prazer o ritmo da corrida nos últimos 80 quilómetros, matando, também, a nascente das derradeiras tentativas das portas de Aveiro desencadeadas pelos mais informados.

E se Pedro Moreira foi um vencedor inesperado, esse triunfo é no fundo o testemunho eloquente de que mesmo em modalidades de características individuais como o ciclismo, a compreensão exacta da palavra equipa e sua interpretação adequada é de um transcendente significado.

No plano colectivo o Sporting foi primeiro. Uma conquista amorfa sem fulgor ou rutinária. Apenas uma vitória circunstancial.

Aos «leões» desmembrados logo na primeira etapa desta segunda fase do III Grande Prémio Casal, outro recurso não restou senão aguardar os acontecimentos e tirar deles o melhor partido. Conseguiu até «sacar» o proveito máximo e de tal modo correu inteligentemente na última tirada que pôde manter-se na posição conquistada em «bom tempo». De resto, ao Sporting, outro recurso não restava senão esperar. Soube fazê-lo. E isso também é virtude. No mar vormentoso em que a equipa viveu nestes dois últimos dias, os seus responsáveis souberam manter a serenidade. E se a mais alto se não guindou a equipa não será a eles que se terão de pedir responsabilidades.

Há algo de psicologicamente errado no seio da turma leonina.

Merece, também, aplauso, digamos até inteiro aplauso, a acção da equipa do F. C. Porto. Inconformista, irreverente, mesmo poderoso, o Coelho foi até aonde pôde, e curou no último dia da competição, e tal como noutras ocasiões, ir mais além.

«O Agostinho é bom, mas há outros corredores bons em Portugal», gritou-nos do seu carro o dirigente portista Venceslau Teixeira, quando três homens da sua equipa, em plena escalada e excelente ritmo, mantinham o fogo de uma fuga, que, a concretizar-se, iria provocar enorme reboleço nas classificações. É evidente que, apesar da involução de euforia das palavras do dirigente norte-

nho, existe um fundo de verdade na sua afirmação. Simplesmente, como também há pouco tempo nos dizia Hubert Niel, é autêntica a condição inferior dos nossos corredores em matéria estratégica. «Quando há uma fuga, a corrida fecha-se», dizia-nos o francês. E é verdade. Porque, ontem, neutralizados pelo Benfica os intentos de António Graça e do F. C. Porto, a corrida morreu. Os «encarnados» ditaram a sua lei, que os outros aceitaram sem discutir. E, mesmo com valores como Mário Silva, Hubert Niel, José Pacheco e José Azevedo, a equipa das Antas não foi além de um modesto 5.º lugar.

De entre os restantes concorrentes, um nome emerge da vulgaridade e da mediocridade: António Graça, do

JORGE LARA:

— «NÃO PERCEBO O QUE SE PASSA
COM O SPORTING»...

O director da corrida, Jorge Lara, era no final muito cumprimentado pela excelente condução da prova.

— Tive dificuldades, pois a prova era difícil, sobretudo, no dia de ontem em que se passava por grandes aglomerados de público, mas este foi formidável de ordem e facilitou a minha missão.

— Desportivamente, que lhe pareceu a prova

— Ela foi excelente embora eu ontem esperasse mais luta. E esta, neutralizada a fuga do dia, só apareceu no final da corrida por banda de Hubert Niel.

Também Jorge Lara es-

nhou o Sporting.

— Não percebo esta equipa do Sporting. Está exausta ou então o domínio que vinha demonstrando fez-lhe mal. O Agostinho está a tardar na equipa.

Sobre o comportamento dos possíveis seis ciclistas portugueses para o «Mundial», Jorge Lara, também deu a sua opinião:

— Alguns falharam redundantemente. E embora Leoná Miranda tivesse desistido, por doença, continuo a acreditar nele como no Agostinho, no António Graça, no Fernando Mendes e no Mário Silva.

J. NAIA

PE

Ginásio, tabela o lugar, e do vencedor na o melhor. Ao longo uma equipa seus mo Porque tem o. Ontem a mação a pacidade manter tra a f serem: nando desagu o benfi que lev tar o s Graça i quistar la. Um tia aind oelima grande na sua Coelho conve muito l ENCL

-O lápis de PARGANA comenta-

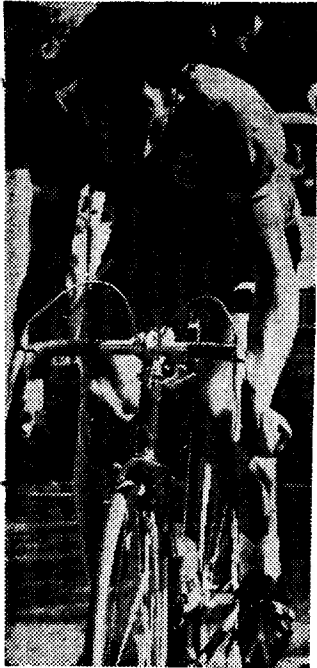


Será o último «corte» do «bolon» do Eusébio?...



O dr. Maló fez um «tratamento» doloroso ao futebol português...

— E eu a pensar que as «guerras» do futebol eram só entre portistas?!



PEDRO MOREIRA

NATAÇÃO

O BENFICA JÁ CONQUISTA TÍTULOS DE CAMPEÃO REGIONAL

Cinco clubes estiveram representados no «Torneio de Julho», ontem organizado pela Associação de Nataçao de Lisboa e destinado a nadadores de ambos os sexos de 8/9 anos. Foram eles: Clube Nacional de Nataçao, Sociedade União Artística Piedense, Sport Algés e Dafundo e Sport Lisboa e Benfica. Faltaram, dos habituais participantes, o Pedrouços, o Belenenses e os Cimentos Tejo.

E foi pena, porque a reunião que decorreu com interesse, tê-lo-ia mais acentuado se maior fosse o número de concorrentes.

O programa completou-se com quatro provas — as primeiras — dos campeonatos de Lisboa, de infantis, em que, dos quatro clubes citados, só não esteve representado o Nacional de Nataçao.

Começaram, portanto, a surgir os campeões de Lisboa de 1969, na categoria dos mais jovens: Vasco, Mineiro, do Algés (100 m estilos), Maria Manuela Banha, do Algés (100 m estilos), Benfica (J. Conceição, José S. Silva, J. Cruchinho e R. Martinho), (4x50 m estilos) e Algés e Dafundo (Guimar Peres, Maria Banha, Ana Cunha e Cristina Patrocínio) (4x50 m estilos).

Três títulos para o Algés e Dafundo — o que está certíssimo; um para o Benfica, o primeiro alcançado pelos jovens nadadores dos «encarnados», o que não deixa de ter aspectos de surpresa, porque entre os adversários estava o Algés e Dafundo. E mais: na prova de 100 metros, estilos, o 2.º e 3.º lugares foram para os nadadores do Benfica, José S. Silva e Rodrigo Martinho.

O promissor começo dos

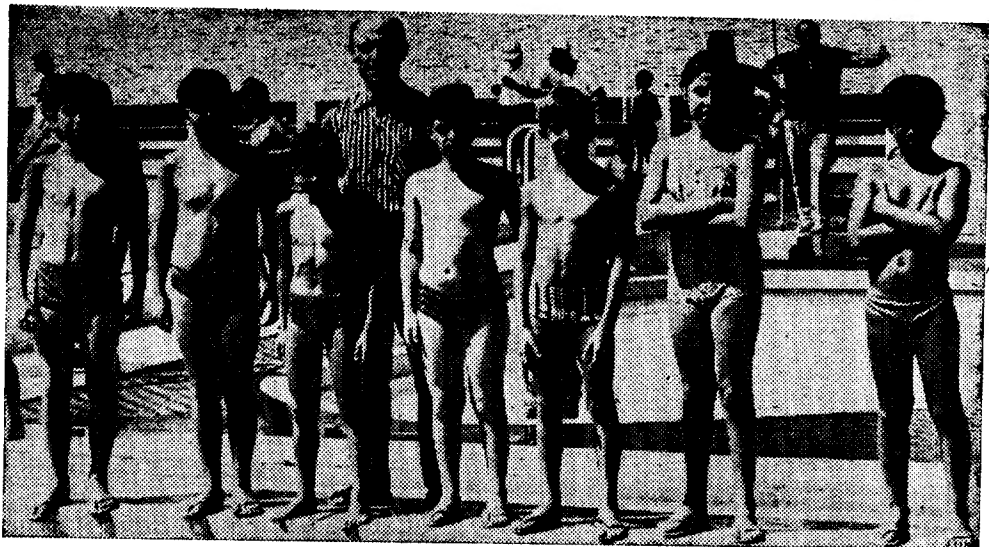
benfiquistas é excelente aliante para os campeonatos que já amanhã têm a sua primeira jornada «em chelo».

Falando das provas dos nadadores de palmo e meio, não podemos omitir a superioridade dos representantes do Algés e Dafundo.

Os triunfos das doze provas repartiram-se assim: Algés e Dafundo, 7; (3 masc. e 4 fem); Benfica (2, masc); S. U. A. Piedense, 2 (fem); Nacional de Nataçao, 1 (masc).

A nataçao juvenil conhece — disso não restam dúvidas — um período de franco progresso, que apraz registar, com alguns clubes a evidenciarem um interesse digno de realce, que contraria a superioridade esmagadora do nosso primeiro clube da especialidade.

Nomes em evidência e a fixar: Paulo Heitor e Silva



Jovens nadadores do Benfica que deram uma vitória ao clube «encarnado» no «Torneio de Julho»

(Benfica), Helena Machado Nunes (Piedense), um e outra com duas vitórias.

Seria injustiça não referir a demonstração de salvação pela equipa do Clube Nacional de Nataçao e a apresentação de um deficiente motor do Piedense, Júlio Jorge Rainho Jorge, que aprendeu a nadar em um

mês e que colheu a mais prolongada ovação a que assistimos. Em suma, uma excelente reunião.

D. D.

A IV Milha do Mar em Matosinhos

Organizada pelo Leixões disputouse ontem a IV Milha do Mar, prova que reuniu elevado número de jovens concorrentes de ambos os sexos e que despertou grande interesse.

O vencedor desta prova, Raul Andrade do Fluvial,

cobriu o percurso em 26,1 minutos; 2.º — Jorge Marques (F. C. Porto); 3.º — José Freitas (CDUP); 4.º — Joaquim Fidalgo (CDUP); 5.º — João Gama Reis (Fluvial) e 6.º — Menezes e Cunha (Fluvial).

Depois da prova efectuou-se um beberete a que assistiram nadadores, vários convidados e forças vivas de Matosinhos.

Foram distribuídas medalhas a todos os participantes e taças aos seis primeiros classificados.



Helena Maria Machado Nunes, da Piedense, vencedora de 25 metros, bruços

NOVOS CORPOS GERENTES

Foram eleitos os corpos gerentes do Sport Lisboa e Aguias, para a época 1969-1970.

ASSEMBLEIA GERAL — Arnaldo Francisco Valente, Raul Moraes Coutinho, José Fernando Olivença, Adelino Joaquim Perdigão Calado Ribeiro e José dos Anjos Figueiredo.

CONSELHO FISCAL — Bernardino Pedro Cristóvão da Silva, Luís Morão Lopes da

Silva, Manuel dos Santos Ramalho e Nuno da Cunha e Silva

DIRECÇÃO — Manuel Joaquim Florindo de Oliveira, Eduardo Pires Lopes, Jorge Alberto Figueiredo Cunha, Sílvia Correia da Silva, José Manuel Gomes Oliveira Muge, António Garcia Serra, José Maria Araújo, João António Francisco, Luís Maria de Figueiredo e Carlos Alberto Olivença.

ATLETISMO

O BENFICA CONQUISTOU A «TAÇA OLÍMPICA»

Nas pistas do Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, realizou-se, ontem, à tarde, a competição denominada «Taça Olímpica», troféu instituído pelo «Comité Olímpico Português», para ser disputado por atletas da categoria de juniores, que, na verdade, simbolizam o amadorismo olímpico.

O programa elaborado no sentido de fornecer desportivos, compreendia seis disciplinas: uma prova de velocidade presa (100 m), uma de obstáculos (200 m barreiras), uma de velocidade prolongada (500 m), uma de fundo (3000 m), uma de salto (altura) e uma de lançamento (dardo).

A jornada atingiu excelente nível, concretizada na obtenção de marcas ou tempos de valor para a categoria dos jovens atletas com menos de 20 anos.

Podemos até dizer que nos 200 m barreiras o júnior do Benfica, Fernando Reis, registou um tempo que é «record» nacional na distância (24,8 segundos), mas a velocidade do vento registada no anemómetro (2,4 metros por segundo) tirou-lhe o direito à homologação.

O mesmo sucedeu na prova extra para infantis, em que Fernando Lança, da CUF,

saltou 4,66 m (vento a 2,3 m por segundo).

Registe-se ainda, os excelentes tempos de Fernando Mamede (Sporting), nos 500m (1 minuto e 5,1 segundos), de José Galinha (CDUL), 10,9 segundos nos 100m, de Eduardo Horta (Benfica) no salto em altura (1,80 m), e de Raposo Borges (Sporting), no dardo (50,84 m).

Eis os resultados:

200 metros barreiras — 1.º, Fernando Reis (Benfica), 24,8; 2.º, Eduardo Horta (Benfica), 25,8; 3.º, José Síngeis (Belenenses), 26,5.

500 metros — 1.º, Fernando Mamede (Sporting), 1.05.1; 2.º, António Galinha (Sporting), 1.06.0; 3.º, Joaquim Sobral (Benfica), 1.07.6.

100 metros — 1.º, José Galinha (CDUL), 10,9; 2.º, Mário Oliveira (Benfica), 11,0; 3.º, Rosa Bentes (Benfica), 11,1.

Altura — 1.º, Eduardo Horta (Benfica), 1,80; 2.º, João Cano (Benfica), 1,70; 3.º, António Vermelhudo (Belenenses), 1,65.

3000 metros — 1.º, Vasco Pereira (Benfica), 8.59; 2.º, José Ferreira (Benfica), 9.05.8; 3.º, António Riscado (Belenenses), 9.10.4.

Dardo — 1.º, Raposo Borges (Sporting), 50,84; 2.º, Alfredo Costa (Benfica), 49,48;

3.º, Victor Silva (Sporting), 48,84.

A classificação final ficou, assim, ordenada:

1.º, Benfica, 60 pontos; 2.º, Sporting, 35; 3.º, Belenenses, 21; 4.º, CDUL, 10; 5.º, CUF, 3; 6.º, Moscavide, 3.

As classificações finais do Nacional de juniores e do Pentatlo

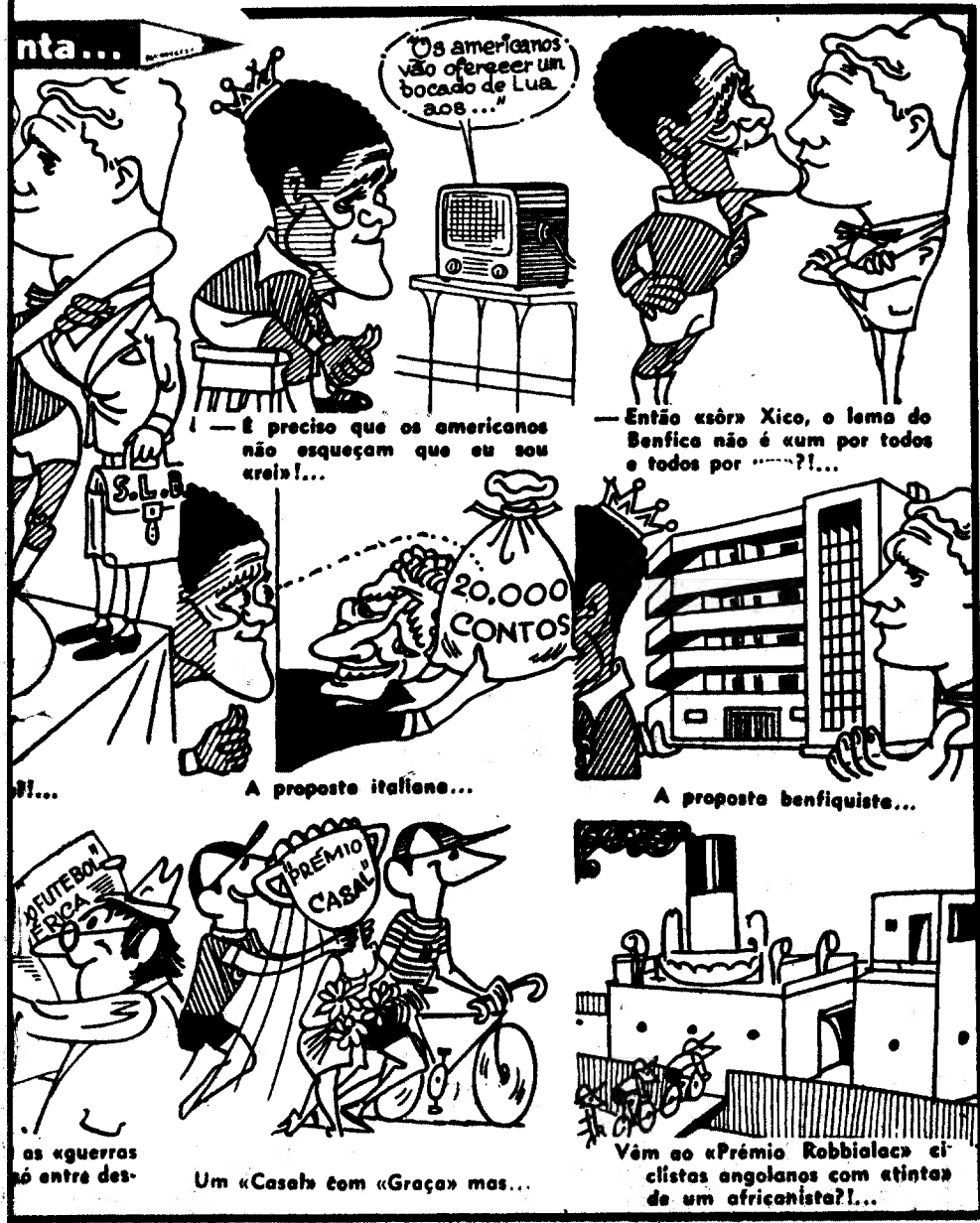
As classificações finais do Nacional de Juniores e do Pentatlo foram, ontem, fornecidas aos órgãos de informação e são como segue:

Pentatlo — 1.º, Raposo Borges (Sporting), 3536; 2.º, Jorge Proença (Benfica), 2315; 3.º, António Castro (CDUL), 2153; 4.º, Manuel Alexandre (Belenenses), 1888; 5.º, António Vermelhudo (Belenenses), 1452.

A marca de Raposo Borges estabelece novo máximo nacional.

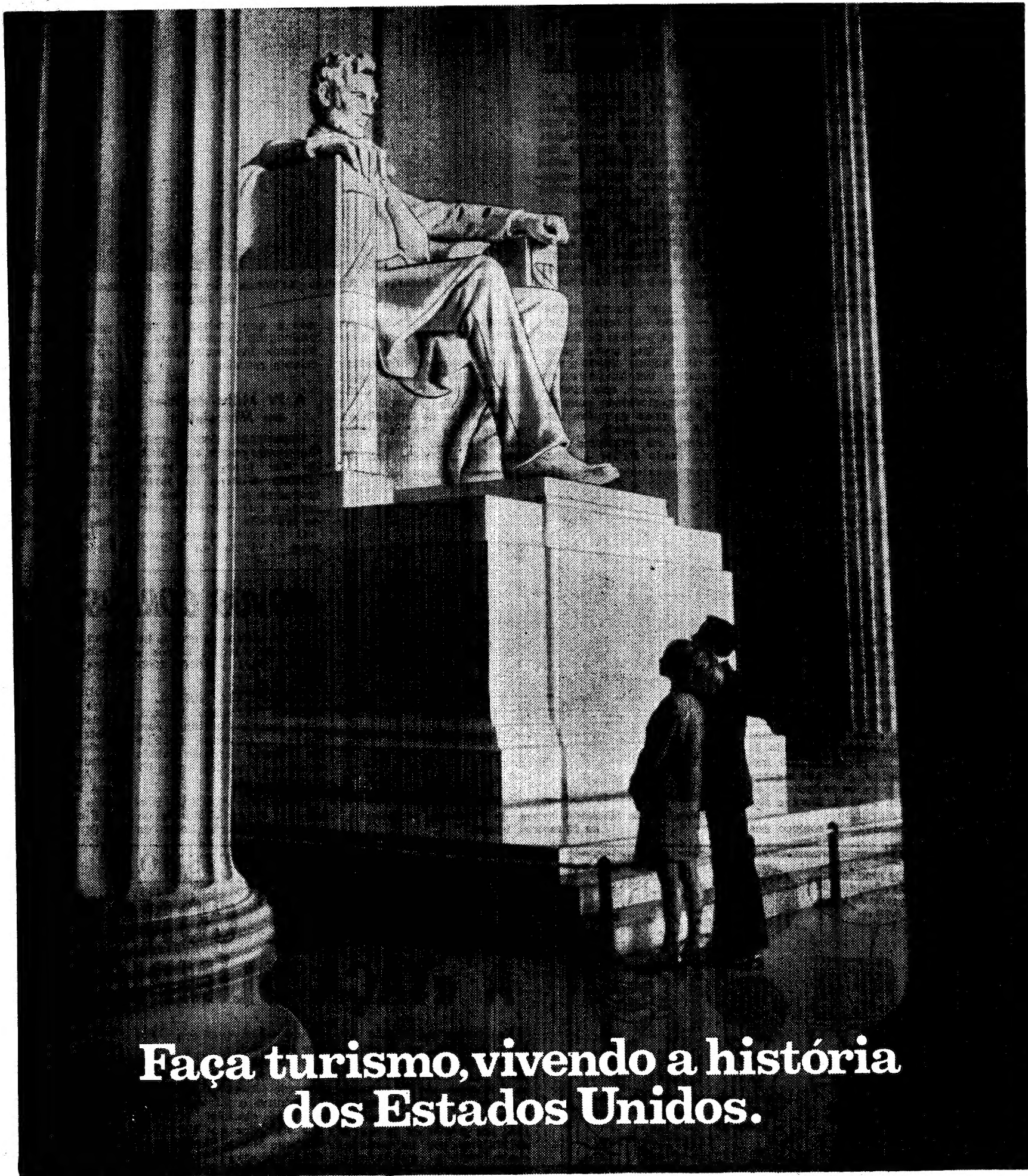
Nacional de juniores

1.º, Benfica, 121 pontos; 2.º, Sporting, 83; 3.º, CDUL, 55; 4.º, Porto, 53; 5.º, Belenenses, 51,5; 6.º, Vitória, 21; 7.º, Académica de Coimbra, 12; 8.º, Moscavide, 11; 9.º, CUF, 5; 10.º, E. Lagos, 5; 11.º, Fluvial Port., 5; 12.º, Sporting de Braga, 4,5; 13.º, As. C. Moc. Coimbra, 4.



Um «Casal» com «Graça» mas...

Vêm ao «Prémio Robbially» ciclistas angolanos com atinta de um africanista?!



Faça turismo, vivendo a história dos Estados Unidos.

Admire as gigantescas torres de Manhattan que parecem saudar o nascer do sol. Veja o esplendor das cataratas do Niagara com o seu arco-íris permanente. Sinta o ritmo vibrante das cidades de Detroit e Chicago. Em Washington, visite os monumentos de mármore branco que falam de toda a história de um País.

E com isto tudo à sua espera, como pode continuar calmamente a ler o jornal?

O folheto «Pan Am Holiday 880 — VISITE OS E. U. A. NUMAS FÉRIAS HILTON» sugere-lhe uma viagem de ida e volta aos Estados Unidos, com a estadia de 15 dias e 14 noites, por Esc. 16.495\$00* em quartos de duas pessoas.

Enfim, uma oportunidade de sentir ao vivo a história da América — antiga e actual.

5 dias em Manhattan — 2 dias em Washington, D. C. — Pittsburgh, as cataratas do Niagara, Buffalo, Detroit, o Estado de Illinois (onde viveu Abraham

* Taxas portuguesas não incluídas.

Lincoln), Chicago, Cleveland — e outra vez de volta a Nova York, sempre em autocarros super-modernos, com ar condicionado e gula falando duas línguas. O preço inclui alojamento com primeiro almoço e gratificações nos hotéis.

Comece já a fazer os seus planos e inclua neles a sua mulher, não a deixe ficar em casa. Verá como ela passa a colocá-lo também num pedestal.

Peça o folheto «Pan Am Holiday-880» ao seu Agente de Viagens ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas: Tel. 362591 (5 linhas).



A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Karin Balzer:

110 m barreiras
em 13 segundos

— «record» mundial

BERLIM, 28 (ANI) — A alemã oriental Karin Balzer bateu o «record» mundial dos 100 metros barreiras, em 13 segundos, numa prova hoje disputada em Leipzig.

O «record» foi homologado pois a velocidade do vento era de um metro e sessenta centímetros por segundo, dentro da tolerância dos regulamentos. A atleta conseguiu esta marca após duas falsas partidas e sob uma tempestade elevadíssima.

OS «SIMPLES» E A SUA HISTÓRIA... LISBOA F. C. — QUOTAS A CINCO ESCUDOS E QUATRO TÍTULOS DE CAMPEÃO EM FUTEBOL DE AMADORES

Palavra que não conhecíamos. Só de ouvido sabíamos da existência do Casal Ventoso e nem sequer tínhamos bem presente a sua localização na topografia da cidade. Do Lisboa Futebol Clube tínhamos uma vaga recordação de termos visto as suas negras camisolas, em duas finais de amadores disputadas antes dos jogos Benfica-Porto e Académica-Vitória de Setúbal, a contar para as finais da «Taça de Portugal».

Portanto, quando nos foi cometido o encargo de escrever algo sobre o vencedor do sétimo Campeonato de Futebol para Amadores, organizado pela A. F. L., sentimo-nos um pouco perplexos. O telefone resolveu o problema e ficámos a saber que o Casal Ventoso ficava paralelo à R. Maria Pia e que bastava entrar pela primeira rua à esquerda, antes da Meia Laranja, para quem vem de Alcântara ou na primeira à direita, depois da Meia Laranja, para quem vem de Campolide. Cumprimos, exactamente, as informações recebidas e descemos uma longa rua, calcetada em paralelepípedos e ladeada de pequenas casas de um ou dois andares. Subimos depois uma rampa e chegámos à sede do Lisboa Futebol Clube.

com o sr. António Caetano, o secretário da Assembleia Geral, Jorge Ferreira e o orientador técnico Marcelo Cascalheira. Mais tarde, juntou-se-nos, intermitentemente, o tesoureiro José Tiago, uma das grandes dedicações ao clube. Bastará dizer que é tesoureiro do clube há 33 anos!

O Lisboa Futebol Clube foi fundado em 6 de Junho de 1934, tendo feito recentemente 35 anos. Só pratica futebol e esta modalidade, apenas, na categoria de seniores, pois que o outro clube do bairro, o Casalense Futebol Clube, compete nas provas da A. F. L. nas categorias de Juniores e de Juvenis. Deste modo a mudança do bairro vai toda para o Casalense e só depois de passada a idade de Juniores vêm para o Lisboa.

— E o clube tem entrado em muitos campeonatos amadores? — perguntámos. Sem hesitar o sr. Caetano informou-nos:

— O Lisboa entrou em todos os sete campeonatos de Amadores até hoje organizados pela A. F. L. Em 1962-63 fomos finalistas com o

mos o Sport Lisboa e Águias por 1-0.

— O clube tem bastante despesa com a manutenção da equipa, certamente. E como resolve o problema financeiro?

O presidente voltou a esclarecer-nos:

— O financiamento das actividades do clube provém, na maior parte, da quotização da massa associativa. Embora as quotas sejam de 5800 por mês, temos bastantes associados. Além disso os sócios, voluntariamente, organizam sorteios para angariação de fundos. Isso acontece, principalmente, enquanto disputamos o campeonato. Os jogadores são todos sócios contribuintes.

Um prémio maior que o da Académica

— Os jogadores têm prémios quando ganham? Indagámos a seguir.

Foi o orientador técnico, Marcelo Cascalheira, quem nos respondeu:

— Sim, quando ganham têm um prémio maior do que o da Académica: uma cerveja e um bolo!

— E de quantos jogadores dispõe o Lisboa?

Respondeu-nos o sr. Caetano: de dezoito, a saber: Victor Faroia; Nhã, Angelo, Quim, Franklin; Justino (cap.), Simão, Orlando, Goda, José Henrique, Orlandinho, José Julio, Rufino, Vi-



DEDICAÇÃO — José Tiago, 33 anos de tesoureiro de um clube pobre, empunha orgulhosamente a taça

— E como é orientado o futebol cá no clube? O treinador e o senhor tratam de tudo?

— Não. As equipas de futebol são entregues a uma Comissão Desportiva que é constituída pelos srs. Ulisses dos Santos, José António, Alberto Teixeira, Carlos Alves e Armando Jacinto. Eu e o Acácio Faroia só dirigimos os treinos.

— E onde os efectua?

— No campo Eng.º Ramalho Rosa, junto à Av. de Ceuta. As terças e quintas-feiras. Geralmente só no início da época, porque depois a competição dá-lhes a rodagem suficiente. Os treinos são à noite, depois do trabalho.

— À noite! — exclamámos espantados por um clube modesto como o Lisboa ter campo iluminado.

Marcelo Cascalheira sorriu e explicou-nos o mistério:

— Aproveitamos do facto de o nosso campo ficar ao alcance de três postes de iluminação da Av.ª de Ceuta, de modo que temos o campo iluminado e, em certas zonas, melhor que o do Restelo.

Marcelo Cascalheira prosseguiu:

— A boa vontade de todos supre as deficiências e assim vamos singrando. O segundo ano em que o Lisboa F. C., foi campeão foi aquele em que conquistou o triunfo mais brilhante da colectividade. Vencemos o Benfica na final por 2-0. Foi também o último ano em que os clubes chamados «grandes» entraram nas provas de amadores. O facto de as suas equipas não conseguirem levar de vencida os clubes populares determinou talvez que, esses clubes abandonassem as provas de amadores. Ora não há dúvida que essas equipas fazem falta ao futebol amador, não pela sua valia mas porque os jornais fazem mais propaganda do futebol amador se eles estiverem integrados na prova.

Para terminar quisemos ouvir algumas palavras a Justino Borralho de Sousa, capitão da equipa, com 15 anos de jogador do Lisboa F. C., e que participou em todos os campeonatos amadores. Tem, apenas, 29 anos e quando lhe perguntamos qual o mais difícil triunfo da sua equipa esclareceu-nos, sem hesitar:

— Foi o de 63/64, frente ao Águias da Boavista.

— Já alguma vez pensou em se fazer profissional de futebol?

Justino sorriu e declarou:

— A sério nunca pensei, embora tivesse tido alguns convites quando era novo. Agora com quase trinta já não me convidam. No entanto, não me importo pois sinto-me feliz, aqui, no Lisboa Futebol Clube.

— Se houver o Nacional, como houve o ano passado, tem esperança de que o seu clube saia vencedor?

— Esperanças temos, pois que a esperança é a última coisa que se perde.

Casa cheia. Eram associados que jogavam o «Mah-jong», com todo o entusiasmo. Ficámos logo a saber que era um dos jogos com mais adeptos. Estranhámos que o jogo chinês tivesse tantos cultivadores num bairro operário como aquele. Logo fomos informados, que um associado fizera serviço militar em Macau e de lá trouxera um jogo. Ensinará aos seus consócios e, agora, tinham três e eram insuficientes tal o entusiasmo dos



OS «TETRA-CAMPEÕES» — Esta a equipa do Lisboa F. C. acompanhada pelos seus dirigentes, que conquistou o 4.º título de campeão de Amadores para o seu clube

associados pelo interessante jogo.

A nossa curiosidade ocasionara a primeira pergunta e foi o presidente da direcção que nos atendeu. Feitas as apresentações subimos para a sala da Direcção, onde nos sentámos a conversar

Águias da Boavista, que foi o vencedor. Em 63/64 conquistámos o nosso primeiro campeonato. Em 65/66 foi o triunfo mais brilhante pois vencemos o Benfica por 2-0. Em 66/67 bisámos e voltámos a ser os campeões amadores, este ano, ao vencer-

tor, Ivo, Jaime Torres, Agnelo e Camões. Os onze primeiros formaram a equipa vencedora da final deste ano. Os jogadores são treinados por Acácio Faroia e estão entregues aos cuidados do dedicado massagista José Malaguias. Na «ponta final» do campeonato o treinador foi auxiliado por Marcelo Cascalheira, que anteriormente treinara as equipas do Lisboa. Deste trabalho de conjunto resultou a conquista do quarto título.

Assim, em sete anos de competição, o Lisboa Futebol Clube conquistou 4 vezes o título de campeão regional, sinal francamente positivo sobre a valia das suas equipas.

Nesse momento, o sr. José Ferreira interveio para sugerir:

— Achamos que teria muito interesse desportivo um torneio nacional no qual participassem os finalistas dos Campeonatos Regionais de Lisboa, Porto e Setúbal. É claro que uma prova dessas teria de ter maior apoio por parte da Imprensa, porque os jornais pouca propaganda fazem do futebol amador e quando publicam os resultados, infelizmente muitas vezes vêm com os resultados errados.

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.



COREGA TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.ª - Lisboa.

Serviço auto-expresso LISBOA → PARIS

Todos os dias de 1 de Junho a 27 de Setembro

Entregue*
o seu carro hoje
e levante-o, em Paris,
depois de amanhã,
após uma viagem tranquila
e repousada
no comboio
da sua preferência.

*A entrega dos carros é feita na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, entre as 15 e as 18 horas no dia anterior ao da partida do viajante ou entre as 7 e as 8 horas do próprio dia.



Para mais informações:

Est. Santa Apolónia — Departamento Comercial — Telf: 86 41 81
ou TOURISME FRANÇAIS — R. Aurea, 242-3.º — Telf: 32 53 68 - 9

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

«TOUR» EM RESCALDO...

O «Tour» nunca mais acaba... — agora mete férias em Outubro e depois começa logo a pensar-se no de 1970, que o de 1969 já quase passou à história. Mas, para o jornalista como eu, que viveu a prova pela primeira vez, o «Tour» prolonga-se por aí fora, e a cada minuto surge — na conversa, na recordação, na memória, a imposição, quase delirante, de uma prova desportiva que acaba por ser muito mais do que isso. Já o escrevi: o «Tour» não se explica, aceita-se e bebe-se — e pela parte que me toca tenho a impressão de que vou ter virtualidade abundante por muito e dilatado tempo... A culpa não é minha — é do «Tour»...

*

Procurei escrever — desde o primeiro dia — a verdade de Agostinho, descrevê-lo sem rodiguinhos, «contá-lo» sem louvaminhos descabidos no género de «heroicidade», patrioticeira despropositada, nome do País em iogo, honra para a grei e quejandos, dar com o

recorte justo a sua dimensão de atleta e de homem. Se não o consegui não foi porque não tivesse empregado a maior boa vontade. Creio que fiquei a conhecer o ciclista e a pessoa e que posso falar com relativo conhecimento do que é de facto o simplório e espantoso Agostinho.

• A REVELAÇÃO E A VERDADE: AGOSTINHO

Recordando o que ele fez, é evidente que temos de o classificar — e eu sigo os passos dos outros — como a grande revelação da prova. Agostinho, a par de Wagtmans, Van Hinf, Van Springel, Panizza e poucos mais, parecem formar a «legião» dos novos capazes de virem a colocar-se logo a seguir à larga sombra deixada pelo incomparável brilho de Merckx...



Foi aqui, em Mureaux, que Merckx «deu cabo de tudo»: dos Pirenéus, dos adversários e do «Tour». Foi aqui que ele demonstrou toda a sua incomparável classe. Merckx — o único!



Fora da luta das estradas, Pigeon é um homem simples, um contemplativo e, também, um homem que não se reduz e procura outros caminhos. Pintar, por exemplo, no sossego da sua quinta em família, é um dos seus entretenimentos.

Aliás, todos ficaram convencidos de que, se Agostinho não tem caldo desastrosamente e não tivesse perdido largos minutos nas suas iniciais ingenuidades, teria sido homem para ter andado lá na frente a discutir com Merckx. Porém, isso parece-me uma demasiada exigência quando, de facto, é notável entrar pela primeira vez numa prova destas e conseguir o 8.º lugar...

Está dito e redito tudo sobre Agostinho no «Tour» — só falta a noção da sua verdade e dimensão.

Para já, Agostinho tem em si tudo o que um grande estradista precisa: cora-

de e modesto, mas que sabe bem o que quer e para onde vai. Um homem que amadureceu e conhece os seus limites e o caminho que deve trilhar...

*

Merckx — um homem diferente, sem dúvida nenhuma. No momento actual ninguém o pode bater — e para lá disso todos perguntam: será ele o maior de todos os tempos? Quando a pergunta surge fala-se, imediatamente, em Bartali, Coppi, Anquetil. Mas não há dúvida que nunca, até hoje, um homem conseguiu, na mesma época, tanta vitória indiscutível em pro-

Compatriota de Agostinho? «Est très bon le garçon...»

O Merckx de Portugal? Sorriu-me e disse — mas sério:

• A ÚLTIMA ETAPA: POULIDOR

— Não, não — o Agostinho de Portugal. Depois, em Vincennes, quando meio mundo o entrevistou, um o amara francês — muito rebuscado, falacioso — perguntou-lhe:

— Os homens chegam hoje...

«empurrá-lo», com a vontade de que fosse o maior... Mas «Poupou» sente no corpo o doloroso peso dos anos — e já não pode responder ao que se lhe pede e exige. «Poupou» viu esfumar-se a última oportunidade de vencer o «Tour». E muito me admira-

• A DOENÇA: GIMONDI

salvou ao dar-lhe de comer. O pobre italiano, doente, fraco, esteve às portas da desistência. Salvou-se por um fio — mas nunca mais, até ao fim, ofereceu a ideia de poder operar uma reviravolta. Gimondi, porém, ainda é novo, e no próximo ano será homem para o «Tour».

— Por Deus, não compare. A conquista da Lua é para a História, é a vitória da ciência e da coragem. Ganhar a «Volta à França» é uma coisa que

qualquer homem conseguirá... Um Merckx grande a ganhar — e a responder...
*
Poulidor — o fim do «mito». Popularidade impressionante, a sua volta o calor do público, todos a

mais em evidência, revelando, na verdade, uma série de qualidades que os poderão projectar. Tudo depende, claro, de orientação séria, tempo... e sorte, o que nunca pode ser ignorado.
*

Em Montargis, escrito a cal, no alcatrão da rua, eu vi: «Desporto eim; comércio não». Porquê? — perguntei.

E explicaram: em determinados aspectos, o «Tour» andou em busca de locais que fossem esbordejados pagos. La Grande Motte, Mureaux, são dois exemplos flagrantes, pois se trata de dois negócios modernos, que precisam da propaganda impagável da «Volta à França» — um é o turismo e o outro o gás butano. E sacrificou-se toda a

• O ESPECTÁCULO, O COMÉRCIO... E O QUE MAIS ADIANTE SE LERÁ...

• UM HOMEM DIFERENTE: MERCKX

gem, tenacidade, força, intuição. Que mais precisa? Rodagem, experiência e conseguir fugir como «lebre» de um certo tipo de «gangsterismo» que campeia no ciclismo europeu.

Com tudo isto eu quero dizer que não faz mal nenhum ao Agostinho fazer-se desejado, dar o «salto» de vez em quando — como agora vai fazer — para não andar em «bolandas» nestas organizações tipo de feira, que só têm (e às vezes!) interesse material, mas rebentam com o «canastro» a um sujeito.

Donde eu reforço a opinião de que Agostinho é esperto como um coral, e, calado e bisonho, não enfia nenhum «barrete» nem deliberadamente deixa que lho façam...

Temos, portanto, um Agostinho a mesma humi-

vas clássicas e, ainda, arrecadar a série de títulos que arrecadou na «Volta à França»: Camisola Amarela, Camisola Verde, Prémio da Montanha, 1.º no Prémio da Combatividade e 1.º no Prémio Conjunto.

Que mais se poderá exigir?

Tenho na memória momentos seus da corrida que já mais poderei esquecer. Passando pelos dois contrarrelógios — insuperáveis — houve qualquer coisa de grandioso e esmagador na pugna dos Pirenéus (140 quilómetros sózinhos!) e na espantosa subida do Puy-du-Dôme. Imbatível, no momento. E por quantos anos?

No último dia de corrida, em Montargis ao almoço, guardo uma pose sua, quando lhe disse que era jornalista português:



Poulidor em 1964 esteve à beira da vitória. Tentou-o no Puy-de-Dôme. Mas Anquetil seguiu-o como uma sombra e não o consentiu...

gente para se atender ao aspecto comercial — que é importante, está claro, mas não pode comandar toda a prova. E daí um sujeito ter de andar de Herodes para Pilatos, de mala às costas e a suplicar um banho. Não só o pobre do acompanhante, porque, por exemplo, quando da chegada a Mureaux, a maioria dos ciclistas fez trinta quilómetros até Pau, para se lavar, alimentar e descansar...

Um bocadinho de exagero. — sem dúvida...

Para lá disto tudo ficam, porém, coisas palpáveis que se sobrepõem e vencem todos os inconvenientes: o espectáculo e o seu colorido e a proeza desportiva. Tudo isso vence o resto — e é por isso que o «Tour» tem uma história à parte, diferente, sempre nova. Todos os anos — mesmo depois de 56 de organização.